

Manual de Proteção e Defesa Civil:

**Glossário de Proteção
e Defesa Civil**

Ministro da Integração Nacional
Helder Zahluth Barbalho

Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil
Renato Newton Ramlow

Diretora do Departamento de Prevenção e Preparação (DPP)
Adelaide Maria Pereira Nacif

Coordenação e Supervisão Técnica
Adelaide Maria Pereira Nacif
Lamartine Vieira Braga
Maria Cristina Dantas

Elaboração do Projeto
Maria Cristina Dantas

Equipe de Revisão Técnica
Adelaide Maria Pereira Nacif
Cristhian Andres Aguiar Reyes Moreira
Lamartine Vieira Braga
Maria Cristina Dantas

Projeto de Cooperação Técnica BRA/IICA/13/001 – Projeto de Desenvolvimento do Setor de Água – Interúguas
Banco Mundial
IICA/Brasil
Consórcio GITEC BRASIL, GITEC GmbH & CODEX REMOTE ENGENHARIA LTDA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Brasil. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Prevenção e Preparação.

Glossário de proteção e defesa civil / Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, Departamento de Prevenção e Preparação. - Brasília : Ministério da Integração Nacional, 2017.

xxx p. : il. – (Série Manual de Proteção e Defesa Civil)

ISBN (978-85-68813-06-5)

1. Proteção e Defesa Civil. 2. Glossário. 3. Terminologia. I. Título. II. Série.

CDU 351.862(038)

FICHA TÉCNICA

Título:
Manual de Proteção e Defesa Civil: Glossário de Proteção e Defesa Civil

Autor:
Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC

© 2017. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC/ Ministério da Integração Nacional. Todos os direitos autorais de propriedade pertencerão à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC/MI), definitivamente, por tempo indeterminado, em âmbito nacional e internacional, para a utilização plena em qualquer modalidade, incluindo edição, reprodução, divulgação, publicação, exportação, modificação, atualização, entre outros, nos termos dos art. 49 a 52 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. A responsabilidade pelo conteúdo e imagens desta obra é do(s) respectivo(s) autor(es). A citação desta obra em trabalhos acadêmicos e/ou profissionais poderá ser feita com indicação da fonte. A cópia desta obra sem autorização expressa ou com intuito de lucro constitui crime contra a propriedade intelectual, com sanções previstas no Código Penal, art. 184, Parágrafos 1º ao 3º, sem prejuízo das sanções cíveis cabíveis à espécie.

APRESENTAÇÃO

Os Manuais de Proteção e Defesa Civil, ora apresentados, são um referencial técnico, doutrinário-legal e de gestão para todo o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, englobando seus respectivos conceitos, marco legal e atividades relacionadas ao tema, de forma a apoiar a implementação da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, fornecendo subsídios para o estudo do campo, para a gestão das atividades a ela relacionadas e para a formação e a capacitação continuada dos agentes de proteção e defesa civil, além de prover informações para a sociedade como um todo.

Elaborados por iniciativa da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC, do Ministério da Integração Nacional, no cumprimento de seu papel institucional de órgão central do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC, pretendem contribuir para o aperfeiçoamento das ações interfederativas de proteção e defesa civil, apoiando os técnicos e os gestores em suas tarefas diárias de promoção da segurança e do bem-estar da população.

O conjunto de Manuais dá sequência ao processo de aperfeiçoamento da política nacional e da doutrina de proteção e defesa civil, iniciado em 1995, com a publicação, entre outros, dos Manuais de Planejamento em Defesa Civil, do Manual de Desastres – Volume I, do Manual de Desastres Naturais e dos Manuais de Desastres Humanos de Natureza Tecnológica, de Natureza Social e de Natureza Biológica, e de Desastres Mistos, além da Apostila sobre Implantação e Operacionalização de Coordenadorias Municipais de Defesa Civil – COMDECs, fruto da resposta brasileira t Decênio Internacional para Redução de Desastres Naturais, instituído pela Organização das Nações Unidas.

Com a aprovação da Lei Federal nº 12.608, em 2012, que dispõe sobre a Política e o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, fez-se necessário editar novo conjunto de Manuais, abrangendo tanto a perspectiva técnica e a doutrinário-legal como da gestão da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. Este conjunto de Manuais foi concebido à luz do mais recente paradigma em relação aos conceitos e orientações consolidados no âmbito internacional, observadas as características da realidade brasileira sobre o tema, com abordagem de caráter mais preventivo do que reativo, ancorada na gestão dos riscos de desastres.

Os Manuais de Proteção e Defesa Civil compreendem cinco volumes, sendo três volumes de referência, um Guia e um Glossário, a saber:

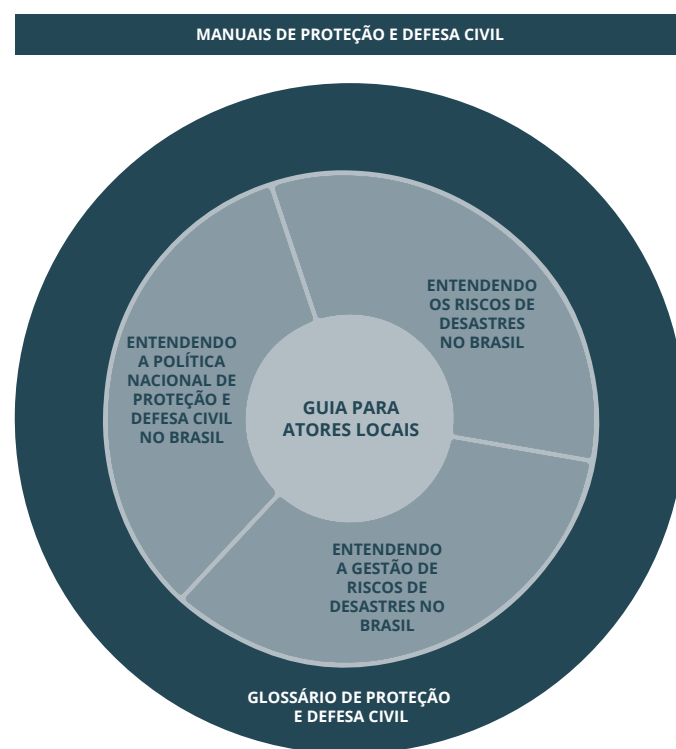
- Entendendo a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil no Brasil
- Entendendo os Riscos de Desastres no Brasil
- Entendendo a Gestão de Riscos de Desastres no Brasil
- Guia para Atores Locais
- Glossário de Proteção e Defesa Civil

Os Manuais tratam, de forma articulada, de distintos aspectos da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, como os temas ligados ao arcabouço jurídico e doutrinário da proteção e defesa civil e das respectivas instituições por ela responsáveis (**Entendendo a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil no Brasil**); ao conhecimento das ameaças e das vulnerabilidades que caracterizam os riscos de desastre (**Entendendo os Riscos de Desastres no Brasil**); e aos procedimentos de gestão desses riscos, relativos aos vários componentes: conhecimento, prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação (**Entendendo a Gestão de Riscos de Desastres no Brasil**).

O **Guia para Atores Locais** aborda os temas essenciais, no âmbito municipal, numa abordagem prática e simplificada, de forma a orientar os gestores sobre as medidas necessárias à implantação dos órgãos municipais, sobretudo na fase inicial de consolidação das medidas de proteção e defesa civil no município.

Por fim, o **Glossário de Proteção e Defesa Civil** reúne os conceitos utilizados na área de proteção e defesa civil, agrupando-os didaticamente, a fim de embasar suas respectivas ações, bem como promover a equalização do entendimento das referidas definições.

O Ministério de Integração Nacional, através da SEDEC, objetiva, com estas publicações, contribuir para o aperfeiçoamento das ações de proteção e defesa civil, apoiando os gestores em suas tarefas diárias de promover a segurança e o bem-estar da população brasileira.



Fonte: SEDEC/MI.

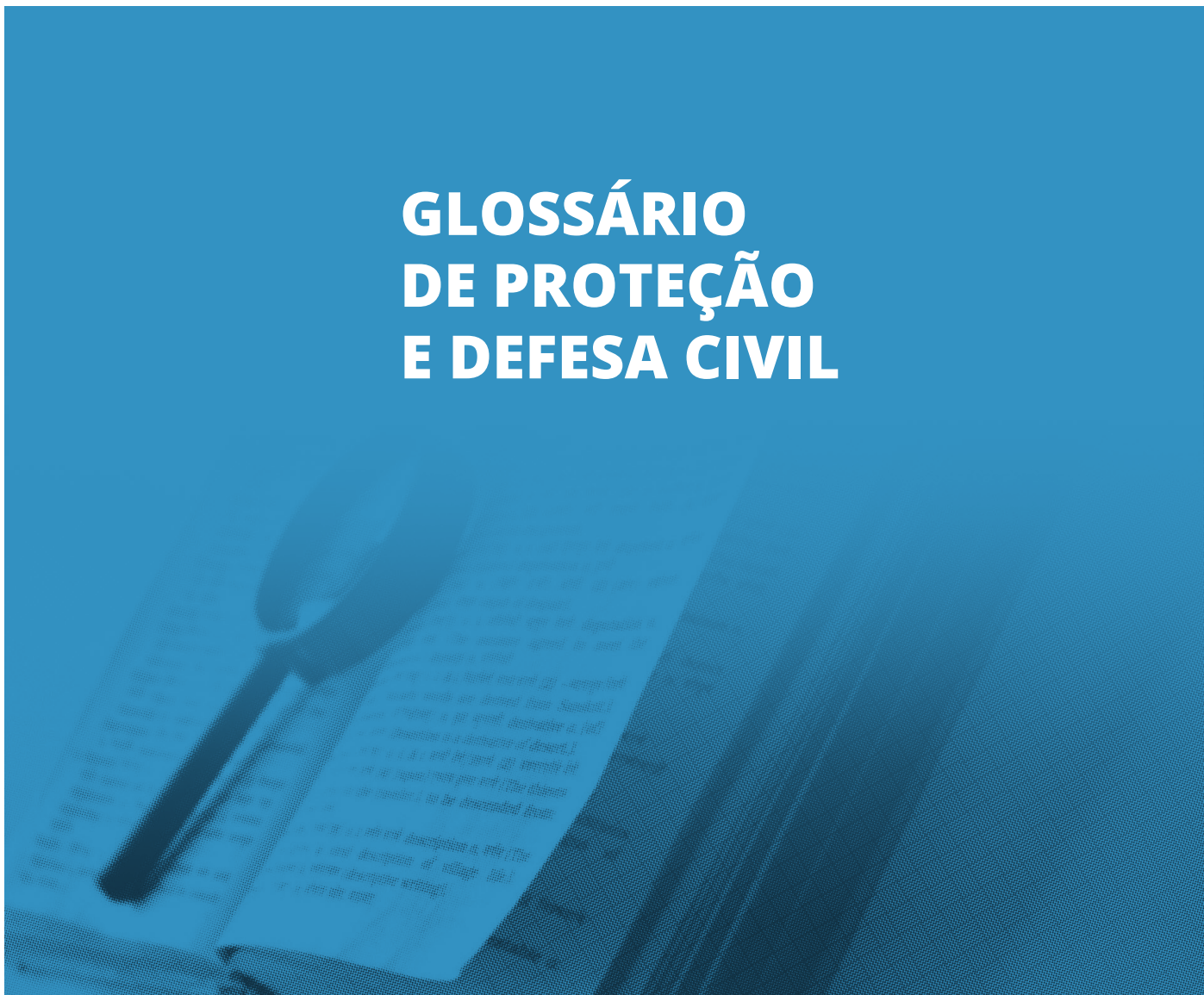
Boa leitura!

SUMÁRIO

GLOSSÁRIO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL NO BRASIL.....	7
A.....	8
B.....	14
C.....	16
D.....	20
E.....	25
F.....	29
G.....	31
H.....	32
I.....	32
J.....	35
K.....	35
L.....	36
M.....	37
N.....	40
O.....	41
P.....	42
Q.....	46
R.....	47
S.....	50
T.....	53
U.....	55
V.....	55
X.....	57
Z.....	57
ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS.....	59
BIBLIOGRAFIA.....	83



GLOSSÁRIO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



A

Abalo Sísmico (ou Terremoto ou Tremor de Terra)

1. Vibrações do terreno que provocam oscilações verticais e horizontais na superfície da Terra (ondas sísmicas). Pode ser natural (tectônica) ou induzido (explosões, injeção profunda de líquidos e gás, extração de fluidos, alívio de carga de minas, enchimento de lagos artificiais). 2. Movimento súbito do terreno, ocasionado pela passagem de ondas sísmicas. Os terremotos mais frequentes são originados por processos naturais, como a ruptura de um bloco de rochas, através de uma falha geológica. Explosões artificiais, erupções vulcânicas, deslocamento de terrenos e escorregamento de taludes podem provocar sismos menores. Os terremotos podem ser causados por explosões, impacto de meteoritos, grandes escorregamentos ou erupções vulcânicas. Os terremotos naturais, de efeito mais destrutivo, estão associados a processos tectônicos, quando ocorrem pela liberação repentina de tensões acumuladas no interior da crosta terrestre. A intensidade dos terremotos é bastante variável, e os fatores que nela mais influem são: a magnitude da energia liberada, a distância do epicentro, a profundidade do hipocentro e as características das rochas. Assim, quanto maior a distância, menor a intensidade e, quanto mais resistentes as rochas, menores os danos causados. A escala mais utilizada para medir a intensidade dos abalos sísmicos é a Escala de Mercalli.

Abastecimento

Atividade relacionada ao fornecimento de recursos materiais necessários a uma determinada operação. Compreende ações como a estimativa de necessidades; a padronização de itens de suprimento; a aquisição, recepção e verificação do material adquirido; a estocagem, distribuição e controle de níveis de estoque e do consumo dos diferentes itens de suprimento.

Abrasão

1. Processo de desgaste por fricção, com o movimento de detritos, devido à ação de curso d'água (abrasão pluvial), correntes marítimas e ondas (abrasão marinha), gelo (abrasão glacial) e vento (abrasão eólica). 2. Processo através do qual o material em trânsito nos rios é erodido, formando partículas progressivamente menores, ao atritar com as superfícies rochosas.

Absenteísmo

Ato de se abster de alguma atividade ou função que pode se caracterizar como padrão habitual no processo de trabalho devido a motivos variados (saúde, mobilidade etc.).

Abrigado

Situação de uma pessoa afetada por dano ou ameaça de dano em sua habitação e que, após realizada a

triagem socioeconômica e definida a necessidade, é encaminhada a um abrigo.

Abrigo

Local ou instalação que proporciona hospedagem a pessoas necessitadas.

Abrigo temporário ou provisório

Instalações fixas e adaptadas para fornecer abrigo, por um período determinado.

Acampado

Pessoa abrigada em acampamento.

Acampamento

Abrigo temporário constituído de barracas.

Ação comunitária

Conjunto de procedimentos sistematizados, realizados pela população de determinada localidade, com o apoio de agentes externos ou técnicos (técnicos, docentes, estudantes), na busca do bem comum.

Ação hidráulica

Mobilização e carreamento de sedimentos e detritos de rochas depositados no leito do rio pela corrente hídrica, até que a predominância da força de gravidade sobre a força de tração hídrica provoque nova sedimentação.

Aceiro

Abertura de áreas florestais limpa de vegetação, feita pelo homem, com a finalidade de limitar incêndios. Pode preexistir ou ser aberto durante o combate a um incêndio florestal.

Acidente

Evento definido ou sequência de eventos fortuitos e não planejados, que dão origem a uma consequência específica e indesejada, em termos de danos humanos, materiais ou ambientais.

Acidente Ambiental – Evento causador de danos ao meio ambiente ou à saúde humana, como vazamento ou lançamento inadequado de substâncias (gases, líquidos ou sólidos) na atmosfera, solo ou corpos d'água; incêndios florestais ou em instalações industriais.

Acidente Geológico – Acidente relacionado à fenômeno geológico (terremoto, erupção vulcânica, escorregamento de solo ou outro), que pode causar danos ou prejuízos, caracterizando um desastre.

Acidente Nuclear – Escapamento acidental de irradiação em instalações nucleares civis que exceda os níveis de segurança estabelecidos internacionalmente.

Ações de assistência às vítimas

Ações que têm por finalidade manter a integridade física e restaurar as condições de vida das pessoas

afetadas pelo desastre até o retorno da normalidade [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Ações de Mitigação

Medidas e atividades imediatamente adotadas para reduzir ou evitar as consequências do risco de desastre [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 / 2016].

Ações de Preparação

Medidas desenvolvidas para otimizar as ações de resposta e minimizar os danos e as perdas decorrentes dos desastres [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 / 2016].

Ações de Prevenção

Medidas e atividades prioritárias destinadas a evitar a instalação de riscos de desastres [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Ações de Reabilitação

Conjunto de ações a serem desenvolvidas após a ocorrência de desastre. Tem por finalidade iniciar a restauração da área afetada, para permitir o retorno dos moradores desalojados. Visa tornar a região novamente habitável, mediante providências que restabeleçam as condições de sobrevivência segura, embora não confortável, dos desabrigados. Compreende a descontaminação, limpeza, desinfecção, neutralização de poluentes e controle de surtos epidêmicos, bem como a desobstrução e remoção de escombros e as vistorias para a avaliação dos danos provocados. Compreende, também, a reabilitação dos serviços essenciais, como segurança pública, saneamento básico, remoção de lixo, e outras medidas de saúde pública e de apoio social necessárias às operações de retorno.

Ações de Reconstrução

Ações de caráter definitivo destinadas a restabelecer o cenário destruído pelo desastre, como a reconstrução ou recuperação de unidades habitacionais, infraestrutura pública, sistema de abastecimento de água, açudes, pequenas barragens, estradas vicinais, prédios públicos e comunitários, cursos d'água, contenção de encostas, entre outras estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional [DECRETO Nº 7.257/2010].

Ações de Recuperação

Medidas desenvolvidas após o desastre para retornar à situação de normalidade, que abrangem a reconstrução de infraestrutura danificada ou destruída, e a reabilitação do meio ambiente e da economia, visando ao bem-estar social [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Ações de Resposta

Medidas emergenciais, realizadas durante ou após o desastre, que visam ao socorro e à assistência da população atingida e ao retorno dos serviços essenciais [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 / 2016].

Ações de restabelecimento de serviços essenciais

Ações que têm por finalidade assegurar, até o retorno da normalidade, o funcionamento dos serviços que garantam os direitos sociais básicos aos desamparados em consequência do desastre [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Ações de Socorro

Ações que têm por finalidade preservar a vida das pessoas cuja integridade física esteja ameaçada em decorrência do desastre, incluindo a busca e o salvamento, os primeiros socorros e o atendimento pré-hospitalar [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Açude

1. Pequeno reservatório de água, natural ou artificial.
2. Obra de terra para conter as águas de um rio, em um determinado trecho, ou para evitar as inundações decorrentes de ondas de cheia ou de maré.

Açudagem

Acumulação de água em um reservatório, mediante a construção de barragens, com a finalidade de represar cursos d'água.

Adaptação às mudanças do clima

Ajuste nos sistemas naturais ou humanos como resposta aos estímulos climáticos reais ou esperados, ou seus efeitos, os quais moderam o dano ou exploram as oportunidades benéficas.

Aeródromo

Área de terra, água ou flutuante destinada à chegada, partida e movimentação de aeronaves.

Aerotransportado

Pessoal, equipamento ou material diversos transportados ou transportáveis por aeronave.

Afecção

1. Processo mórbido, considerado em suas manifestações atuais, com abstração de sua etiologia ou causa primordial.
2. Resultado, lesão anátomo-fisiológica consequente da enfermidade. Exemplo: afecção ou lesão de uma válvula do coração, abstraída de sua causa mais frequente, que seria uma cardiopatia (doença cardíaca) de origem reumática.

Afetado

Qualquer pessoa que tenha sido atingida ou prejudicada por desastre (deslocado, desabrigado, ferido etc.).

Agente de erosão

Conjunto de fatores físicos, químicos e biológicos que contribuem para o desenvolvimento da erosão do relevo (destruição e sedimentação ou construção de novas formas). Os agentes de erosão são, em sua maior parte, de origem climática ou antrópica.

Agente do modelado

Conjunto de forças responsáveis pelas modificações na forma do relevo. São exógenas (agentes de erosão) e endógenas (abalos sísmicos e fenômenos vulcânicos).

Agente infeccioso (ou Agente patogênico)

1. Micro-organismo – vírus, rickettsia, bactéria, fungo, protozoário ou helminto – capaz de produzir infecção ou doença infecciosa. 2. Um agente patogênico, também chamado de patógeno, agente infeccioso ou agente etiológico animado, é um organismo cuja presença, a partir de um contato efetivo com o hospedeiro, serve de estímulo a uma perturbação específica, sendo capaz de produzir doenças infecciosas, sempre que se encontre em condições ambientais favoráveis.

Agente microbiano

Micro-organismos que podem ser unicelulares ou multicelulares e que apresentam a capacidade de causar patologias humanas e/ou animais (protozoários, bactérias, vírus).

Agente NBQ (ou Agente QBR)

Elemento de natureza nuclear, biológica ou química, passível de ser liberado em acidentes ou em desastres tecnológicos, ou ainda de ser empregado em ações militares.

Aglomerção urbana

Unidade territorial urbana constituída pelo agrupamento de dois ou mais municípios limítrofes, caracterizada por complementaridade funcional e integração das dinâmicas geográficas, ambientais, políticas e socioeconômicas [Lei nº 13.089/2015 – Estatuto da Metrópole].

Água

Recurso natural limitado, dotado de valor econômico; bem de domínio público [Lei nº 9.433/1997 – Política Nacional de Recursos Hídricos].

Água absorvida – Água mantida mecanicamente entre as partículas do solo e submetida apenas à ação da gravidade. Suas propriedades são praticamente iguais às da água corrente, nas mesmas condições de temperatura e pressão;

Água adsorvida – Água mantida na superfície dos grãos de um solo ou de partículas minerais por esforços de atração molecular. Suas propriedades físicas são sensivelmente diferentes das da água “absorvida” ou “livre”, nas mesmas condições de temperatura e pressão;

Água alcalina – Água com pH superior a 7,0;

Água artesianiana ou surgente: Água surgente de aquífero captivo, ou ainda, a que atinge a superfície;

Água capilar – ver Água vadosa;

Água de descarga – Água que foi descarregada por vertedouros ou que foi eliminada de um sistema de

irrigação, após ter sido nele introduzida; ou água despejada por excesso ou após sua utilização;

Água de gravidade – ver Água vadosa;

Água freática – Lençol subterrâneo que se forma em uma profundidade relativamente pequena; lençol superficial;

Água infiltrada ou de infiltração – Água de precipitação que se infiltra pelas capas permeáveis do solo e do subsolo e alimenta a água subterrânea. Pode ficar retida por entre os poros capilares (água capilar) ou descer através dos poros ou vazios não capilares (água de percolação);

Água residual ou servida – Água resultante do uso doméstico ou industrial, que se tornou poluída e imprópria para o uso, como as de cozinha, lavanderia, drenagem, lavatórios e efluentes industriais (não se inclui água com fezes);

Água salobra – Água suavemente salinizada, com teor de sais maior que o da água-doce e menor que o da água do mar;

Água segura – Água que atende aos padrões mínimos de segurança;

Água subsuperficial – Toda e qualquer água ocorrente na litosfera, sob a superfície topográfica, como água do solo, água subterrânea; contrário de água superficial;

Água subterrânea – Água do subsolo que ocupa a zona saturada. Em sentido amplo, toda a água situada abaixo da superfície do solo;

Água superficial – Toda água em estado líquido que ocorre em corpos de água com superfície livre em contato direto com a atmosfera, ou seja, acima da superfície topográfica, como rios, lagos e mares;

Água suspeita – Água potencialmente poluída ou contaminada;

Água tratada – Água submetida a um processo de tratamento, com o objetivo de torná-la adequada ao uso específico;

Água vadosa – Água da zona não saturada, que circula livremente sob ação da gravidade; água subterrânea ocupando a zona de aeração; ou ainda água do solo, em excesso sob a água de absorção e a água pelicular, que se infiltra no lençol freático;

Águas interiores – Todas as águas do lado interno (na direção da terra) da linha de base do mar territorial de um estado costeiro;

Águas territoriais – Águas constituídas pelo mar territorial e pelas águas interiores.

Aguaceiro

Precipitação intensa de chuva, geralmente durante um período curto. Também chamado de temporal, caracteriza-se pelo inesperado de seu início e fim e, principalmente, por grandes e rápidas variações de intensidade.

AIDS

Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida (*Acquired Immunological Deficiency Syndrome*) (ver SIDA).

Ajuda humanitária

Processo coordenado e designado por pessoas, para pessoas [WORLD RISK REPORT, 2016].

Ajuda internacional

Ajuda proveniente de organismos internacionais ou de outros países. É ideal que a ajuda seja oportuna, solicitada corretamente e definida em função das reais necessidades do país afetado.

Alagadiço

Terreno sujeito a inundações por parte de rios ou de marés. Conforme a sua posição em relação ao mar ou aos rios, os terrenos alagadiços são encharcados apenas periodicamente e, durante certo período, podem transformar-se em área seca.

Alagamento

Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e conseqüente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas [COBRADE].

Alarme

Aviso de um risco iminente ou ocorrência de um evento. Pode ser dado por meio de sirenes, sinos, carro de som, sonorizações diversas, WhatsApp, e-mail, Msn, entre outros, e é dirigido a locais específicos. Sistema de alarme é o dispositivo ou sistema que tem por finalidade dar o aviso.

Albergado

Pessoa hospedada em albergue.

Albergue

Abrigo. Instalação construída com a finalidade específica de proporcionar hospedagem a pessoas desabrigadas.

Aleitamento materno

Forma natural, e a mais adequada, de nutrição dos recém-nascidos até os seis meses de idade. O aleitamento materno é, isoladamente, a mais importante medida para reduzir a mortalidade infantil.

Alergia

Síndrome (conjuntos de sinais e sintomas, quadro clínico relacionado a uma entidade mórbida) que se caracteriza por uma reação de sensibilidade do organismo a um determinado alergênico, anteriormente inofensivo, o que caracteriza um mau funcionamento do sistema imunológico.

Alerta

1. É possível estabelecer valores críticos para as variáveis que são monitoradas num território, que indicam a iminência ou o desenvolvimento de um evento adverso. Alerta é a comunicação do atingimento ou provável atingimento (previsão) de valores críticos. A produção e a comunicação de alertas é função do Sistema de Alerta. 2. Estado anterior à ocorrência ou desastre declarado com a finalidade de se tomar precauções específicas, devido à provável e próxima ocorrência de um evento destrutivo [PNUD].

Almoxarifado

Unidade ou instalação destinada à recepção, guarda, controle e distribuição do material necessário ao funcionamento de estabelecimento ou sistema de proteção e defesa civil.

Alteração ambiental

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por matéria ou energia resultante das atividades humanas ou de fenômenos naturais.

Alteração climática

Mudança no clima atribuída, direta ou indiretamente, à atividade humana e que altera a composição da atmosfera mundial, sendo observada ao longo de períodos comparáveis, somada à variabilidade climática natural [CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MUDANÇA CLIMÁTICA].

Alude

1. Grande massa de neve que se desprende da montanha e despenca encosta abaixo, carregando, frequentemente, rochas e sedimentos de vários tipos. 2. Desmoronamento rápido e violento de uma encosta, em função da erosão, embebição e queda de aderência das camadas. 3. Fenômeno de deslocamento brusco de material sólido, por arrasto, sobre uma encosta.

Aluvião

Nome aplicado a um grupo de rochas constituídas de material inconsolidado ou parcialmente consolidado (cascalho, areia, argila) e de origem pluvial.

Ambiente

Entorno. Inclui a água, o ar, o solo e sua inter-relação, bem como a inter-relação desses elementos com qualquer organismo vivo.

Ecologia: A soma de todas as condições e influências que afetam o desenvolvimento da vida dos organismos;

Engenharia: Somatório de todas as condições naturais, operacionais e outras, que afetam a operação do equipamento ou de seus componentes.

Ameaça

1. Evento em potencial, natural, tecnológico ou de origem antrópica, com elevada possibilidade de causar

danos humanos, materiais e ambientais e perdas socioeconômicas públicas e privadas [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016]. 2. Evento adverso, decorrente de processos naturais, biológicos ou tecnológicos, incidente em territórios em que existem elementos sociais e econômicos expostos. 3. Evento adverso provocador de desastre, quando ainda potencial. 4. Prenúncio ou indício de um evento desastroso.

Ameaças astrofísicas – originadas por processos e agentes astrofísicos;

Ameaças hidrometeorológicas – originadas por processos e agentes hidrológicos e meteorológicos;

Ameaças meteorológicas – originadas por processos e agentes meteorológicos;

Ameaças primárias e secundárias (ou colaterais): As inter-relações da natureza e as atividades do Homem fazem com que certos fenômenos possam causar outros (um terremoto pode gerar um tsunami ou o rompimento de barragem; uma seca intensa pode causar incêndios florestais ou surtos de doenças). Por conseguinte, ameaças podem gerar outras ameaças. As primeiras são chamadas ameaças primárias, as outras são as secundárias ou colaterais. Em muitos casos, as segundas representam um perigo maior do que as primeiras.

Ameaça pandêmica

Doença de caráter infeccioso que por suas características epidemiológicas (forma de transmissão, biologia do agente infeccioso, letalidade) apresenta o potencial de ser tornar uma epidemia entre a população humana em uma escala global.

Amplitude térmica

Diferença entre a média ou os extremos das temperaturas mais altas (máximas) e a média ou os extremos das temperaturas mais baixas (mínimas).

Análise ambiental

Processo ou método utilizado para detectar, mediante análise, um composto químico ou tipos de compostos que se encontram em uma amostra ambiental.

Análise de riscos

Identificação e avaliação dos tipos de ameaça e dos elementos em risco, em determinado sistema ou região geográfica definida.

Análise Preliminar de Riscos

Método de estudo de riscos executado durante a fase de concepção ou de desenvolvimento de um sistema, com a finalidade de prever riscos que poderão ocorrer na sua fase operacional. Também define o estudo preliminar de riscos potenciais em uma determinada região geográfica.

Anemia

Redução dos glóbulos vermelhos (hemácias) e da quantidade de hemoglobina circulante (pigmento vermelho que transporta o oxigênio) no sangue. Pode ter múltiplas causas, como malária, hemólise (lise ou destruição das hemácias), ancilostomose, hemorragias, deficiência de ferro e de outros princípios nutritivos. As mulheres são mais vulneráveis a essa disfunção.

Anemógrafo

Anemômetro dotado de dispositivo para registro gráfico de suas medições.

Anemômetro

Instrumento utilizado para medir a velocidade e a direção do vento.

Anticiclone (ou Centro De Alta Pressão)

Região da atmosfera onde a pressão é alta no centro, na qual os ventos sopram, num mesmo nível, para fora e ao redor desse centro. No Hemisfério Sul, os ventos sopram no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio.

Anticorpo

Imunoglobulina sérica, proteína de grande peso molecular encontrada no plasma, que se desenvolve no organismo como uma resposta antigênica específica contra um “corpo estranho” ou antígeno, conferindo-lhe proteção.

Aquífero

Formação rochosa, suficientemente permeável, capaz de armazenar e fornecer quantidades significativas de água.

Aquífero artesiano ou confinado – Formação geológica completamente saturada de água, limitada no seu topo e na sua base por uma formação ou camada impermeável. A água nela armazenada está submetida a uma pressão superior à atmosférica, permitindo, portanto, elevá-la a poços acima do limite superior do aquífero confinado;

Aquífero livre – Aquífero cuja água nele armazenada está submetida unicamente à ação da pressão atmosférica;

Aquífero semiconfinado – Aquífero situado entre duas camadas semipermeáveis, relativamente delgadas, através das quais se pode processar o escoamento da água para o aquífero ou a partir dele.

Arbovirose

Infecção viral transmitida ao homem através da picada de artrópodes (Zika e dengue).

Área agrícola

Ver Área ou zona rural.

Área comercial ou zona comercial

Área em que é permitido o uso comercial (e de serviços), de acordo com a lei de uso e ocupação do solo urbano (zoneamento municipal).

Área crítica

Área onde estão ocorrendo eventos desastrosos ou onde há certeza ou grande probabilidade de sua reincidência. Essas áreas devem ser isoladas em razão das ameaças que representam à vida ou à saúde das pessoas.

Área de concentração de feridos

Área ou local para onde os feridos são transportados ou chegam por seus próprios meios e onde se iniciam os procedimentos de revisão e triagem.

Área de cuidados imediatos

Área ou local onde o socorrista atua prestando os primeiros socorros às vítimas de um desastre, sempre que possível, no próprio local onde se encontra o paciente ou onde o ferido lhe for entregue pela equipe de salvamento.

Área de exposição

Área circular em torno de um risco provável, onde podem ocorrer danos. Pode se expandir com a evolução do processo, em função das variáveis intensidade e tempo de duração do fenômeno.

Área degradada

Área cujo ambiente sofreu processo de degradação.

Área de mineração

Área destinada às atividades de mineração e sujeitas à legislação de recursos minerais.

Área de reserva florestal ou áreas de proteção ambiental (para o FIDE)

Área sujeita às determinações da legislação ambiental e florestal.

Área de risco

Área onde existe a possibilidade de ocorrência de eventos adversos, com consequências desastrosas.

Área de risco instalado

Área na qual uma determinada ameaça ou conjunto de ameaças já se encontra presente.

Área de risco não instalado (ou futuro)

Área na qual uma determinada ameaça ou conjunto de ameaças pode vir a estar presente no futuro.

Área de segurança

Área próxima ao foco do desastre, além da área de exposição, onde não há probabilidade de ocorrência de novos danos às pessoas ou a seus bens. Área para onde os afetados pelo desastre são evacuados em primeira instância. Deve ser demarcada em local que não interfira nas operações de combate direto ao sinistro.

Área de triagem

Local no terreno ou instalação fixa ou móvel, onde é realizada a triagem dos pacientes e onde se define a prioridade de atendimentos.

Área de turismo

Área de vocação para atividades turísticas.

Áreas ecologicamente sensíveis

Regiões das águas marítimas ou interiores, onde a prevenção, o controle da poluição e a manutenção do equilíbrio ecológico exigem medidas especiais para a proteção e a preservação do meio ambiente.

Área industrial ou zona industrial

Área em que é permitido o uso industrial, de acordo com a lei de uso e ocupação do solo urbano (zoneamento municipal), observadas as determinações do zoneamento industrial.

Área pecuária

Ver Área ou zona rural.

Área residencial ou zona residencial

Área onde é permitido o uso residencial, de acordo com a lei de uso e ocupação do solo urbano (zoneamento municipal).

Área rural ou zona rural

Por oposição à área urbana, as áreas ou zonas rurais (ou o meio rural, ou campo) são as não classificadas como de uso urbano ou de expansão urbana, utilizadas em atividades agropecuárias, agroindustriais, extrativistas, de silvicultura e de conservação ambiental.

Área salina

Aquela que apresenta solo salino, em virtude da deficiente dissolução, de altas taxas de evaporação e do manejo inadequado da irrigação. É comum nas regiões secas.

Área urbana ou zona urbana

É a área do município caracterizada pela edificação contínua e a existência de equipamentos sociais destinados às funções urbanas básicas, como habitação, trabalho, recreação e circulação. As áreas urbanas são as estabelecidas pelo Plano Diretor ou pela legislação urbanística municipal.

Arma biológica

Agente infeccioso usado intencionalmente para provocar doença em populações humanas.

Arma nuclear

Artefato bélico cujo poder destrutivo deriva de reações nucleares.

Arma química

Artefato bélico que usa substâncias químicas capazes de provocar morte, lesões, incapacidade temporária ou irritação sensorial em seres humanos.

Armazenabilidade

Capacidade em água do aquífero, ou seja, volume de água que um dado volume de aquífero é capaz de

receber ou ceder, em função de uma variação unitária da superfície potenciométrica; armazenamento específico; está associada à porosidade e a fenômenos elásticos, tanto da água como da litologia.

Armazenamento de água

1. Retenção de água em reservatórios de superfície ou subterrâneos, para utilização futura. 2. Volume de água armazenado.

Armazenamento interanual

Acumulação de água, em anos de abundância, com a finalidade de compensar as deficiências de anos excessiva ou medianamente secos.

Artrópode

Animal invertebrado que possui partes do corpo articuladas e rígidas. Algumas espécies são vetores de doenças (*Anopheles* sp., *Aedes* sp.).

Assistência médica

Atividade realizada pela equipe médica, na promoção e proteção da saúde e na recuperação e reabilitação de pacientes.

Assoreamento

Processo de acumulação de sedimentos ou detritos transportados por via hídrica, em locais onde a deposição do material é mais rápida do que a capacidade de remoção natural pelos agentes de seu transporte. É fator importante na origem das enchentes e inundações, pois o assoreamento diminui a capacidade de escoamento das águas dos rios.

Atendimento de emergência

Conjunto de ações destinadas à recuperação de pacientes, cujos danos à saúde necessitam de assistência imediata, por apresentarem risco de morte.

Atendimento de urgência

Conjunto de ações destinadas à recuperação de pacientes, cujos danos à saúde necessitam de assistência imediata, mas que não se encontram em situação de risco de morte.

Atmosfera

Camada gasosa que envolve a Terra, onde ocorrem os fenômenos meteorológicos relacionados com o clima.

Auto de vistoria

Documento emitido pelo Corpo de Bombeiros (AVCB) que comprova as condições de segurança de uma edificação, inclusive no que diz respeito ao abandono em caso de pânico, ao acesso fácil para os integrantes do Corpo de Bombeiros, além da existência de equipamentos para combate a incêndio.

Autóctone

Designa o agravo ou doença cuja transmissão ocorre no próprio território; o que não é importado.

Avalanche

Grande massa de neve, gelo, solo ou rocha, ou uma mistura destes materiais, movimentando-se sob a força da gravidade. As velocidades podem exceder a 500 km/h. As avalanches podem ser distinguidas pelo tipo de material mobilizado: avalanches de neve e gelo; avalanches com mistura de neve, gelo, solo, rocha e fragmentos (ver Alude).

Avaliação de danos

Método de exame sistemático de um equipamento, sistema, instalação, comunidade ou área geográfica, com o objetivo de definir e quantificar os danos humanos, materiais e ambientais e os prejuízos econômicos e sociais provocados por um determinado desastre.

Avaliação de risco de desastre

1. Abordagem utilizada para determinar a natureza e a extensão do risco por meio da análise de potenciais ameaças e da análise das condições de vulnerabilidade que, combinadas, podem causar danos a pessoas, imóveis, serviços, meios de subsistência e ao meio ambiente em exposição [UNISDR]. 2. Processo pelo qual os resultados da estimativa de risco são utilizados para a tomada de decisão, por meio de critérios comparativos de risco, visando à definição da estratégia de gerenciamento do risco.

Avaliação de vulnerabilidade

Estudo realizado por intermédio de modelos matemáticos para a previsão dos impactos danosos às pessoas, às instalações e ao meio ambiente, baseado em limites de tolerância para os efeitos de sobrepressão advindos de explosões, radiações térmicas decorrentes de incêndios e efeitos tóxicos advindos de exposição a substâncias químicas.

B

Bacia de contenção

Região limitada por uma depressão do terreno ou por diques, destinada a conter os produtos provenientes de eventuais vazamentos de tanques e de suas tubulações.

Bacia hidrográfica

Área fisiográfica drenada por um curso d'água ou por um sistema de cursos d'água conectados, que convergem, direta ou indiretamente, para um leito ou para um espelho d'água. Constitui uma unidade ideal para o planejamento integrado do manejo dos recursos naturais no meio ambiente por ela definido.

Bactéria

Organismo microscópico, unicelular, capaz de reprodução rápida. Várias espécies têm o potencial para causar doenças infecciosas na população humana. Quando são gram-negativas e possuem forma de bastonetes curvos, como uma vírgula, são denominadas de “vibrião”.

Baixa umidade do ar

Queda da taxa de vapor d’água suspensa na atmosfera para níveis abaixo de 20% [COBRADE].

Balanco hídrico

1. Método criado por Thornthwaite para calcular a disponibilidade de água no solo para as plantas, baseado na contabilidade da entrada de água (precipitação) e da sua perda (por evapotranspiração, dependendo da temperatura). 2. *Medicina*: Estado de equilíbrio no organismo entre a entrada e saída de água. O conteúdo ótimo de água é mantido por mecanismos fisiológicos.

Barógrafo

Barômetro com registro automático da pressão atmosférica. Esse registro é feito sob a forma de um traçado contínuo.

Barômetro

Instrumento destinado a medir a pressão atmosférica, utilizado na previsão do tempo, na medição de elevações etc.

Barragem (ou represa)

1. Barreira dotada de uma série de comportas ou outros mecanismos de controle, construída transversalmente a um rio, para controlar o nível das águas de montante, regular o escoamento ou derivar suas águas para canais. 2. Estrutura que evita a intrusão de água salgada em um rio sujeito à influência de marés. 3. Barreira construída transversalmente a um vale, para represar a água ou criar um reservatório.

Pequenas barragens – Barreiras construídas nos cursos de rios temporários ou nascentes, visando ao represamento d’água e ao seu aproveitamento na irrigação, consumo animal e humano;

Barragem de acumulação – Construção que se destina a represar água para ser utilizada no abastecimento de cidades, na irrigação ou em produção de energia;

Barragem de derivação – Construção que se destina a desviar parte do caudal de um curso de água ou todo o rio;

Barragem de regularização – Construção que se destina a regularizar o caudal de um rio e evitar grandes variações de nível, ao longo do curso, controlar inundações, melhorar as condições de navegabilidade e reduzir a necessidade de construção de grandes reservatórios a jusante;

Barragem de retenção – Barragem destinada a deter somente os sedimentos transportados pelas águas, permitindo a passagem do líquido;

Barragem subterrânea – 1. Tipo de barragem de parede enterrada que se destina a barrar as águas subflúvias de um curso de água, visando à sua acumulação e posterior captação; 2. Barragem construída em sentido transversal ao eixo longitudinal dos vales, através dos horizontes sedimentares, até encontrar a rocha-matriz impermeável. Tem por finalidade: aumentar a capacidade de retenção do manto poroso; elevar o nível do lençol freático saturado a montante; reduzir o escoamento subalveolar.

Barreiro

Fosso cavado em terreno argiloso para conservar água, por algum tempo (Bras. PE e AL).

Berma

Corte horizontal nos taludes das escavações para melhorar a estabilidade e a segurança. Também propicia suporte para serviços e a retomada do desmonte.

Biosfera

Meio ambiente global, compreendendo os ecossistemas do planeta, incluindo a hidrosfera, o solo, a atmosfera e parte inferior da ionosfera e, por extensão, a totalidade da matéria viva da Terra.

Biossegurança

Conjunto de procedimentos, ações, técnicas, metodologias, equipamentos e dispositivos capazes de eliminar ou minimizar riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

Bioterrorismo

Disseminação intencional de agentes de doenças infecciosas com finalidade de causar danos à população humana.

Bleve

O BLEVE (*boiling liquid expanding vapor explosion*) é um fenômeno que pode acontecer em tanques pressurizados onde um gás liquefeito é mantido acima de sua temperatura de ebulição à pressão atmosférica. A ruptura abrupta do tanque libera seu conteúdo instantaneamente na forma de uma mistura bifásica gás-líquido que se expande rapidamente, configurando uma grande nuvem. Caso a substância seja inflamável, uma eventual ignição da nuvem provoca uma bola de fogo, que gera um intenso fluxo térmico e ondas de sobrepressão. Dependendo da quantidade de gás envolvida, o calor liberado é capaz de produzir mortes e queimaduras graves a algumas centenas de metros do local da explosão.

Bloco de desmoronamento

Fragmentos de rochas que, uma vez desagregados da rocha primitiva, perdem o equilíbrio e descem a encosta, rolando ou escorregando, devido à ação da gravidade.

Bloco oscilante ou suspenso

Matacão que se encontra em equilíbrio instável nas vertentes.

Boçoroca ou esbarrancamento ou voçoroca ou covão

1. Escavação, rasgão, fenda profunda no solo ou rocha decomposta, oriunda de diversos e complexos mecanismos, tais como enxurradas e desmoronamentos provocados por erosão subterrânea e causados por águas pluviais que se infiltram em terrenos permeáveis e pouco consistentes, ao atingirem superfícies de menor permeabilidade. As voçorocas são de difícil contenção e geralmente causam graves danos econômicos. Constituem-se no estágio mais avançado da erosão linear e ocorrem quando o aprofundamento das ravinas atinge e ultrapassa o nível do lençol freático. A interseção do fundo da ravina com o nível do lençol freático incrementa o processo erosivo, inclusive da erosão interna, que remonta através do interior do terreno, carreando material em profundidade e intensificando a formação de veios ou tubos (pipes) vazios, no interior do solo. Esses vazios, ao atingirem proporções significativas, provocam colapsos e desabamentos que intensificam o fenômeno. 2. Evolução do processo de ravinamento, em tamanho e profundidade, em que a desagregação e remoção das partículas do solo são provocadas por escoamento hídrico superficial e subsuperficial (escoamento freático) concentrado.

Bola de fogo

Fenômeno que se verifica quando o volume de vapor inflamável, inicialmente comprimido num recipiente, escapa repentinamente para a atmosfera e, devido à depressurização, forma um volume esférico de gás, cuja superfície externa queima, enquanto a massa inteira eleva-se por efeito da redução da densidade provocada pelo superaquecimento.

Boletim Epidemiológico

Publicação técnico-científica periódica da Secretaria de Vigilância em Saúde para os casos de monitoramento e investigação de doença específicas sazonais (hantavirose, sarampo, influenza).

Bota-fora

Área de deposição de resíduos, geralmente inertes, gerados em processos produtivos industriais, na mineração e na construção civil. O depósito resultante é conhecido por corpo de bota-fora.

Busca e salvamento

1. Emprego de aeronaves, embarcações de superfície, submarinos e outro qualquer equipamento especial, para a busca e salvamento no mar e na terra. O mesmo que SAR – SEARCH AND RESCUE = SOCORRO, BUSCA e SALVAMENTO. 2. Conjunto de operações com a finalidade de encontrar, preservar vidas e colocar seres humanos e animais a salvo e em local seguro e adequado.

Cabeceira

Parte superior de um rio, próxima à sua nascente.

Cacimba

Poço cavado até um lençol de água. Escavação em baixadas úmidas ou no leito de um rio, na qual a água se acumula como num poço.

Calamidade

Desgraça pública, flagelo, catástrofe, grande desgraça ou infortúnio.

Cálculo do alcance dos efeitos físicos danosos

Estimativa do comportamento da liberação de matéria e/ou energia no meio ambiente por meio da aplicação de modelos matemáticos.

Camada de inversão

Camada atmosférica, na qual a temperatura aumenta com a altura. Como consequência, os contaminantes do ar tendem a se concentrar abaixo da camada, favorecendo elevados níveis de contaminação ambiental, próximos da superfície.

Campanha

Conjunto de operações ajustadas a um determinado objetivo, planejadas e executadas por uma determinada instituição, em proveito de uma comunidade definida.

Capacidade

Combinação de todas as forças, atributos e recursos existentes em uma comunidade, sociedade ou organização, para gerir e reduzir os riscos e aumentar a resiliência [UNISDR].

Capacidade de infiltração

Quantidade máxima de água de chuva ou de irrigação que um solo ou rocha pode absorver em uma unidade de tempo, em condições previamente estabelecidas.

Capacidade de resposta

1. Habilidade da população, organizações e sistemas de manejar as condições adversas, riscos ou desastres, mediante o uso dos recursos e das ferramentas disponíveis [UNISDR]. 2. Habilidade da população, os órgãos e os sistemas, mediante o uso dos recursos e as destrezas disponíveis, de enfrentar e gerir condições adversas, situações de emergência ou desastres. 3. Compreende várias habilidades de sociedades e elementos expostos a minimizar os impactos negativos decorrentes dos perigos naturais e das mudanças climáticas através da ação direta e dos recursos disponíveis [WORLD RISK REPORT, 2016].

Captação de água *in situ*

Sistema de captação e armazenamento de água de chuva, cuja área de captação pode ser o telhado das casas ou o próprio solo e o armazenamento é feito em cisternas.

Caracterização do risco

1. Etapa final da avaliação de risco, ou seja, descrição da natureza, incluindo normalmente a sua intensidade para os seres humanos e o grau de incerteza concomitante (probabilidade de ocorrência). 2. Descrição dos diferentes efeitos potenciais (danos possíveis) e a quantificação da relação entre a magnitude do evento e a intensidade do dano esperado, mediante metodologia científica. Em se tratando de risco tóxico, a relação entre a dose e o efeito esperado em termos de agravos à saúde.

Carro-pipa

Veículo motorizado provido de um tanque no qual se transporta água potável para distribuição à população carente, principalmente por ocasião de secas.

Carste

O carste é um terreno com hidrologia e formas de relevo distintas e surge da combinação da alta solubilidade de certas rochas, como as carbonáticas (calcários, dolomitas, mármore, sais minerais, gesso), e o grande desenvolvimento de porosidade na forma de condutos ou de zonas de debilidade entre e dentro das rochas (contatos entre rochas, fraturas, falhas, planos entre camadas de rochas sedimentares). A formação do carste depende também de água e de desnível do relevo. O processo de dissolução da rocha ocorre, principalmente, devido à presença de ácido carbônico na água das chuvas e na água que atravessa os solos.

Carta geotécnica

Carta que demonstra a distribuição dos diferentes tipos de rochas e solos, suas propriedades geológico-geotécnicas, as formas de relevo e a dinâmica dos principais processos atuantes e seus reflexos (naturais e induzidos) no uso e ocupação do solo. São necessárias para caracterizar os terrenos que demandam uma intervenção ou solução para o adequado uso e ocupação do solo. Podem ser classificadas como clássicas, convencionais ou propriamente ditas, cartas de susceptibilidade e cartas de risco geológicos.

Carta planimétrica

Carta que representa, sem altimetria, os acidentes naturais e artificiais do terreno.

Carta sinótica

Mapa de trabalho, utilizado na previsão do tempo, onde se representam, por meio de símbolos convencionais, as condições do tempo observadas pelas estações meteorológicas, em determinado horário (geralmente a cada 06 horas), possibilitando a análise da distribuição da pressão por meio de isóbaras e a localização das frentes.

Carta de sensibilidade ambiental ao óleo

Carta destinada à caracterização das áreas adjacentes às águas sob jurisdição nacional, por meio de documentos cartográficos, para planejamento e condução das ações de resposta a incidentes de poluição por óleo.

Caso

Aquela pessoa do grupo populacional em estudo que apresenta a enfermidade específica, alteração na saúde ou condição objeto do estudo.

Catástrofe

1. Grande desgraça, acontecimento funesto e lastimoso. 2. Desastre de grande proporção, envolvendo alto número de vítimas e/ou danos severos.

Categoria de estabilidade atmosférica

Também conhecida como categoria de *pasquil*. Condição meteorológica no momento de um acidente com vazamento. Leva-se em conta a turbulência atmosférica vertical e é determinada pela radiação solar, cobertura nublada do céu e velocidade do vento.

Causa de acidente (ou de desastre)

1. Razão pela qual o desvio pode ocorrer. Pode ser material ou decorrente de erro humano, falha de equipamento, interrupções externas etc. 2. Origem de caráter humano, material ou natural, relacionada com o evento catastrófico e pela materialização de um risco, resultando em danos.

Cenário de risco

É um fragmento ou campo delimitado das condições de risco do município, que facilita tanto a compreensão dos problemas como a priorização e formulação das ações de intervenção, assim como o acompanhamento e avaliação das mesmas. O cenário de risco constitui uma unidade para o planejamento e desenvolvimento dos processos da gestão de riscos de desastres. Um cenário de risco é representado por meio da caracterização dos fatores de risco, suas causas, a relação entre as causas, os atores causais, o tipo e nível dos danos, e a identificação dos principais fatores que requerem intervenção, assim como as medidas possíveis a aplicar e os atores públicos e privados que devem intervir.

Cenários multiameaças

Cenários nos quais devido à coexistência de fatores próprios de padrões de desenvolvimento não sustentável, a ocorrência de uma ameaça (natural, antrópica e biológica) pode desencadear a ocorrência de outras.

Cenário acidental

Subdivisão de uma hipótese acidental diferenciada pelas tipologias acidentais e condições meteorológicas, em particular direções do vento.

Central meteorológica

Órgão que coleta, registra e interpreta os dados meteorológicos de uma determinada área; recebe informações meteorológicas de outras estações, integrando-as com as existentes.

Centro de Controle de Evacuação Médica

Organização que opera integrada ao controle operacional de um comando de transporte, com a finalidade de coordenar as atividades de evacuação de baixas por via aérea.

Centro de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (CIEVS)

Centro vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde e responsável pelo alerta e resposta do Sistema Único de Saúde frente às emergências em saúde pública. O CIEVS desenvolve a vigilância contínua e ininterrupta das doenças de notificação imediata, emergências de saúde pública e agravos inusitados, planejando e executando ações de prevenção e controle que precisem ser implementadas em curto espaço de tempo, considerando as particularidades para o enfrentamento destas doenças e tendo como instrumento norteador o Regulamento Sanitário Internacional (2005).

Cheia

1. Enchente de um rio causada por chuvas fortes ou fusão das neves. 2. Elevação temporária e móvel do nível das águas de um rio ou lago. 3. Inundação.

Cheia anual

1. Descarga máxima instantânea observada em um ano hidrológico. 2. Cheia que foi igualada ou excedida, em média, uma vez por ano.

Cheia máxima possível

1. Máxima cheia a ser esperada, no caso de completa coincidência de todos os fatores capazes de produzir a maior precipitação e o escoamento máximo. 2. Vazão que pode ser esperada da mais adversa combinação de condições meteorológicas e hidrológicas consideradas bastante características da região geográfica envolvida, à exclusão de combinações extremamente raras.

Cheia máxima observável

Descarga máxima de cheia admitida no projeto de uma estrutura hidráulica ou de regularização, levando em conta fatores econômicos e hidrológicos (ver Cheia máxima possível).

Cheia repentina

Cheia de pequena duração, com uma descarga de ponta relativamente alta; enxurrada.

Chuva intensa

Chuva que ocorre com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (inundações, movimentos de massa, enxurradas etc.) [COBRADE].

Chuva orográfica

Tipo de chuva oriunda do movimento ascendente diurno das massas de ar, frequente nas montanhas.

Chuva térmica (ou convectiva)

Tipo de chuva oriunda do movimento ascendente que eleva o ar úmido e aquecido até atingir a saturação, quando ocorre a formação de nuvens e a precipitação intensa.

Chuva frontal

Tipo de chuva oriunda da ascensão forçada do ar úmido ao longo das frentes, em função do encontro de massas de ar de características térmicas distintas.

Cianobactéria em reservatórios

Aglomerção de cianobactérias em reservatórios receptores de descargas de dejetos domésticos, industriais e/ ou agrícolas, provocando alterações das propriedades físicas, químicas ou biológicas da água [COBRADE].

Ciclo hidrológico

Sucessão de fases percorridas pela água ao passar da atmosfera à Terra e vice-versa. Compreende: evaporação do solo, do mar e das águas continentais; condensação para formar as nuvens; precipitação; acumulação no solo ou nas massas de água, escoamento direto ou retardado para o mar e reevaporação.

Ciclone (ou Centro de baixa pressão)

Área de concentração de ventos fortes na atmosfera.

Frontais – formados ao longo das frentes;

Orográficos – formados sobre as áreas montanhosas;

Superiores – desenvolvem-se em níveis elevados e propagam-se para os níveis inferiores até a superfície;

Termais – ocorrem pelo aquecimento de certas regiões livres de atividades frontais;

Tropicais – ocorrem no verão sobre as latitudes tropicais marítimas. Ocorrem em todos os oceanos, exceto no Atlântico Sul e Pacífico Sul a leste de 140°W e recebem diferentes denominações regionais, como é o caso do “furacão”, para os que se formam sobre o Atlântico Norte; “tufão” no Pacífico Norte; e “ciclone” no Oceano Índico;

Extratropicais ou vendavais muito intensos – os ciclones no Hemisfério Sul; as trajetórias encurvam-se para sudoeste e depois para sudeste e, pelas mesmas causas, os ciclones tropicais podem ser continuados por ciclones extratropicais de menor intensidade.

Cinturão sísmico

A atividade sísmica é mais intensa nas áreas de grandes falhas geológicas e nas bordas das placas tectônicas

do que no interior das mesmas. As regiões instáveis desenharam estreitas faixas ao redor do planeta.

Cisterna (ou cisterna *in pluvio*)

Tanque de alvenaria destinado ao armazenamento das águas das chuvas, que escoam dos telhados das casas e são canalizadas por calhas até o tanque. Existe outro tipo de cisterna, mais apropriada para a zona rural, em que a área de captação é o próprio solo, ao invés do telhado.

Classificação de criticidade

Estabelecimento de escala de valores para os itens que podem gerar problemas, em função da probabilidade da ocorrência e da intensidade do evento como causa potencial de danos.

Clima

Conjunto de condições meteorológicas características do estado médio da atmosfera, em um longo período de tempo (aconselhável 30 anos), para uma área ou local definido.

Climatologia

Ciência que estuda o clima, isto é, dedica-se ao estudo dos fenômenos atmosféricos a médio e longo prazo. Os dados pertinentes ao estudo do clima são valores médios, valores normais, frequências, variações e distribuição das variáveis meteorológicas.

Cobertura morta

Consiste na cobertura do solo com uma camada de 10 a 12 cm de palha de carnaúba, bagaço de cana, capim seco, serragem ou qualquer outro material semelhante. Essa cobertura protege o solo da ação direta dos raios solares, do vento e das pancadas de chuva, além de propiciar o controle das ervas daninhas, o aumento do teor de matéria orgânica e de minerais do solo, o aumento da infiltração da água e a melhoria da estrutura do solo.

Colapso de barragens (ou rompimento)

Rompimento ou colapso de barragens [COBRADE].

Colapso de edificações

Queda de estrutura civil [COBRADE].

Colapso do solo

Quando a subsidência do solo ocorre de forma aguda (ver Subsidência).

Cólera

Infecção aguda e severa do trato intestinal, caracterizada por diarreia aquosa profunda, vômitos, desidratação, adinamia (impotência muscular) e colapso periférico. Causada pelo vibrião colérico (*Vibrio cholerae*). Doença de contaminação fecal (ingestão de água e alimentos contaminados). Em casos de calamidade, o risco de surto é alto em áreas endêmicas, quando pessoas são aglomeradas em instalações inadequadas. A reidratação precoce é medida heroica e salvadora.

A prevenção depende de educação sanitária, higiene da alimentação, desinfecção da água, asseio corporal e saneamento básico.

Coma (Estado de)

Estado mórbido quando a pessoa se torna parcial ou totalmente inconsciente.

Combustível

Qualquer substância capaz de produzir calor por meio da reação química de combustão.

Comburente

Substância que reage com o combustível na reação química de combustão, sendo a mais comum o oxigênio.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA

Composta de representantes da classe patronal e dos empregados de uma empresa, com a finalidade de programar e fiscalizar as atividades de segurança contra acidentes.

Comitê Federal de Gestão de Riscos e Desastres – COGERD

O Comitê Federal de Gestão de Riscos e Desastres tem a finalidade de assegurar a atuação sistêmica dos órgãos setoriais federais do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil na gestão de riscos e no gerenciamento de desastres.

Comitê Operativo de Emergência em Saúde – COES

Centro de caráter multidisciplinar e multissetorial, responsável pela gestão de uma emergência de massa ou de um desastre. O COES monitora a evolução dos efeitos produzidos por um desastre e define as ações necessárias para dar resposta efetiva e oportuna às necessidades derivadas da emergência.

Cone de depressão

Depressão, em forma de cone invertido, da superfície piezométrica de uma massa de água subterrânea, que define a área de influência de um poço.

Conflagração

Incêndio que se alastra; grande incêndio.

Conhecimento dos riscos

Identificação dos fatores de risco de desastres (ameaças, vulnerabilidades e exposição); dos fatores subjacentes, suas origens, causas e transformação; estimativa e avaliação do risco de desastre, e monitoramento de maneira permanente da sua evolução e das intervenções sobre ele realizadas. O conhecimento do risco fundamenta as ações de gestão do risco de desastres.

Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC

É o órgão consultivo do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC, vinculado ao Ministério da

Integração Nacional, com as atribuições de: auxiliar na formulação, implementação e execução do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil; propor normas para a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, assim como expedir procedimentos para sua implementação, e monitoramento; propor procedimentos para atendimento a crianças, adolescentes, gestantes, idosos e pessoas com deficiência em situação de desastre, observada a legislação aplicável; e acompanhar o cumprimento das disposições legais e regulamentares de proteção e defesa civil.

Conservação do solo

Conjunto de métodos de manejo do solo que propiciam a preservação do solo e a recuperação das áreas degradadas, em função de sua capacidade de uso e utilização adequados.

Contaminação

Presença de agente infeccioso na superfície do corpo, em roupas, na água, leite e demais alimentos, em material médico-cirúrgico e outros, potencialmente causador de infecção. Pode haver contaminação do solo, da água e do ar. Há contaminação radioativa quando há deposição de material radioativo em local onde possa ser nocivo ao ser humano e ao ambiente.

Construção social do risco

Conjunto de práticas e decisões individuais e coletivas, próprias de padrões de desenvolvimento não sustentáveis, que contribuem para a criação e consolidação de fatores de risco (exposição, ameaças e vulnerabilidades) em um território determinado.

Contenção de encosta

Obra de proteção das encostas ou vertentes que tem por objetivo evitar os desmoronamentos, deslizamentos etc.

Controle de água

Controle físico de água por medidas, tais como práticas de conservação em terra, melhoramento de canais e instalações de estruturas, para retardar o escoamento de água e captar os sedimentos.

Convecção

Transmissão de calor por meio de correntes circulatórias originadas da fonte; processo de propagação de calor que se verifica nos líquidos e gases, por efeito do movimento das camadas aquecidas.

Corrasão

Erosão mecânica, em oposição à corrosão ou erosão química. A corrasão ocorre quando fragmentos de rochas ou areias, em suspensão no caudal, em regime turbilhonar, atiram sobre camadas rochosas das margens e dos fundos dos rios, provocando a escavação das mesmas.

Corrida de lama

Processo de movimento de massas de grande porte, com extenso raio de alcance e alto poder destrutivo, que ocorre em áreas montanhosas, nas encostas naturais ou ao longo dos cursos dos rios, deflagrado por chuvas fortes.

Corrida de massa

Processo de movimentação de massas, que ocorre quando, devido a índices pluviométricos excepcionais, o solo, lama, rocha ou detritos misturados com a água têm comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo [COBRADE].

Corrosão

1. Deterioração ou destruição progressiva de uma substância ou de um material por uma ação química, provocada, muitas vezes, por fenômenos eletroquímicos. 2. Processo segundo o qual a água, na condição de solvente universal, dilui os sais solúveis, liberados das rochas, em consequência da ação mecânica, e os transporta sob a forma de soluções.

Cortina atirantada

Laje ou conjunto de lajes ou placas justapostas e ancoradas por tirantes, utilizadas na contenção de taludes. Uma extremidade do tirante é fixada a uma área estável do maciço e a outra, ao painel de concreto armado.

Cratera

Boca de vulcão, ativo ou extinto, constituindo a cavidade superior de uma chaminé vulcânica, geralmente em forma de um tronco ou cone.

Crise

1. Manifestação violenta e repentina de ruptura de equilíbrio. 2. Momento perigoso e decisivo. 3. Situação que implica a ruptura da normalidade ou do equilíbrio dinâmico de um sistema e favorece sua desorganização.

Crista

1. O ponto mais alto. 2. Aresta resultante da união de duas vertentes por sua parte superior. 3. Aumento rápido do débito de um fluido em movimento, em particular de um curso de água (crista da onda). 4. Cheia de um rio.

Cumulonimbus

Nuvem de trovoadas; base entre 700 e 1.500 m, com topo próximo a 24 e 35 km de altura; são formadas por gotas d'água, cristais de gelo, gotas superesfriadas, flocos de neve e granizo.

D

Dado climatológico

Dado pertinente ao estudo do clima, incluindo relações estatísticas, valores médios, valores normais,

frequências, variações e distribuição dos elementos meteorológicos.

Dado hidrológico

Dado sobre precipitações, níveis e vazão dos rios, transporte de sedimentos, vazão e armazenamento de água subterrânea, evapotranspiração, armazenamento em vales, níveis máximos de cheias e descargas e qualidade da água, bem como outros dados meteorológicos correlatos, como a temperatura.

Dano

1. Resultado das perdas humanas, materiais ou ambientais infligidas às pessoas, comunidades, instituições, instalações e aos ecossistemas, como consequência de um desastre [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

2. Medida que define a severidade ou intensidade da lesão resultante de um acidente ou evento adverso. Os danos podem ser considerados:

Danos Sérios – Danos humanos, materiais ou ambientais importantes, intensos e significativos, muitas vezes de caráter irreversível ou de recuperação muito difícil. Em consequência, causam prejuízos econômicos e sociais vultosos, os quais são dificilmente suportáveis e superáveis pelas comunidades afetadas. Nessas condições, os recursos humanos, institucionais, materiais e financeiros necessários para o restabelecimento da normalidade são muito superiores às possibilidades locais, exigindo a intervenção coordenada dos três níveis do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil;

Danos suportáveis ou superáveis – Danos humanos, materiais ou ambientais menos importantes, intensos e significativos, normalmente de caráter reversível ou de recuperação menos difícil. Em consequência, ocorrem prejuízos econômicos e sociais menos vultosos e mais facilmente suportáveis e superáveis pelas comunidades afetadas. Nessas condições, os recursos humanos, institucionais, materiais e financeiros necessários para o restabelecimento da normalidade, mesmo quando superiores às possibilidades locais, podem ser facilmente reforçados com recursos estaduais e federais disponíveis.

3. Resultado das perdas humanas, materiais, de infraestrutura ou ambientais, como consequência de um desastre.

Dano ambiental

Dano provocado por desastres ao meio ambiente, relacionados à poluição e à contaminação do ar, da água ou do solo, prejudicando a saúde e o abastecimento da população municipal; diminuição ou exaurimento a longo prazo da água, prejudicando o abastecimento da população; destruição de parques, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanente nacionais, estaduais ou municipais.

Dano humano

Dano provocado às pessoas pelo impacto do desastre: mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados, desaparecidos e outros afetados.

Dano material

Dano provocado por desastres às unidades habitacionais, instalações públicas de saúde, instalações públicas de ensino, instalações públicas prestadoras de serviços, instalações públicas de uso comunitário, obras de infraestrutura pública.

Década Internacional para a Redução dos Desastres Naturais

A Década Internacional para a Redução dos Desastres Naturais foi adotada pelas Nações Unidas, de 1990 a 1999, como forma de conclamar os países a adotarem medidas voltadas à redução dos riscos de desastres.

Declaração de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública

Documento oficial expedido por autoridade administrativa competente, observando os critérios e procedimentos estabelecidos pela legislação, para decretar, registrar e divulgar o reconhecimento de uma situação anormal, provocada por desastre, desde que estejam presentes as circunstâncias que o justifiquem. O Decreto de declaração de situação de emergência ou de estado de calamidade pública, segundo os artigos 7º, VII, 8º, VI e 19 da Lei nº 12.608/2012, é da competência dos governadores dos estados e Distrito Federal e dos prefeitos municipais.

Declaração Estadual de Atuação Emergencial – DEATE

Um dos documentos necessários para o reconhecimento federal de situação de emergência ou de estado de calamidade pública no estado, a ser preenchido e encaminhado para o Ministério da Integração Nacional, o qual demonstra as medidas e ações em curso, a capacidade de atuação e os recursos humanos, materiais, institucionais e financeiros empregados pelo ente federado para o restabelecimento da normalidade.

Declaração Municipal de Atuação Emergencial – DMATE

Um dos documentos necessários para o reconhecimento federal de situação de emergência ou estado de calamidade pública no município, a ser preenchido e encaminhado para o Ministério da Integração Nacional, o qual demonstra as medidas e ações em curso, a capacidade de atuação e os recursos humanos, materiais, institucionais e financeiros empregados pelo ente federado para o restabelecimento da normalidade.

Declive

1. Pendor ou inclinação de terreno, considerado este de cima para baixo; descida, declividade, declívio. 2. Inclinado, formando ladeira (no sentido da descida).

Declividade

Inclinação de um terreno em relação ao plano horizontal. Pode ser expressa em porcentagem ou em graus. É um dos parâmetros mais importantes na análise de susceptibilidade a processos de erosão e escorregamento, como também na identificação do risco.

Degelo

Fusão de neve e gelo, na superfície terrestre, em consequência de elevação de temperatura acima de 0°C.

Degradação (ou denudação)

Conjunto de processos responsáveis pelo rebaixamento sistemático da superfície da crosta terrestre, pelos agentes naturais de erosão e intemperismo. É um termo mais amplo que erosão, embora seja usado como sinônimo.

Degradação ambiental

Alteração adversa das características do meio ambiente.

Dengue

Doença aguda caracterizada por febre (5 a 7 dias), dor de cabeça intensa, dores retro-orbitárias, dores musculares e nas articulações e várias erupções cutâneas, normalmente com 3 ou 6 dias de febre. Produzida por um vírus (arbovirose por Flavovírus) transmitido ao homem pela picada de mosquitos das espécies *Aedes aegypti* e *A. albopictus*, principalmente.

Dengue Hemorrágica

Caracteriza-se por alterações no mecanismo de coagulação, com queda de plaquetas. Além das dores descritas no quadro de dengue, apresenta, às vezes, quadro gastrointestinal com dores abdominais, vômitos e diarreias; quadro de pontos hemorrágicos nas mucosas e na pele; hemorragia de gengivas, nariz, pulmões, útero e intestino; urina com sinais de hemorragia; febre alta e constante (5 a 11 dias). Os agentes causadores e transmissores são os mesmos da dengue comum. Normalmente, o quadro hemorrágico ocorre em pacientes sensibilizados por episódio anterior.

Derramamento ou descarga

1. Qualquer forma de liberação de óleo ou mistura oleosa em desacordo com a legislação vigente para o ambiente, incluindo despejo, escape, vazamento e transbordamento em águas sob jurisdição nacional.
2. Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero: derramamento de produtos químicos diversos em lagos, rios, mar e reservatórios subterrâneos de água, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas e biológicas [COBRADE].

Derrame de lava

Depósitos de lava consolidada, podendo ocupar vastas áreas como, por exemplo, os derrames basálticos da formação Serra Geral da Bacia do Paraná. Também

pode ser entendido como o fluxo de material magmático associado a atividades vulcânicas.

Desabrigado

Desalojado ou pessoa cuja habitação foi afetada por dano ou ameaça de dano e que necessita de abrigo provido pelo Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil.

Desalojado

Pessoa que foi obrigada a abandonar temporária ou definitivamente sua habitação, em função de evacuações preventivas, destruição ou avaria grave, decorrentes do desastre, e que, não necessariamente, carece de abrigo provido pelo Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil.

Desaparecido

Pessoa que não foi localizada ou de destino desconhecido, em circunstância de desastre.

Desastre

Resultado de eventos adversos, naturais, tecnológicos ou de origem antrópica, sobre um cenário vulnerável exposto à ameaça, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Desastre biológico

Evento causado por organismos vivos que traz dano à saúde humana (epidemias) ou à economia e ao meio ambiente (pragas; espécies exóticas).

Desastre gradual

São eventos adversos que ocorrem de forma lenta e se caracterizam por evoluírem em etapas de agravamento progressivo [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Desastre relacionado a transporte de produtos perigosos

Extravasamento de produtos perigosos transportados nos modais: rodoviário, ferroviário, aéreo, dutoviário, marítimo e aquaviário [COBRADE].

Desastre relacionado ao transporte de passageiros e cargas não perigosas

Transporte rodoviário: Acidente no modal rodoviário envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas;

Transporte ferroviário: Acidente com a participação direta de veículo ferroviário de transporte de passageiros ou cargas não perigosas;

Transporte aéreo: Acidente no modal aéreo envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas;

Transporte marítimo: Acidente com embarcações marítimas destinadas ao transporte de passageiros e cargas não perigosas;

Transporte aquaviário: Acidente com embarcações destinadas ao transporte de passageiros e cargas não perigosas [COBRADE].

Desastre súbito

São eventos adversos que ocorrem de forma inesperada e surpreendente, caracterizados pela velocidade de evolução e pela violência dos eventos causadores [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Desbordo

Ato ou efeito de desbordar, encher em demasia, transbordar, extravasar, quando o rio sai de seu leito.

Desenvolvimento sustentável

Desenvolvimento que satisfaz às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades [UNISDR, 2009]. O conceito e a prática do desenvolvimento sustentável apontam, basicamente, para a harmonia e a integração das pautas do desenvolvimento econômico, ambiental e humano, para o presente e as futuras gerações. O desenvolvimento, para ser sustentável, deve pautar suas políticas e ações na erradicação ou redução das condições de vulnerabilidade social, econômica, política e ambiental e no ordenamento territorial, possibilitando o acesso a condições de vida digna e segura, para todos os setores sociais, políticos e culturais. O caminho para o desenvolvimento sustentável deve ser traçado pelo acesso ao cumprimento pleno dos direitos humanos.

Desertificação

Processo de redução ou destruição progressiva do potencial biótico de uma determinada área, que tende a atingir as condições de deserto, resultante da ação do homem ou das condições climáticas. Provoca a deterioração generalizada dos ecossistemas, reduzindo ou exterminando a produção animal ou vegetal.

Deserto

Região natural caracterizada por um clima de aridez quase absoluta (nível de umidade em torno de 10%), fraca vegetação, solos impróprios para cultura (arenosos ou pedregosos), difíceis condições de vida e baixa densidade populacional.

Desflorestamento (ou desmatamento)

1. Processo de supressão total ou parcial da vegetação de pequeno, médio ou grande porte, em uma determinada área. 2. Ação do homem que resulta na destruição das florestas, com graves prejuízos para o meio ambiente.

Desidratação

Depleção do organismo, com graves repercussões para o metabolismo celular, em consequência do incremento das perdas líquidas (diarreias, vômitos, febre e transpiração intensificada), por ingresso insuficiente

(desnutrição, sede), por doenças metabólicas ou pela combinação desses fatores. Pode causar danos irreversíveis e morte a crianças ou a pessoas debilitadas. As desidratações podem ser: moderadas, quando a perda de líquidos é de até 10%; médias, quando acima do nível de 10% até um limite máximo de 15%; e severas, quando acima do nível de 15%.

Desigualdade social

Relativo a processos relacionais sociais com o efeito de limitar ou prejudicar o status de um determinado grupo, classe ou círculo social (acesso aos direitos de voto, à liberdade de expressão, à extensão dos direitos de propriedade e de acesso à educação, saúde, moradia de qualidade). Além de que também pode ser visto na qualidade da vida familiar e da vizinhança, ocupação, satisfação no trabalho e acesso ao crédito. Se estas divisões econômicas endurecem, elas podem levar à desigualdade social.

Desinfecção

Destruição de agentes infecciosos situados fora do organismo, por ação de agentes químicos ou físicos.

Desinfestação

Eliminação ou destruição de metazoários, especialmente artrópodes, da superfície corporal do hospedeiro, de suas roupas ou do meio ambiente, por qualquer processo físico, químico ou biológico.

Deslizamento

Fenômeno provocado pelo escorregamento de materiais sólidos, como solos, rochas, vegetação ou material de construção ao longo de terrenos inclinados, pendentes ou escarpas. Caracteriza-se por movimentos gravitacionais de massa que ocorrem de forma rápida, cuja superfície de ruptura é nitidamente definida por limites laterais e profundos, bem caracterizados. A geometria dos movimentos é definida, assumindo a forma de cunha, planar ou circular.

Deslizamentos de solo e/ou rocha: são movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desse movimento são a presença de fissuras [COBRADE];

Deslizamento rotacional – ocorre quando a superfície de ruptura é curvada no sentido superior (em forma de colher) com movimento rotatório em materiais superficiais homogêneos;

Deslizamento translacional – o mais frequente entre todos os tipos de movimentos de massa, ocorre em uma superfície relativamente plana e associada a solos ou manto raso de rochas alteradas. As superfícies

de ruptura estão associadas às heterogeneidades ou planos de fraqueza dos solos (horizontes) e rochas (estratificação, xistosidade, gnaissificação, acamamento, falhas, juntas de alívio de tensões e outras) que representam descontinuidades mecânicas e/ou hidrológicas. Ocorrem em encostas tanto de alta como de baixa declividade e podem atingir centenas ou até milhares de metros.

Desmonte de rocha

Operação que visa a retirar os blocos de sua posição natural, fragmentando-os convenientemente e recorrendo, geralmente, ao uso de explosivos.

Desmoronamento

Queda ou derrubamento de uma edificação. Sinônimo de escorregamento, para descrever movimentos de encostas – desmoronamento de rocha.

Desnutrição

Estado patológico geral ou específico resultante da ausência ou deficiência na dieta de um ou mais nutrientes especiais, caracterizado clinicamente ou mediante exames laboratoriais.

Despejo perigoso

Despejo químico, biológico ou radiológico que, por suas características físico-químicas, produz reações tóxicas, explosivas, corrosivas, radioativas ou outras e constitui perigo para o ambiente ou para a saúde, por si só ou após contato com outros despejos.

Detonação

Tipo de combustão na qual a frente de chama atinge velocidade supersônica.

Diarreia

Enfermidade gastrointestinal provocada por uma variedade de agentes, algumas vezes difíceis de serem diagnosticados. Comum em crianças de países em desenvolvimento, pode intensificar-se em circunstâncias de desastre, quando o controle de qualidade da água e dos alimentos é comprometido. As crianças submetidas prematuramente à alimentação artificial são vulneráveis às diarreias.

Difteria

Doença contagiosa, aguda, causada pela bactéria *Corynebacterium diphtheriae*, prevalente em crianças, caracterizada por pseudomembranas na laringe e nasofaringe. É transmitida por contato direto e prevenida por vacinação. Pode intensificar-se em circunstâncias de desastre por aglomeração em abrigos mal aerados.

Diluição

Ato físico-químico de tornar uma solução menos concentrada em partículas de soluto através do aumento do solvente.

Dinâmica superficial das encostas

Aquela regida por processo de transporte de massa e movimentos gravitacionais de massa. Processo de transporte de massa – tem a água, o ar e o gelo por agentes transportadores. Em nosso clima predomina a água, destacando-se: erosão laminar; erosão em sulcos ou ravinas; erosão por boçorocas.

Dique

Estrutura artificial, geralmente de terra, construída ao longo de um rio, acima do nível natural do terreno, com o objetivo de proteger as terras adjacentes contra a inundação por águas de cheia.

Distúrbio de estresse pós-traumático

Condição mental, geralmente de longa duração, desencadeada após o indivíduo testemunhar ou vivenciar um evento aterrorizante e traumático.

Doença emergente

Doença infecciosa não existente previamente em um determinado local e população ou cuja incidência aumenta de forma significativa.

Doença endêmica

Doença cuja incidência mantém-se mais ou menos estável na população, em um período de tempo longo, geralmente por anos.

Doença infecciosa

Doença do homem ou de animais resultante de uma infecção.

Doença infecciosa bacteriana

Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doença infecciosa gerada por bactéria [COBRADE].

Doença infecciosa fúngica

Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doença infecciosa gerada por fungos [COBRADE].

Doença infecciosa parasítica

Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por parasitas [COBRADE].

Doença infecciosa viral

Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus [COBRADE].

Doença parasitária

Doença manifestada no ser humano ou em animais, produzida por infestação de parasitas de origem animal (protozoários, vermes ou artrópodes). As mais frequentes no Brasil são: Malária, Tripanossomíase (também denominada Doença de Chagas), Leishmaniose,

Amebíase, Esquistossomíase, outras verminoses, Escabiose (sarna), Pediculose (piolho).

Doença reemergente

Doença que reaparece após um período de declínio significativo.

Doenças sexualmente transmissíveis – DST

Doenças venéreas. Transmitidas por contato sexual, são as de maior potencial de transmissão do mundo. Algumas são específicas, outras não específicas e compreendem a gonorreia, a sífilis, o cancro mole, a tricomoníase, a candidíase, o linfogranuloma venéreo, uretrites inespecíficas, SIDA, hepatite B e outras.

Doença transmissível

Causada por agentes infecciosos (microbianos), como vírus e bactérias, que pode se disseminar na população humana por contato direto entre pessoas ou por outros meios, tais como vetores e a água.

Dolina

Cavidade natural ou depressão em forma de funil, na superfície do solo, em região de rochas calcárias, produzida pela dissolução das rochas ou pelo colapso de tetos de cavernas subterrâneas.

Dreno

Conduto ou pequeno canal pelo qual a água é removida do solo ou de um aquífero, por gravidade, a fim de controlar o nível d'água.

Duna

Elevação formada pelo acúmulo de areia, originada pelo transporte eólico em locais onde existem areias soltas sem cobertura vegetal cerrada, o que se dá geralmente nas praias ou desertos. Nos locais em processos de desertificação, o avanço das dunas pode significar grandes prejuízos, devido à perda de território ocupável.

Duto

Conjunto de tubos ligados entre si, incluindo os componentes, destinado ao transporte ou transferência de fluidos, entre as fronteiras de unidades operacionais geograficamente distintas.

E

Ecossistema

Também chamado de “sistema ecológico”, refere-se à associação natural entre comunidades de plantas e animais que interagem em equilíbrio dinâmico.

El Niño ou Oscilação Sul (ENOS)

1. Fenômeno que provoca alterações significativas, de curta duração, na distribuição da temperatura na

superfície do Oceano Pacífico e causa alterações no padrão de precipitação e temperatura em diversas regiões da Terra. 2. Interação complexa do Oceano Pacífico tropical e a atmosfera global que resulta em episódios cíclicos (cada 2 a 7 anos e se desenvolve numa sequência de eventos com aproximadamente 18 meses de duração) de mudanças nos padrões oceânicos e meteorológicos em diversas partes do mundo, frequentemente com impactos consideráveis durante vários meses, tais como alterações no habitat marinho, precipitações, inundações, secas e mudanças nos padrões das tormentas. Estabelecimento de um gradiente térmico, por aquecimento de águas superficiais das porções sul dos Oceanos Índico e Pacífico.

Emanação vulcânica

Produtos e materiais vulcânicos lançados na atmosfera a partir de erupções vulcânicas [COBRADE].

Embargo

No âmbito da segurança do trabalho, regulado pela Norma Regulamentadora 3, do MTPS, o embargo é a paralização de obras (todo e qualquer serviço de engenharia de construção, montagem, instalação, manutenção ou reforma) da construção civil. É uma medida extrema de urgência e somente deve ser adotada quando se constata risco grave e iminente, ou seja, risco de lesão grave à integridade física do cidadão ou sua morte [NR 3 – Portaria 3.214/78 – MTE].

Emergência

1. Situação crítica; acontecimento perigoso ou fortuito; incidente. 2. Caso de urgência.

Emergência de Saúde Pública de Relevância Internacional – ESPRI

Evento, geralmente de natureza infecciosa, designado pela Organização Mundial da Saúde – OMS, que requer uma resposta internacional coordenada para seu controle.

Encefalite

Doença neurológica grave causada por reação inflamatória do tecido cerebral, como consequência de infecções virais, microbianas ou por parasitos.

Enchente

Elevação do nível de água de um curso d'água, acima de sua vazão normal. Termo normalmente utilizado como sinônimo de inundação.

Encosta

Declive nos flancos de um morro, colina ou serra. O mesmo que vertente.

Endemia

Ocorrência habitual de uma doença ou agente infeccioso em uma área geográfica determinada.

Entulho

Monte de fragmentos que resultam de uma demolição ou desmoronamento.

Enxurrada

1. Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo [COBRADE].
2. Volume de água que escoar na superfície do terreno, com grande velocidade, resultante de fortes chuvas.

Epicentro

1. Ponto da superfície terrestre mais próximo ao centro de um abalo sísmico; projeção na superfície terrestre do hipocentro de um sismo. 2. Ponto central de um acidente ou desastre. 3. Local onde os danos são mais intensos.

Epidemia

Aumento súbito de casos de uma doença, a partir de uma ocorrência endêmica conhecida (incidência média), ou a partir da ausência prévia de casos, em uma determinada área geográfica.

Epidemiologia

1. Estudo do processo saúde-doença no contexto das populações humanas, cujo foco é a compreensão da frequência, distribuição e dos determinantes dos eventos em saúde com o intuito de estabelecer relações causais e estratégias de promoção e proteção da saúde. 2. Ciência que estuda a distribuição das doenças e agravos à saúde, nas comunidades, e os relaciona a múltiplos fatores, concernentes ao agente etiológico hospedeiro e ambiente, indicando as medidas para sua profilaxia.

Epidemiologia de desastres

Ciência que estuda a distribuição dos desastres nas comunidades e relaciona os danos com a intensidade e características intrínsecas dos eventos desencadeantes e com a vulnerabilidade dos cenários afetados, indicando medidas para a sua redução.

Erodibilidade

Susceptibilidade de um solo à erosão.

Erosão

Desagregação e remoção do solo ou de rochas, pela ação da água, vento, gelo, organismos (plantas e animais) e o homem.

Erosão antrópica

Evolui de forma rápida, devido às alterações no equilíbrio natural, provocada por atividades humanas.

Erosão continental laminar (ou erosão laminar)

1. Remoção de uma camada delgada e uniforme do solo superficial provocada por fluxo hídrico não concentrado

[COBRADE]. 2. Ocorre quando o escoamento de água lava a superfície do terreno como um todo, de forma homogênea, transportando as partículas de solo em suspensão, sem formar canais preferenciais.

Erosão continental em ravinas

Evolução, em tamanho e profundidade, da desagregação e remoção das partículas do solo de sulcos provocada por escoamento hídrico superficial concentrado [COBRADE].

Erosão costeira ou marinha

1. Processo de desgaste (mecânico ou químico) que ocorre ao longo da linha da costa (rochosa ou praia) e se deve à ação das ondas, correntes marinhas e marés [COBRADE]. 2. Modelado do relevo litoral de forma destrutiva, resultado do movimento das águas oceânicas.

Erosão de margem fluvial

Desgaste das margens dos rios que provoca desmoronamento de barrancos [COBRADE].

Erosão em sulcos ou ravinas

Quando o arrastamento das partículas gera sulcos ou ravinas no solo.

Erosão eólica

Desgaste mecânico do solo feito pelo vento.

Erosão fluvial

Processo erosivo que ocorre na calha dos rios. Depende da interação de quatro diferentes mecanismos gerais: ação hidráulica da água; ação corrosiva das partículas em suspensão na água; ação abrasiva sobre as partículas em suspensão na água; e ação corrosiva da água ou diluição química.

Erosão interna

Movimento de partículas de uma massa de solo, carregadas por percolação d'água, provoca a abertura progressiva de canais dentro da massa de solo, em sentido contrário ao do fluxo d'água; razão pela qual o fenômeno é também conhecido como erosão regressiva.

Erosão linear ou boçorocas

1. Evolução do processo de ravinamento, em tamanho e profundidade, em que a desagregação e remoção das partículas do solo são provocadas por escoamento hídrico superficial e subsuperficial (escoamento freático) concentrado [COBRADE]. 2. O fluxo de água arrasta partículas de solo, concentrando-se em vias preferenciais e aprofunda sulcos, dando origem a ravinas, com perfil em forma de "V" e poucos metros de profundidade, e a boçorocas, com perfil em forma de "U" e até 50m de profundidade, 30 ou mais metros de largura e até mais de mil metros de extensão. Caracteriza o estágio mais avançado de erosão, quando o ravinamento atinge o lençol freático.

Erupção vulcânica

Ascensão e extravasamento do material magmático (lavas, bombas, cinzas e lúpili). Ameaça geológica de natureza endógena, especialmente quando a emissão de material se dá de forma violenta e com grande deramamento de lava.

Escala

Proporção entre o mapa ou a representação e o objeto representado.

Escala Celsius

Escala de temperatura, na qual a faixa entre o ponto de congelamento da água (0°) e o ponto de ebulição (100°) está dividida em 100 iguais; também chamada de escala centígrada.

Escala de Beaufort

Escala de força dos ventos: 0 – Calmaria (menos de 1.6 km/h. A fumaça sobe verticalmente); 1 – Bafagem (1,6 a 6 km/h. Perceptível apenas pelo desvio da fumaça); 2 – Aragem/Brisa leve (7 a 11 km/h. Movimenta as folhas e é levemente perceptível nas faces); 3 – Fraco/Leve (12 a 19 km/h. Movimenta pequenos galhos); 4 – Moderado (20 a 30 km/h. Levanta poeira e movimenta galhos maiores); 5 – Fresco (30 a 40 km/h. O vento forma onda sobre os lagos); 6 – Muito Fresco/Meio forte (40 a 51 km/h. Movimenta pequenas árvores, zune nos fios de telégrafos; o guarda-chuva é mantido com dificuldade); 7 – Forte/ventania (52 a 62 km/h. Movimenta grandes árvores; torna-se difícil andar); 8 – Muito forte/ventania muito forte (63 a 74 km/h. Quebra galhos de árvores); 9 – Duro/Ventania fortíssima (75 a 87 km/h. Produz leves danos às construções; arranca telhas e chaminés de barro); 10 – Muito Duro/Vendaval/Tempestade (88 a 102 km/h. Arranca árvores, derruba edifícios frágeis ou destelha por completo todas as casas atingidas); 11 – Tempestuoso/Vendaval muito intenso/Ciclone (103 a 119 km/h.); 12 – Furacão/Vendaval extremamente intenso/Ciclone/Tufão (acima de 120 km/h.).

Escala de Mercalli

Determina a gravidade com que um sismo (tremor de terra) atinge uma região e afeta as pessoas, objetos e o terreno. As maiores intensidades ocasionadas por sismos brasileiros atingiram o grau VII. Graus: I – Não sentido; detectado apenas por sismógrafos; II – Sentido por poucas pessoas, geralmente situadas em edifícios altos; objetos suspensos podem balançar suavemente; III – Sentido por pessoas dentro de casa, a duração pode ser estimada; IV – Sentido dentro e fora de casa; pode acordar pessoas; vibrações de louças; janelas e portas; rangido de paredes; V – Sentido por muitas pessoas; quebram-se louças; portas e janelas são abertas ou fechadas; objetos instáveis podem cair; VI – Sentido por todos; pessoas abandonam suas casas; excitação geral; móveis pesados podem mover-se; danos leves; VII – Assusta a todos; pequenos danos em edifícios bem construídos; consideráveis danos em construções ruins; queda de telhas e platibandas; VIII – Medo geral, consideráveis

danos em construções de qualidade regular, inclusive com colapso parcial; IX – Pânico geral; danos consideráveis em estruturas de grande porte; parte das estruturas podem deslocar-se dos alicerces; quebra de tubulações subterrâneas; X – Rachaduras no solo e ondulações em pavimentos de cimento e estradas asfaltadas; grandes deslizamentos de terra; trilhos entortados; XI – Praticamente nenhuma estrutura de alvenaria permanece erguida; pontes destruídas; grandes rachaduras no terreno; tubulações subterrâneas inutilizadas; XII – Danos totais, praticamente todos os tipos de construções são grandemente danificadas ou destruídas; objetos são atirados para cima.

Escala de Richter

Quantifica o grau de energia liberada durante um terremoto, considerando a amplitude das ondas sísmicas, a distância epicentral e a sensibilidade dos instrumentos de registro. Escala logarítmica, que teoricamente não apresenta limites. Pode conter grau negativo, para representar um evento muito pequeno, até valores próximos de 9, devido aos superterremotos. Cada grau da escala corresponde à liberação de cerca de 30 vezes mais energia que o anterior, como, por exemplo, um tremor de magnitude 5, que libera cerca de 900 vezes mais energia que um de grau 3.

Escala Fujita-Pearson

Tipo de escala para a classificação de tornados conforme os danos ocasionados.

Escape

Ação de salvamento de riscos de sinistro ou pânico, através de saídas convencionais ou de meios complementares de salvamento. Ação de afastamento das zonas de risco, de forma planejada e por vias de transporte seguras.

Escombros

Entulho, destroço, ruína.

Escorregamento

1. Deslizamento. 2. Termo genérico referente a uma ampla variedade de processos envolvendo movimentos coletivos de solo ou rocha, regidos pela ação da gravidade. As áreas atingidas são passíveis de zoneamento, podendo ser monitoradas a partir do acompanhamento de dados de precipitações pluviométricas, principal agente deflagrador do processo. O fenômeno pode ocorrer: isoladamente, no tempo e no espaço, característica de escorregamento esparso; e simultaneamente com outros movimentos gravitacionais, característica de escorregamento generalizado. 3. Caracterizam-se por movimentos rápidos e superfícies de ruptura bem definidos, lateral e profundamente.

Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres – UNISDR

O Escritório das Nações Unidas para a Redução dos Riscos de Desastres, entidade vinculada ao Secretariado Geral, é o ponto focal para coordenar e integrar a redução do risco de desastres em programas e atividades do Sistema das Nações Unidas, bem como de

prestar apoio aos países. É responsável pela campanha “Tornar as cidades resilientes – Minha cidade está se preparando!”, que tem por objetivo incentivar o compromisso dos governos locais e nacionais para a redução de riscos de desastres.

Espécie exótica

Aquela que está em um ambiente diferente da origem devido à ação humana.

Estabelecimento de saúde

Nome genérico de qualquer instalação destinada à prestação de assistência sanitária a uma comunidade, qualquer que seja o seu nível de complexidade, com ou sem regime de internação.

Estabilização do solo

Tratamento físico, químico ou mecânico do solo, executado com o objetivo de manter ou melhorar as suas características geotécnicas.

Estação climatológica

Estação onde os dados climatológicos são obtidos. Incluem medidas de vento, nebulosidade, temperatura, umidade, pressão atmosférica, precipitação, insolação e evaporação.

Estação de tratamento de água

Instalação onde se purifica a água a ser distribuída para consumo de uma comunidade.

Estado de calamidade pública

1. Situação anormal decretada em razão de desastre que exceda a capacidade de resposta do município ou do estado atingido, requerendo auxílio direto e imediato do estado ou da União para as ações de resposta e de recuperação [Lei nº 12.608/2012, Art. 6º]. 2. Situação anormal provocada por desastres, causando danos e prejuízos que impliquem o comprometimento substancial da capacidade de resposta do poder público do ente federativo atingido [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Estado do mar

Condição que define o grau de intensidade da agitação da superfície do mar. É representado numericamente pela Escala de Douglas.

Estiagem

Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição [COBRADE].

Estratégia Internacional para a Redução dos Desastres – EIRD

A Estratégia Internacional para a Redução de Desastres – EIRD foi adotada pelas Nações Unidas como forma de estimular os países a adotarem as medidas necessárias à redução dos riscos de desastres, com vigência no período de 2000 a 2005.

Estudo de Análise de Risco – EAR

Estudo quantitativo de risco de um empreendimento, baseado em técnicas de identificação de perigos, estimativa de frequências e de efeitos físicos, avaliação de vulnerabilidade e na estimativa do risco.

Estudo de Impacto Ambiental – EIA

Estudo de caráter prévio, referindo-se à intenção de implantação e operação de um projeto específico, a ser desenvolvido num determinado meio. Tem caráter interdisciplinar e deve contemplar o meio ambiente nos seus segmentos básicos (meio físico, meio biológico e meio socioeconômico). Deve abranger o diagnóstico ambiental da área de influência do projeto, a análise ou a avaliação dos prováveis impactos decorrentes dos projetos e as medidas de minimização e monitorização associadas aos impactos previstos. Exerce um importante papel, ao subsidiar o planejamento e as decisões políticas sobre o projeto.

Evacuação

1. Ato médico que consiste no transporte de pacientes (feridos) do local de um sinistro até uma instalação médica que tenha condição de assisti-lo, dentro dos prazos biológicos e evitando a deterioração de suas condições de viabilidade, durante o transporte. 2. Procedimento de deslocamento e relocação de pessoas e de bens, desde um local onde ocorreu ou haja risco de ocorrer um sinistro, até uma área segura e isenta de risco.

Evento

1. Acontecimento. 2. Em análise de risco, ocorrência externa ou interna ao sistema, envolvendo fenômeno da natureza, ato humano ou desempenho do equipamento, que causa distúrbio ao sistema.

Evento adverso

1. Desastre natural, tecnológico ou de origem antrópica [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016]. 2. Ocorrência desfavorável, prejudicial, imprópria. 3. Fenômeno causador de ameaça.

Evento adverso natural

São desastres naturais considerados acima da normalidade em relação à vulnerabilidade da área atingida, que podem implicar em perdas humanas, socioeconômicas e ambientais [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Evento adverso tecnológico

São desastres originados por condições tecnológicas decorrentes de falhas na infraestrutura ou nas atividades humanas específicas consideradas acima da normalidade, que podem implicar em perdas humanas, socioeconômicas ou ambientais [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Evento adverso antrópico

Desastres decorrentes de atividades humanas predatórias ou consideradas acima da normalidade, que podem implicar em perdas humanas, socioeconômicas e ambientais [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Evento catastrófico

Evento de rara ocorrência; todavia, quando ocorre, gera sérias consequências.

Evento crítico

Evento que dá início à cadeia de incidentes, resultando no desastre, a menos que o sistema de segurança interfira para evitá-lo ou minimizá-lo.

Evento extremo

Caracteriza-se a ocorrência de um evento extremo quando, com base na distribuição dos valores observados a respeito de um fenômeno meteorológico, ao longo de períodos comparáveis de tempo, esses valores se apresentam próximos dos limites superiores ou inferiores dessa distribuição, a exemplo das chuvas torrenciais e ondas de calor.

Exercício (de desastre) ou simulado

Atividade prática que implica na simulação de um desastre, para fins de capacitação ou treinamento das equipes, ou de teste e aperfeiçoamento de normas, procedimentos e planejamento. O mesmo que simulado ou simulação de desastre.

Exercício simulado

Exercício prático que implica na mobilização de recursos e pessoas para avaliar, em tempo real, o processo de remoção de pessoas de áreas de risco de desastres, as ações realizadas e os recursos empreendidos, assim como promover a capacitação e treinamento das equipes para enfrentar adequadamente uma situação de emergência.

Explosão

Processo onde ocorre uma rápida e violenta liberação de energia, associado a uma expansão de gases, acarretando o aumento da pressão acima da pressão atmosférica.

Exposição

1. Característica de pessoas, propriedades, outros ativos ou sistemas expostos ao risco [UNISDR]. 2. A população, as propriedades, os sistemas ou outros elementos presentes nas zonas onde existem ameaças e, por conseguinte, estão expostos a experimentar perdas potenciais. 3. Uma entidade (população, área construída, componente da infraestrutura ou área ambiental) está exposta a um ou mais riscos naturais (terremotos, ciclones, secas e elevação do nível do mar) [WORLD RISK REPORT, 2016].

F

Falha

1. Plano de separação que se forma entre blocos de uma camada rochosa, em consequência do seu deslocamento e de movimentos tectônicos. 2. Condição de

um componente, equipamento ou sistema, em que a intenção do projeto não foi satisfeita (análise de riscos).

Falha geológica

Fratura nas rochas da crosta terrestre, ao longo das quais os blocos contíguos se movimentaram. A amplitude desse movimento pode variar de milímetros até centenas de metros.

Fator de redução de risco

Medida de segurança complementar, além daquelas normalmente exigidas, que pode ser utilizada para: (1) minimizar a expansão de uma área de danos, quando da ocorrência de um acidente; (2) reduzir a probabilidade ou magnitude de um acidente.

Febre amarela

Arbovirose (virose transmitida por artrópodes) bastante grave (letalidade inferior a 5% nas populações autóctones, que pode alcançar 50% em epidemias e em pessoas não autóctones). Quadro semelhante ao da dengue (febre e muita dor), pode evoluir para hemorragia e subicterícia, que aumenta nas formas graves terminais. Há duas espécies, em função da distribuição: urbana, normalmente transmitida pelo *Aedes aegypti*, e silvestre, por mosquito silvestre (*Haemagogus* na Amazônia). A vacina proporciona proteção por dez anos. Nas cidades, o controle do *Aedes* é também indicado.

Fiscalização (Vistoria, Inspeção, Perícia)

É uma atividade de verificação do cumprimento de legislação aplicada em diferentes campos. Podem ser consideradas como modalidades de fiscalização: vistorias, inspeções e perícias.

Vistoria. 1. É o ato de analisar por meio visual a obra ou equipamento, baseando-se em sensibilidade humana e experiência. 2. É a constatação de um fato, mediante exame circunstanciado e descrição minuciosa dos elementos que o constituem, sem a indagação das causas que o motivaram [CREA-RS]. 3. É a visita ao local realizada por um técnico especializado. Durante a vistoria, o técnico procura por indícios e sintomas da ocorrência de algum fenômeno que possa prejudicar o bom desempenho das pessoas, das máquinas e equipamentos ou dos componentes da edificação.

Inspeção. 1. A inspeção refere-se à visita ao local com o propósito de confrontar as partes com uma norma ou padrão preestabelecido de forma a medir o grau de conformidade. O resultado da inspeção pode ser “em conformidade”, quando todos os itens da norma foram atendidos, ou “não conformidade” quando um ou mais itens não foram atendidos. A inspeção poderá conter itens a serem analisados, permitindo avaliar o serviço, produto, equipamentos ou condições do ambiente e trabalho, quanto ao grau de risco que podem oferecer aos indivíduos expostos ou da população. 2. Dependendo do

objeto a ser inspecionado, a inspeção será feita com o auxílio de instrumentos e aparelhos para a detecção e constatação do fenômeno e para a medida do mesmo.

Vistoria e Inspeção. Tanto a vistoria quanto a inspeção são mecanismos de fiscalização e atividades de cunho administrativo muito próximas, apesar de distintas, seja pela natureza e finalidade, como pela habilitação do agente que as realizam. A principal diferença entre vistoria e inspeção é que o objetivo da vistoria consiste na simples constatação, enquanto a inspeção pressupõe a análise do risco.

Perícia. 1. A perícia é um mecanismo de fiscalização, geralmente com a finalidade de investigar a causa e/ou solucionar litígios. Na perícia, após a análise, também deve-se investigar a origem e as causas dos fatos analisados. 2. A perícia requer visita ao local com o propósito de descobrir a causa do problema. Quando a causa não está visível, o perito procede à remoção das partes para tornar visível a causa, isto é, ele vai descobrir a causa que estava encoberta. Essa remoção é feita com critério para não agravar o problema. A realização de uma perícia requer um prévio planejamento para se determinar quais são os procedimentos adequados para o caso estudado. Tanto a vistoria, inspeção e a perícia podem ter o resultado registrado em um laudo emitido por profissional habilitado.

Fissura

Rachadura externa, quebra ou fratura no solo ou em rochas. Descontinuidade no maciço rochoso.

Flagelado

Pessoa vitimada por evento adverso, que, mesmo após cessada a calamidade, não apresenta condições de retorno à normalidade sem apoio e auxílio da comunidade ou de órgãos governamentais.

Fluxo de base

Fluxo que os rios mantêm durante os períodos interchuvas, proveniente das descargas dos aquíferos.

Fluxo de suprimento

Dinâmica dos suprimentos em circulação, desde as fontes de origem, até seu emprego ao longo do processo de suprimento.

Fogo

Resultado de uma reação química (combustão) envolvendo a oxidação de uma substância (combustível), com liberação de energia principalmente sob a forma de calor.

Fogo de encontro

Queima proposital de mata (floresta), partindo de uma determinada linha de aceiro, à frente ou nos flancos de um incêndio de rápida propagação, buscando deter o fogo principal por ausência de material combustível.

Fonte radioativa em processo de produção

Escapamento acidental de radiação que excede os níveis de segurança estabelecidos na norma NN 3.01/006:2011 da CNEN [COBRADE].

Fonte de liberação de radionuclídeo para o meio ambiente

Escapamento acidental ou não acidental de radiação originária de fontes radioativas diversas e que excede os níveis de segurança estabelecidos na norma NN 3.01/006:2011 e NN 3.01/011:2011 da CNEN [COBRADE].

Força armada

Expressão que designa uma das organizações singulares que compõem as Forças Militares de uma nação.

Formulário de Informações do Desastre – FIDE

Um dos documentos necessários para o reconhecimento federal de situação de emergência ou estado de calamidade pública, a ser preenchido e encaminhado para o Ministério da Integração Nacional, o qual traz diversos campos que buscam caracterizar o desastre ocorrido, como a identificação do município atingido, a tipificação do desastre, de acordo com o COBRADE, a data da ocorrência, a área afetada, as causas e os efeitos do desastre, os danos humanos, materiais e ambientais, dentre outros.

Fossa séptica

Unidade de sedimentação e digestão, com fluxo horizontal, destinada ao tratamento dos esgotos.

Freático

1. Aquífero cuja superfície superior da zona saturada se encontra sob pressão atmosférica; aquífero livre. 2. Lençol de água, subterrâneo, que se forma em profundidade relativamente pequena, sobre uma camada de terreno impermeável.

Frente

Meteorologia – Zona de transição separando duas massas de ar de diferentes densidades/temperaturas.

Frente Fria – 1. Massa de ar frio que avança sobre uma região, provocando queda brusca da temperatura local, com período de duração inferior à friagem [COBRADE]. 2. Deslocamento da superfície frontal de uma massa fria, sobre o território ocupado pela massa quente, em razão da maior intensidade da primeira. As massas de ar de origem polar, ao se deslocarem, elevam o gradiente de pressão ao nível da superfície, fornecendo a energia necessária ao deslocamento dessas frentes;

Frente Fria Estacionária – A intensificação do ar tropical, em oposição ao avanço da massa polar, estabelece um equilíbrio de pressão e densidade, tornando-se numa frente estacionária;

Frente Quente – Deslocamento da superfície frontal de uma massa quente sobre o território ocupado pela massa fria.

Frequência

Número médio de vezes (ou taxa) que um determinado evento ocorre.

Frequência de cheias ou inundações

1. Número médio de vezes que pode ocorrer uma cheia de determinada grandeza, por anos. 2. Número de ocorrências de um evento por unidade de tempo.

Friagem

Período de tempo que dura, no mínimo, de três a quatro dias, e os valores de temperatura mínima do ar ficam abaixo dos valores esperados para determinada região em um período do ano [COBRADE].

Fulguração

Clarão produzido por descarga elétrica na atmosfera, quando não acompanhada de estampido. Perturbação causada em um organismo vivo por raio ou descarga elétrica.

Função Pública de Interesse Comum

Política pública ou ação nela inserida cuja realização por parte de um município, isoladamente, seja inviável ou cause impacto em municípios limítrofes [Lei nº 13.089/2015 – Estatuto da Metrópole].

Fundo Nacional para Calamidades Públicas, Proteção e Defesa Civil – FUNCAP

O Fundo Nacional para Calamidades Públicas, Proteção e Defesa Civil – FUNCAP, de natureza contábil, vinculado ao Ministério da Integração Nacional, destina recursos para ações de prevenção em áreas de risco de desastre e para ações de recuperação de áreas atingidas por desastres.

G

Gabião

Dispositivo constituído por fragmentos ou blocos de rocha envoltos por tela de arame ou outro material, utilizado como revestimento, sustentação ou dreno, com a finalidade, entre outras, de proteção contra erosão e de contenção de taludes, aterros, margem de rios e canais.

Galgamento

Passagem de água ou outro fluido por cima da crista de uma barragem, podendo provocar brechas e consequente ruptura da barragem.

Geada

1. Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta [COBRADE]. 2. Depósito de gelo de aspecto cristalino, geralmente com forma de escamas, agulhas, plumas ou leque, produzido de maneira análoga ao orvalho, mas à temperatura inferior a 0°C. 3. Orvalho congelado.

Geleira

Grande massa de gelo formada nas regiões em que a queda de neve suplanta o seu degelo. Os dois tipos principais de geleira são: o alpino ou de vale e o continental ou *island*.

Gerenciamento de risco

Processo de controle de riscos compreendendo a formulação e a implantação de medidas e procedimentos técnicos e administrativos que têm por objetivo prevenir, reduzir e controlar os riscos, bem como manter uma instalação operando dentro de padrões de segurança considerados toleráveis ao longo de sua vida útil.

Gestão

Gestão é o conjunto de atividades realizadas e necessárias para atingir um determinado propósito: planejar as ações adequadas, procurar os recursos necessários, executar as ações e fazer o acompanhamento, a avaliação e o controle dessa execução.

Gestão de desastres

1. Compreende o planejamento, a coordenação e a execução das ações de resposta e de recuperação [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016]. 2. A organização, o planejamento e a aplicação de medidas de preparação, resposta e recuperação inicial dos desastres [UNISDR].

Gestão de risco de desastres

1. Medidas preventivas destinadas à redução de riscos de desastres, suas consequências e à instalação de novos riscos [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016]. 2. Enfoque e prática sistemática de gerir a incerteza para minimizar os danos e as perdas potenciais [UNISDR]. 3. Adoção de políticas, processos e ações de redução do risco de desastre para prevenir novos riscos, reduzir os riscos de desastres existentes e gerenciar os riscos residuais, contribuindo para o aumento da resiliência [UNISDR]. 4. Controle sistemático das decisões administrativas, da organização, das capacidades e das habilidades operacionais para aplicar políticas, estratégicas e a capacidade de supervivência da sociedade ou dos indivíduos, de maneira a reduzir os efeitos das ameaças da natureza e os perigos associados às tecnologias e ao meio ambiente [PNUD].

Governança Interfederativa

Compartilhamento de responsabilidades e ações entre entes da Federação em termos de organização, planejamento e execução de funções públicas de interesse comum [Lei nº 13.089/2015 – Estatuto da Metrópole].

Granizo

1. Precipitação de pedaços irregulares de gelo [COBRADE]. 2. Precipitação de grânulos de gelo, transparentes ou translúcidos, de forma esférica ou irregular, raramente cônica, de diâmetro igual ou superior a 5 mm. 3. Precipitação de pequenas pedras de gelo, com diâmetro de 5 a 50 mm, e, às vezes maiores, caindo isoladamente ou em massas irregulares.

Grau de adaptação

Capacidade de um organismo vivo, ser humano ou grupo social, para se adaptar a condições ambientais desfavoráveis, inclusive em circunstâncias de desastre.

Grupamento de Busca e Salvamento

Unidade do Corpo de Bombeiros com atribuição de executar ações de busca e salvamento, em uma determinada área geográfica.

Grupamento de Incêndio

Unidade de Corpo de Bombeiros com atribuição de executar ações de combate a incêndios e a outros sinistros, em uma determinada área geográfica.

Grupo de voluntários

Formação espontânea ou programada de grupos de pessoas de uma comunidade, com o objetivo de realizar trabalhos de interesse da defesa civil como: realização de campanhas, assistência, coleta de donativos e prestação de socorro nos desastres.

Grupo vulnerável

Grupo de indivíduos de uma população, como portadores de necessidades especiais, crianças, mulheres grávidas, idosos, enfermos, habitantes de áreas de risco, desnutridos e outros, que apresentam precondições para terem intensificados os danos, em caso de desastre.

Guia de Vigilância Epidemiológica

Publicação periódica do Ministério da Saúde que trata das inovações científicas e tecnológicas capazes de imprimir melhorias à abrangência e qualidade das ações de vigilância em saúde. Contempla protocolos de conduta baseados na aplicação do conhecimento científico no contexto do Sistema Único de Saúde e de normas técnicas que orientam a atuação dos profissionais para o controle de doenças e agravos de importância em saúde pública.

H**Hepatite**

Inflamação do fígado. Pode ser produzida por substâncias tóxicas, reações alérgicas ou infecções, inclusive pelo vírus da Hepatite A.

Hidrógrafo

Hidrômetro de registro automático, que realiza um traçado contíguo da umidade relativa do ar sobre uma carta fixada a um tambor giratório.

Hidrograma

Gráfico que relaciona a vazão de uma dada bacia hidrográfica ao tempo. A relação entre a precipitação (quanto, como e onde choveu) e a vazão é uma interação de todos os componentes do ciclo hidrológico que existem

entre a ocorrência da precipitação e a vazão produzida na bacia hidrográfica.

Hidrologia

Ciência que trata da água na Terra, sua ocorrência, circulação e distribuição, suas propriedades físico-químicas e sua relação com o meio ambiente, incluindo sua relação com a vida. O domínio da hidrologia abraça toda a história da água na Terra. Em decorrência, estudos hidrológicos usam dados de precipitações, níveis e vazão dos rios, transporte de sedimentos, vazão e armazenamento de água subterrânea, evapotranspiração, armazenamento em vales, níveis máximos de cheias e descargas e qualidade da água.

Higrógrafo

Instrumento que registra a umidade relativa do ar. O mesmo que higrômetro.

Hipocentro

Área onde a energia é concentrada, originando ondas de choque que provocam o terremoto no interior da crosta terrestre. Quando próximo à superfície, gera um tremor intenso em um raio de amplitude menor e, quando mais profundamente, provoca movimento reduzido, mas com larga distribuição.

Homologação de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública

Ato administrativo, observando os critérios e procedimentos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil (CONPDEC), para decretar, registrar e divulgar um ato legal, relativo a uma situação anormal provocada por desastre, desde que se caracterizem condições que o justifiquem.

Hospedeiro

Organismo que alberga uma infecção ou infestação por parasitas.

Hospital

Estabelecimento de saúde destinado a prestar assistência médica a uma determinada clientela, inclusive em regime de internação. É de pequeno porte, quando tem capacidade para até 50 leitos; de médio porte, quando a capacidade instalada vai de 51 a 150 leitos; de grande porte, de 151 a 500 leitos; e especial, quando possui capacidade para mais de 500 leitos.

I**Icterícia**

Síndrome clínica que se caracteriza pelo aparecimento de tonalidade amarela, mais ou menos intensa, nas escleróticas oculares, na pele e nas mucosas. Deve-se ao

aumento de bilirrubina, pigmento derivado do metabolismo da hemoglobina, no plasma e nos tecidos.

IDLH (*immediately dangerous to life and health* – imediatamente perigoso para vida e saúde)

Concentração máxima de uma substância no ar à qual pode se expor uma pessoa por 30 minutos sem danos irreversíveis. Os valores IDLH são estabelecidos pelo NIOSH (National Institute for Occupational Safety and Health), EUA.

Ignição

Estado de um corpo em combustão.

Iminência de desastre

Situação extrema de risco, quando a probabilidade de ocorrência de desastre é muito alta e se dispõe ainda de tempo para minimizar seus efeitos.

Imunidade

Reação natural de defesa nos organismos vertebrados com o intuito de combater agentes infecciosos externos ao hospedeiro.

Imunização

Conjunto de métodos terapêuticos que confere ao organismo imunizado certa proteção contra determinado agente infeccioso ou antígeno, como é o caso das vacinas e soros.

Impacto

Efeito do desastre em sistemas naturais e humanos. Os impactos podem ser sociais (doenças e perdas de vidas, absenteísmo no trabalho; estresse pós-traumático), ambientais (desequilíbrios ecológicos causados por perda ou alteração de ecossistemas), e/ou econômicos (custos decorrentes da reconstrução de infraestruturas e residências, paralização de atividades).

Impacto indireto

Impacto decorrente de perdas diretas e facilmente quantificáveis, geralmente associadas a discontinuidades no fluxo de bens e serviços como resultado de um desastre, incluindo decréscimo nos ganhos econômicos e afetações no bem-estar pessoas.

Impacto potencial

Todo impacto que pode ocorrer dado um risco projetado.

Imunidade

Reação natural de defesa nos organismos vertebrados com o intuito de combater agentes infecciosos externos ao hospedeiro.

Imunização

Conjunto de métodos terapêuticos que confere ao organismo imunizado certa proteção contra determinado agente infeccioso ou antígeno, como é o caso das vacinas e soros.

Incêndio

Tipo de reação química na qual os vapores de uma substância inflamável se combinam com o oxigênio do ar atmosférico e uma fonte de ignição, causando liberação de calor. Tipos:

Incêndio em aglomerados residenciais – Propagação descontrolada do fogo em conjuntos habitacionais de grande densidade [COBRADE];

Incêndio em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar – Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação que não se encontre em áreas sob proteção legal, acarretando queda da qualidade do ar [COBRADE];

Incêndio em nuvem – Incêndio de uma nuvem de vapor onde a massa envolvida e o seu grau de confinamento não são suficientes para atingir o estado de explosão;

Incêndio em parques, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanente nacionais, estaduais ou municipais – Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação situada em áreas legalmente protegidas [COBRADE];

Incêndio em plantas e distritos industriais, parques e depósitos – Propagação descontrolada do fogo em plantas e distritos industriais, parques e depósitos [COBRADE];

Incêndio em poça – Fenômeno que ocorre quando há a combustão da camada evaporada de líquido inflamável junto à base do fogo;

Incêndio florestal – Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação, que se encontre em áreas legalmente protegidas ou não, acarretando queda da qualidade do ar.

Incidência

Medida de ocorrência de doenças na população, baseada no aparecimento de casos novos em um determinado período de tempo.

Incidente

Evento não desejado que poderia resultar em danos à pessoa, ao meio ambiente, à propriedade ou em perdas no processo.

Incidente crítico

Em análise de riscos, qualquer evento ou fato negativo que possa causar danos em potencial. Também é o quase-acidente, ou seja, a condição que se apresenta sem danos manifestos.

Indicador de risco

Elemento que indica, de forma clara e simplificada, a existência de um risco de desastre. Um mapa de risco é um indicador gráfico.

Indicador social

Diferentes índices utilizados para definir o nível de desenvolvimento socioeconômico de uma determinada sociedade. Dentre esses, são importantes os índices de mortalidade infantil, de expectativa de vida, de analfabetismo, habitações com água potável, habitações com esgoto sanitário e outros.

Índice de cheia

Soma das profundidades de submersão, observada em certo número de estações-chaves de um rio. Esse índice dá uma representação física da extensão da inundação de cada ano.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Índice sintético que tem a finalidade de servir como uma referência para o nível de desenvolvimento humano de uma determinada localidade. O índice varia entre 0 (valor mínimo) e 1 (valor máximo). A composição do IDH compreende indicadores de saúde, educação e renda, pois assume que, para viver vidas que desejam, as pessoas precisam pelo menos ter a possibilidade de levar uma existência longa e saudável, acesso ao conhecimento e à oportunidade de desfrutar de um padrão de vida digno [Atlas de Desenvolvimento humano do Brasil].

Índice de envelhecimento

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre 0 e 14 anos.

Índice de Gini

Instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 (situação de igualdade na renda) a 1 (uma só pessoa detém toda a riqueza).

Índice de precipitação anterior

Soma ponderada de quantidades diárias de precipitações, empregada como índice de umidade do solo. Tal índice é usado na estimativa de escoamento superficial e como medida da severidade de estiagem.

Índice de resistência à penetração dinâmica

Corresponde ao número de golpes necessário à cravação de um amostrador em 300 mm, após a cravação inicial de 150 mm através de impacto de um peso de 650N, com queda “livre” de 750 mm (norma NBR6484 da Associação Brasileira de Normas Técnicas). Útil na previsão de comportamento de solo, quando da solicitação por obras de engenharia civil.

Índice Ultravioleta (IUV)

Valor máximo diário de radiação ultravioleta que atinge a superfície do planeta; é calculado ao meio-dia solar, horário de máxima intensidade de radiação solar, e apresentado para uma condição de céu claro.

Infeção

1. Invasão do organismo do hospedeiro por agente causador de doença (dito patogênico) resultando, frequentemente, no desenvolvimento de doença infecciosa. 2. Penetração, desenvolvimento ou multiplicação de um agente infeccioso no organismo humano ou de outro animal.

Infeção bacteriana – Aquela causada por bactérias patogênicas (tuberculose).

Infeção viral – Aquela causada por vírus patogênico (HIV, gripe).

Infestação

1. Alojamento, desenvolvimento e reprodução de artrópodes na superfície do corpo humano, veste e animais. Locais e objetos infestados abrigam formas animais, especialmente artrópodes, roedores e ofídios. 2. *Infestação de animais*: Infestações por animais que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias [COBRADE]. 3. *Outras infestações*: Infestações que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias [COBRADE].

Infiltração

Processo da passagem de um fluido de um meio a outro.

Inflamável

Que é susceptível de queimar-se; combustível que reage facilmente com o oxigênio e, na presença do calor ou outra fonte de energia, produz rapidamente o fogo.

Infraestrutura crítica

Estruturas organizacionais e físicas e instalações de vital importância para a sociedade e a economia de uma nação, de tal forma que sua falha ou degradação pode resultar em escassez do abastecimento, perturbação significativa da segurança pública ou outra dramática consequência. Exemplos: centrais de geração elétrica, redes de distribuição de energia, vias de transporte, infraestrutura de tratamento e distribuição de água, ou de telecomunicações [WORLD RISK REPORT, 2016].

Interdição de atividade

Interdição administrativa de atividade é o ato pelo qual a administração veda a alguém a prática de atos sujeitos ao seu controle ou que incidam sobre seus bens. Está fundamentada no poder de polícia administrativa e, por ser ato punitivo, deve ser precedida de processo regular e do respectivo auto de interdição, que possibilite a defesa do interessado.

Insegurança de renda

Situação que está relacionada com a precarização do trabalho.

Insolação

1. Estado mórbido causado por demorada exposição à irradiação solar. 2. Tempo durante o qual o sol permanece descoberto, brilhando, livre de nebulosidade e de nevoeiro.

Instalação

Conjunto de equipamentos e sistemas que permite o processamento, armazenamento e transporte de insumos, matérias-primas ou produtos.

Intempérie

Rigor nas variações das condições atmosféricas, tais como: temperatura, regime dos ventos, chuva, umidade. Mau tempo.

Intemperismo

Desintegração e decomposição das rochas provocadas por um conjunto de processos geológicos (mecânicos) resultantes da ação física, química e biológica dos elementos meteorológicos sobre as mesmas. A ação desses elementos meteorológicos altera a cor, a composição e a forma dessas rochas.

Intensidade

Qualidade do que é intenso.

Intensidade sísmica

Medida da intensidade dos efeitos da vibração produzida pela onda de choque de um abalo sísmico. A intensidade é medida numericamente, através da Escala de Mercalli. Diz respeito ao efeito do sismo.

Intrusão marinha

Invasão da água salgada marinha por redução excessiva dos níveis potenciométricos dos aquíferos; pode ser natural (anos secos) ou artificial (excesso de bombeamento).

Inundação

1. Submersão de águas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície [COBRADE]. 2. Transbordamento de água da calha normal de rios, mares, lagos e açudes, ou acumulação de água por drenagem deficiente, em áreas não habitualmente submersas. Em função da magnitude, as inundações são classificadas como: excepcionais, de grande magnitude, normais ou regulares e de pequena magnitude. Em função do padrão evolutivo, são classificadas como: enchentes ou inundações graduais, enxurradas ou inundações bruscas, alagamentos e inundações litorâneas. Na maioria das vezes, o incremento dos caudais de superfície é provocado por precipitações pluviométricas intensas e concentradas, pela intensificação do regime de chuvas sazonais, por saturação do lençol freático ou por degelo. As inundações podem ter outras causas como: assoreamento do leito dos rios; compactação e impermeabilização do solo; erupções vulcânicas em áreas de nevados; invasão de terrenos deprimidos por maremotos, ondas

intensificadas e macaréus; precipitações intensas com marés elevadas; rompimento de barragens; drenagem deficiente de áreas a montante de aterros; estrangulamento de rios provocado por desmoronamento.

Invasão biológica ou bioinvasão

Infestação por animal ou planta que afete o equilíbrio do (s) ecossistema (s) de uma região, bacia hidrográfica ou bioma, geralmente por ação humana, e que pode apresentar vantagem competitiva sobre outras espécies da área invadida.

Irradiação

Exposição de um objeto ou um corpo à radiação, o que pode ocorrer a alguma distância, sem necessidade de contato com a fonte de radiação.

Isolamento

1. Conjunto de operações destinadas a impedir a propagação de um sinistro (normalmente incêndio) para outras áreas. 2. Segurança de pessoas ou animais infectados, durante o período de transmissibilidade da doença, em local e condições que evitem a transmissão do agente infeccioso aos susceptíveis. 3. Instalação hospitalar destinada ao isolamento de pacientes.

Isolamento Reverso

Instalação hospitalar destinada ao isolamento de pacientes que, por redução de sua eficiência imunitária, necessitam ser melhor protegidos contra os riscos de infecções oportunistas. De um modo geral, devem ser considerados como Isolamentos Reversos as seguintes unidades: Unidades de Queimados, Unidade de Cuidados Intermediários de Cirurgia, Unidade de Cuidados Intermediários de Pacientes Portadores de HIV, Unidade de Tratamento de Transplantados de Medula, Unidade Coronariana, Unidade de Isolamento para Quimioterapia Intensiva e outras.

J

Jato de fogo

Combustão de materiais emitidos com grande força através de um orifício.

Jusante

Sentido em que correm as águas de uma corrente fluvial, ou seja, para o lado em que vaza o curso de água ou maré.

K

KALAZAR (Calazar)

Ver Leishmaniose Visceral.

L

La Niña

Fase fria do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENSO) que provoca redução da temperatura de superfície das águas do Oceano Pacífico. Causa alterações nos padrões de precipitação e temperatura ao redor do globo.

Latitude

Em Geografia, sistema de coordenadas esféricas, para a medida de distâncias angulares relacionadas com o plano do equador. Varia de 0 a 900 (Latitude Norte) do equador, em direção ao Polo Norte e de 0 a 900 (Latitude Sul) do equador, em direção ao Polo Sul.

Lasca

Fatias delgadas formadas pelos fragmentos de rochas.

Lava

Material em fusão, no estado líquido ou viscoso, resultante de uma erupção vulcânica. Este termo também é utilizado para designar material extrusivo solidificado.

Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO

A Lei de Diretrizes Orçamentárias é a lei que precede a lei orçamentária anual, definindo as metas e prioridades em termos de programas a executar pelo governo. O projeto da lei de diretrizes orçamentárias deve ser enviado, pelo Poder Executivo ao Poder Legislativo, até o dia 15 de abril de cada ano (8 meses e meio antes do encerramento da sessão legislativa).

Lei de Ordenamento Territorial

Legislação municipal que estabelece a localização das atividades no território do município, assim como o uso e ocupação do solo para fins urbanos. Também conhecida como Lei de Zoneamento.

Lei Orçamentária Anual – LOA

A Lei Orçamentária Anual disciplina todos os programas e ações governamentais no exercício. Nenhuma despesa pública pode ser executada sem estar consignada no Orçamento. A Constituição determina que o orçamento deve ser votado e aprovado até o final de cada Legislatura (15 de dezembro de cada ano). Depois de aprovado, o projeto é sancionado, transformando-se na Lei Orçamentária Anual. A LOA estima as receitas e autoriza as despesas do governo de acordo com a previsão de arrecadação. Se durante o exercício financeiro houver necessidade de realização de despesas acima do limite que está previsto na Lei, o Poder Executivo submete ao Poder Legislativo um novo projeto de lei solicitando crédito adicional.

Leishmaniose cutânea

1. Doença infecciosa produzida por protozoários do gênero *Leishmania*, caracterizada pela presença de lesões ulcerativas da pele e de mucosas, podendo

apresentar-se sob a forma de lesões delimitadas ou difusas. 2. Doença presente nas Américas e transmitida ao homem por insetos do gênero *Phlebotomus*, a partir de roedores, canídeos silvestres, marsupiais, cães domésticos e outros animais.

Leishmaniose visceral

1. Doença infecciosa generalizada, produzida por um protozoário flagelado (*Leishmania donovani*). Caracteriza-se por febre, aumento do fígado (hepatomegalia), reação inflamatória dos gânglios linfáticos (linfadenopatia), anemia, queda dos glóbulos brancos (leucopenia), emagrecimento e debilidade progressiva. A mortalidade (letalidade) é alta em casos não tratados. 2. Doença rural de áreas tropicais e subtropicais, endêmica nas Américas do Sul, Central e América do Norte, no Oriente Médio e em alguns países africanos e na Índia. É transmitida ao homem por insetos do gênero *Phlebotomus*, a partir de cães domésticos, canídeos silvestres e roedores.

Leito maior de um rio

Tipo de regularização que visa a dar aos cursos d'água uma secção transversal que assegure a passagem rápida da cheia máxima.

Leito menor de um rio

Tipo de regularização que visa a dar ao leito uma profundidade suficiente para a navegação, durante o período de estiagem.

Lençol freático

Ver Água freática.

Leptospirose

Doença infecciosa produzida por bactérias da espécie *Leptospira interrogans*, com mais de 170 variedades sorológicas, dentre as quais, no Brasil, as mais importantes são as da variedade *L. i. icterohemorrhagie*. Apresenta manifestações multiformes, incluindo febre, dor de cabeça, intenso mal-estar, dores musculares, vômitos e conjuntivite, ocasionalmente meningite e erupção cutânea, insuficiência renal, às vezes anemia por destruição de glóbulos vermelhos na corrente sanguínea (hemólise), com coloração amarelada da pele e mucosas (icterícia) e pequenas hemorragias. A letalidade baixa aumenta com a idade e pode atingir 20% nos casos de icterícia e insuficiência renal. Os hospedeiros mais comuns, não exclusivos, são os roedores, principalmente ratos, que eliminam o agente infectante através da urina. A leptospirose é um problema potencial após as enchentes, principalmente em cidades onde o controle de roedores é deficiente.

Lesão

Mudança característica em um órgão, provocada por um agente biológico, físico ou químico.

Letalidade (Taxa)

Proporção da população afetada por uma doença que evolui para o óbito.

Levantamento (ou mapeamento)

Conjunto de operações geodésicas, fotogramétricas, cartográficas e de sensoriamento remoto, visando à edição de um ou de vários tipos de cartas e mapas de qualquer natureza, como cartas básicas ou derivadas, cadastrais, topográficas, geográficas, especiais, temáticas etc.

Levedura (ou levedo)

Designação genérica de certos fungos unicelulares da família das Sacromicetáceas, agentes de fermentação empregados na preparação de bebidas alcoólicas, como o vinho e a cerveja, e do próprio etanol, a partir da garrapa de cana. Embora existam leveduras patogênicas para o homem, os de fermentação são extremamente úteis, como o *Saccharomyces cerevisiae*, utilizado na fermentação da cerveja. As leveduras fermentadoras, quando purificadas, transformam-se em alimentos riquíssimos em proteínas de alto valor alimentício, com todos os aminoácidos essenciais e vitaminas do complexo B. A levedura é subutilizada como alimento protetor no Brasil. Caso fosse utilizada, não haveria carência proteica nem de vitaminas do complexo B no país.

Liberação de produtos químicos e contaminação como consequência de ações militares

Agente de natureza nuclear ou radiológica, química ou biológica, considerado como perigoso, e que pode ser utilizado intencionalmente por terroristas ou grupos militares em atentados ou em caso de guerra [COBRADE].

Liberação de produtos químicos nos sistemas de água potável

Derramamento de produtos químicos diversos em um sistema de abastecimento de água potável, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas, biológicas [COBRADE].

Liberação de produtos químicos para a atmosfera causada por explosão ou incêndio

Liberação de produtos químicos diversos para o ambiente, provocada por explosão/ incêndio em plantas industriais ou outros sítios [COBRADE].

Limite de exposição

Indica o nível máximo de exposição, o qual não deve ser ultrapassado.

Linígrafo

Instrumento (sequência de réguas) que realiza um registro gráfico contínuo da medição de níveis de água. Amplamente utilizado em rios, lagos, açudes e reservatórios.

Longitude

Geografia: Distância angular de um ponto na superfície terrestre, segundo os meridianos. Com relação ao Meridiano de Greenwich, considerado como o meridiano zero, a distância angular em graus deverá indicar se está sendo medida na direção leste ou oeste.

M

Malária

Doença infecciosa produzida por protozoários do gênero *Plasmodium* (*P. vivax*, *P. malariae*, *P. falciparum* e *P. ovale*). Caracteriza-se por mal-estar seguido de intensos calafrios e rápido aumento da temperatura, acompanhados de dor de cabeça e náuseas, terminando o episódio febril em lise abrupta com sudorese profusa. O ciclo se repete a intervalos de três, dois dias ou mesmo diariamente, sempre com as características já descritas. A duração global de um episódio varia de semana a mês ou mais na ausência de tratamento. Episódios recorrentes podem persistir por anos. Os quadros mais graves produzidos por *P. falciparum* podem evoluir para icterícia (coloração amarelada da pele e mucosas), distúrbios nos mecanismos de coagulação (coagulopatias), quadro de choque, insuficiência renal e hepática, encefalite aguda, coma e desorientação ou delírio. Em pessoas não tratadas, quando crianças ou adultos não imunes, a letalidade pode chegar a 10%. A malária é endêmica em regiões tropicais e subtropicais. É transmitida por mosquitos do gênero *Anopheles*, e os hospedeiros humanos são os únicos realmente importantes. Qualquer calamidade que aumente a disponibilidade de água nos criadouros de mosquitos ou reduza a eficiência dos serviços de saúde pública que combatem a endemia contribui para intensificar surtos de malária.

Mapa

Representação gráfica, em geral em superfície plana e determinada escala, de uma ou mais variáveis mapeadas, como, por exemplo, do fundo do mar em termos de altura (*batimétrico*); da intensidade de um fenômeno (*intensidade*); dos riscos específicos, definindo níveis de probabilidade de ocorrência e de intensidade de danos previstos (*riscos*); das populações, ecossistemas, edificações e infraestruturas do território, vulneráveis a uma determinada ameaça (*vulnerabilidade*); relevo por meio de curvas de nível (*altimétrico*); características e a distribuição geográfica dos fenômenos físicos que ocorrem na Terra (*geofísico*); distribuição real dos sistemas aquíferos de uma área (*hidrogeológico*); extensão e características de suas estruturas hidrológicas, avaliação de seus recursos hídricos subterrâneos e de superfície, bem como indicações sobre o metabolismo e as trocas dinâmicas entre os diversos compartimentos subterrâneos e sua disponibilidade e capacidade (*hidrológico*); relevo terrestre em termos de altura acima de uma superfície de referência (*hipsométrico*); e previsão ou definição de variáveis meteorológicas (*meteorológico*).

Mapeamento das áreas de risco

Produção de um mapa de fatores de risco.

Marco de Ação de Hyogo

Documento aprovado na Segunda Conferência Mundial sobre Redução de Desastres, em Kobe, Japão, com a

adesão de 168 países, denominado “Marco de Ação de Hyogo: Construindo resiliência de nações e comunidades frente a desastres”, a vigorar no período de 2005 a 2015.

Marco de Ação de Sendai

Documento aprovado na Terceira Conferência Mundial sobre Redução de Riscos de Desastres, em Sendai, Japão, com a adesão de 185 países, a vigorar no período de 2015 a 2030, dando continuidade ao Marco de Ação de Hyogo.

Maré

Movimento cíclico das águas do mar ou de grandes lagos, através do qual as águas se elevam e baixam em relação a uma referência fixa no solo. A amplitude varia de ponto a ponto na superfície terrestre, e o ciclo tem a duração aproximada de 24 horas. As condições de fluxo máximo (preamar) e mínimo (baixa-mar) dependem das posições relativas do Sol e da Lua.

Maré de tempestade (ou ressaca)

Ondas violentas que geram uma grande agitação do mar próximo à praia. Ocorrem quando rajadas fortes de vento fazem subir o nível do oceano em mar aberto e essa intensificação das correntes marítimas carrega uma enorme quantidade de água em direção ao litoral. Em consequência, as praias inundam, as ondas se tornam maiores e a orla pode ser devastada alagando ruas e destruindo edificações [COBRADE].

Maré negra (ou derramamento de óleo)

Óleo descarregado acidentalmente ou intencionalmente, que, flutuando na superfície das águas e transportado pelos ventos, correntes marítimas ou marés, pode ser causa de grandes desastres relacionados com a poluição de biótopos localizados na orla costeira.

Maré vermelha

Aglomerção de microalgas em água-doce ou em água salgada suficiente para causar alterações físicas, químicas ou biológicas em sua composição, caracterizada por uma mudança de cor, tornando-se amarela, laranja, vermelha ou marrom [COBRADE].

Maremoto

Movimento produzido pela propagação de ondas sísmicas através da massa oceânica. Geralmente tem alto poder destrutivo (ver Tsunami).

Massa de ar

Vasto volume de ar que apresenta homogeneidade no sentido horizontal. Sempre que uma grande porção de ar é submetida, durante algum tempo, aos efeitos de radiação, convecção, evaporação, condensação etc., característicos de uma região do globo terrestre, acaba por adquirir uma certa estrutura horizontal homogênea.

Matacão

Fragmento de rochas, de diâmetro superior a 25 cm, comumente arredondado. As áreas onde predominam,

em várias quantidades e grande tamanho, constituem-se em locais de difícil ocupação, devido ao risco de queda ou rolamento desses grandes blocos de rocha.

Máxima de concentrações médias diárias de contaminantes atmosféricos

Nível máximo de concentrações médias diárias registradas em um ponto de medição definido, durante um período determinado de observação.

Meio ambiente

Conjunto de condições, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas [Lei nº 6.938/1981 – Política Nacional do Meio Ambiente].

Meio físico

Segmento abiótico do meio ambiente em que se inter-relacionam componentes materiais terrestres (solo, rochas, água, ar) e tipos naturais de energia (gravitacional, solar, energia interna da terra etc.).

Meningite bacteriana

Doença bacteriana causada por meningococo (*Neisseria meningitidis*, *Haemophilus influenzae* e *Streptococcus pneumoniae*) e mais raramente por *Streptococcus hemolíticos*, estafilococos, salmonelas, klebsielas, proteus, pseudomonas, listeria e outros. O quadro clínico pode ser indistinguível da meningite meningocócica. O diagnóstico diferencial é feito a partir de estudos bacteriológicos, principalmente do liquor (obtido por punção).

Meningite meningocócica

Doença bacteriana aguda e grave causada por um meningococo (*Neisseria meningitidis*). Caracteriza-se por início súbito com febre, dor de cabeça intensa, rigidez da nuca, náuseas e vômitos frequentes, muitas vezes com manchas de pequena dimensão na pele (exantema petequial), com manchas maiores (máculas), áreas de reação de cor rósea e mais raramente vesículas. O delírio e o coma (perda de consciência) são frequentes. Nos casos fulminantes, problemas hemorrágicos e choque ocorrem logo no início da doença. O reservatório é o homem; ocorre mais no inverno e na primavera, entre crianças e adultos jovens, mais em homens que em mulheres. As aglomerações humanas em abrigos, quartéis e outros facilitam a disseminação, que normalmente ocorre por inalação de gotículas e nasofaringite, evoluindo para a doença sistêmica, quando intensa.

Metabolismo basal

Quantidade de calor produzida pelo organismo quando em condições de repouso e jejum absoluto, expressa habitualmente em grandes calorías, por metro quadrado de superfície cutânea e por hora. A medida do metabolismo basal pode servir como indicador do funcionamento da glândula tireoide, que é muito susceptível a irradiações.

Meteorito

1. Qualquer corpo sideral que impacta a Terra, independentemente de sua origem. 2. Corpo rochoso ou metálico, em geral de pequena dimensão, sem luz própria, que atinge a superfície terrestre. Podem provocar grandes explosões ao atingirem as camadas mais adensadas da atmosfera. Ao penetrarem na atmosfera terrestre, sua velocidade é freada pelo atrito com os fluidos gasosos da atmosfera, tornando os meteoritos em incandescentes e luminosos.

Meteorização

Conjunto de processos físicos, químicos e biológicos, que operam na superfície terrestre, ocasionando a desintegração e a decomposição de rochas, e cujo produto final é a formação do chamado regolito (material solto que se encontra na superfície, formando um horizonte sobre a rocha).

Meteorologia

Ciência que estuda o tempo atmosférico (também chamado de tempo meteorológico), isto é, os fenômenos imediatos, tanto para o presente quanto para o futuro.

Metrópole

Espaço urbano com continuidade territorial que, em razão de sua população e relevância política e socioeconômica, tem influência nacional ou sobre uma região que configure, no mínimo, a área de influência de uma capital regional, conforme os critérios adotados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE [Lei nº 13.089/2015 – Estatuto da Metrópole].

Microbacia hidrográfica

Área fisiográfica drenada por um curso d'água ou por um sistema de cursos d'água conectados, que convergem, direta ou indiretamente, para um leito ou para um espelho d'água. Constitui uma unidade ideal para o planejamento integrado do manejo dos recursos naturais no meio ambiente por ela definido.

Microcefalia

Malformação congênita crânio-encefálica na qual os nascituros apresentam redução do perímetro craniano.

Microclima

Clima detalhado de uma área muito pequena da superfície terrestre (determinada floresta ou campo cultivado). O oposto de macroclima, ou seja, o clima de uma área muito grande, tal como deserto ou oceano.

Migração

Movimento de grupos populacionais entre regiões nacionais ou mesmo internacionais, por razões econômicas, políticas e sociais ou como resultado de catástrofes naturais ou de perseguições políticas.

Migrante

Pessoa que se transfere de uma região ou mesmo de um país para outro por motivos pessoais, econômicos, sociais, políticos ou como consequência de desastres. Emigrante, quando examinado a partir da ótica da região onde sai. Imigrante, quando examinado a partir da ótica do país ou região receptora.

Mistura inflamável

Mistura entre o combustível e o comburente em determinadas proporções nas quais é possível ocorrer a reação de combustão.

Mitigação (ver Ações de Mitigação)

1. Diminuição ou limitação dos potenciais impactos adversos dos riscos de desastres. 2. A redução ou a limitação dos impactos adversos de uma ameaça [UNISDR]. 3. Os impactos adversos das ameaças frequentemente não podem ser totalmente prevenidos, mas sua escala ou severidade pode ser substancialmente diminuída mediante diversas estratégias e ações. As medidas de mitigação abarcam técnicas de engenharia e construções resistentes às ameaças, assim como promovem melhores políticas ambientais e conscientização pública [UNISDR, 2009]. 4. Reduzir o risco existente, que é estabelecer e tomar medidas corretivas e de controle quando se sabe da existência do risco de desastre e é possível reduzir ou mitigar com antecipação os possíveis efeitos da ameaça antes que ocorra.

Mitigação à mudança do clima

Intervenção humana para reduzir as fontes de emissão de gases do efeito estufa ou para otimizar os sumidouros desses gases.

Modelos Climáticos Globais

Ferramentas baseadas em métodos quantitativos que simulam as interações entre diversos componentes do sistema climático, como a atmosfera, oceanos etc. São utilizados para fazer um prognóstico do tempo, com o intuito de compreender o funcionamento do clima e projetar os cenários de alterações climáticas.

Monitoramento (ou monitorização)

Tem o objetivo de conhecer, de acompanhar continuamente (em tempo real) a evolução de sistemas ambientais, através de medidas ou observações diretas ou indiretas de uma ou mais variáveis, e análise e sistematização das informações.

Monitoramento (ou monitorização) de risco

Monitoramento do quadro de evolução dos riscos de desastres, com vistas a avaliar a necessidade de eventuais medidas preventivas ou a eficiência das medidas adotadas.

Montante

Direção de onde correm as águas numa corrente fluvial, no sentido da nascente. Direção oposta à jusante.

Morbilidade

Qualquer desvio, objetivo ou subjetivo, de um estado de bem-estar fisiológico e biológico. Pode ser medida pelos seguintes termos: número de pessoas que estão doentes; as enfermidades que as pessoas têm durante um período determinado; a duração média dessas enfermidades.

Movimento de massa

Todo e qualquer movimento coletivo de materiais terrosos ou rochosos, independentemente da diversidade de processos, causas, velocidades, formas e demais características. O mesmo que escorregamento, no seu sentido amplo. Pode ser rastejo, queda, rolamento ou tombamento (de blocos, lascas, matacões e lajes), deslizamentos de solo ou rocha, corridas de massa, e subsidências e colapsos.

Mudança do clima

Mudança no estado do clima que se pode identificar em decorrência de variações no valor médio ou na variabilidade de suas propriedades, e que persiste durante um período prolongado. A mudança do clima pode obedecer a processos naturais internos ou a mudanças externas, ou ainda, a mudanças antropogênicas persistentes na composição da atmosfera ou no uso do solo.

Muro de arrimo

Parede forte construída de alvenaria ou de concreto, com o objetivo de proteger, apoiar ou escorar áreas que apresentam riscos de deslizamento, desmoronamento e erosão, tais como encostas, vertentes, barrancos etc.

N**Neblina**

Nevoeiro. Névoa densa e rasteira que reduz a visibilidade a menos de mil metros. Também designa um ajuste do esguicho da mangueira, para reduzir o tamanho das gotículas de água. Aerodispersoide líquido formado pela condensação do vapor.

Nevada

1. Grandes precipitações de neve, causas frequentes de emergência em países de clima frio ou mesmo temperado. 2. Fenômeno meteorológico caracterizado pelo ato de cair neve.

Nevasca

Também denominada vendaval ou tempestade de neve. Corresponde à nevada, quando acompanhada de vendaval ou tempestade.

Névoa

1. Gotículas de líquidos em suspensão, geradas pela condensação de vapores ou pela microdispersão de

líquidos. 2. Suspensão no ar de gotas microscópicas de água ou gotículas higroscópicas úmidas que reduzem a visibilidade na superfície. A névoa aumenta o risco de acidentes automobilísticos.

Nevoeiro

Consequência da condensação ou sublimação do vapor de água à superfície. Segundo o grau de restrição à visibilidade, podem ser classificados em: 1. Forte – restringe a visibilidade a menos de 100m; 2. Moderado – limita a visibilidade entre 100 e 150m; 3. Leve – limita a visibilidade a menos de 1.000m.

Nível de alarme

Nível de água (de enchente) no qual começam os danos ou as inconveniências. Em geral são definidos diversos níveis utilizados para desencadear ações de resposta: nível de atenção, nível de alerta e nível de alarme.

Nível de ameaça

Classificação usada por agências governamentais de alguns países para indicar o potencial de ameaça ao qual o país está exposto, em particular com relação a ações terroristas.

Nível de cheia

Posição ocupada pela superfície de um curso d'água, durante certa cheia. Num sentido mais geral, elevação em vários pontos do curso d'água, durante determinada cheia.

Nível de confiança alto e muito alto

Grau de certeza de resultados de uma avaliação baseado no tipo, quantidade, qualidade, e consistência de evidências (mecanismos de compreensão, teorias, modelos, avaliação de especialistas). A confiança é expressa qualitativamente.

Nível de intensidade de risco

Gradação comparativa de um ou mais riscos levando em consideração a frequência ou probabilidade de ocorrência do evento danoso e o tipo e dimensão das suas consequências.

Nível de risco aceitável

Grau de risco que uma sociedade determinou como tolerável e razoável, após considerar todas as consequências associadas a outros níveis alternativos.

Nível de vida

Medida dos recursos, considerando-se bens e serviços, disponíveis e acessíveis a um indivíduo, grupo social ou nação, dependendo de suas capacidades aquisitivas médias.

Nível de vulnerabilidade

Medida da susceptibilidade de um elemento (população, meio ambiente) aos danos, perdas ou prejuízos possivelmente decorrentes da concretização de uma ameaça.

Nível do mar

Nível que serve de referência para a medida das altitudes relativas dos acidentes geográficos. O nível do mar não é imutável; sua determinação caracteriza um valor médio para um dado período.

Notificação

1. Comunicação oficial da ocorrência de casos de determinadas doenças (de notificação compulsória) à autoridade sanitária competente, por pessoa que tenha conhecimento de tais casos. 2. Qualquer comunicação oficial sobre assunto importante referente à rotina burocrática.

Núcleo de Proteção e Defesa Civil

O Núcleo de Proteção e Defesa Civil, organizado em um distrito, bairro, rua, edifício, associação comunitária ou outro espaço territorial, promove a participação da população nas atividades de proteção e defesa civil.

Núcleo de desertificação

Pequena área onde se observa processo acelerado de degradação progressiva da cobertura vegetal e dos horizontes superficiais do solo, resultante, principalmente, da ação humana. É o local onde se inicia a desertificação, que vai progressivamente se expandindo até alcançar grandes áreas.

O

Obra de estabilização de encostas (ou taludes)

Obra de engenharia executada para garantir ou melhorar a estabilidade de encostas ou taludes naturais ou artificiais, objetivando evitar a ocorrência de movimentos de massa (escorregamentos, queda de blocos) e de erosão.

Onda (ou oleada)

1. Vaga, afluxo de líquido. 2. Transporte de energia de um ponto para outro. 3. Grande afluência, cume ou ponto mais intenso de um fenômeno. 4. Perturbação periódica mediante a qual ocorre transporte de energia, de um ponto a outro, de um material específico ou do espaço vazio.

Onda de calor

1. Período prolongado de tempo excessivamente quente e desconfortável, em que as temperaturas ficam acima de um valor esperado para aquela região em determinado período do ano. Geralmente é adotado um período mínimo de 3 dias com temperaturas 5 °C acima dos valores médios [COBRADE]. 2. Fenômeno meteorológico que se origina quando frentes de alta pressão, formadas em regiões quentes, áridas ou semiáridas, deslocam-se para regiões de climas mais frescos, onde se estabilizam por alguns dias.

Onda de choque

Onda que provoca uma variação extremamente rápida e localizada da pressão, temperatura e densidade de um fluido.

Onda de frio

Rápida e grande queda na temperatura sobre uma extensa área. A temperatura, bastante baixa, permanece sobre esta área por várias horas e dias e, às vezes, uma semana ou mais, acompanhada geralmente por céu claro.

Onda de sobrepressão (ou ondas de choque)

Onda de pressão maior que a pressão atmosférica normal, como aquelas resultantes de uma explosão.

Orçamento público

Em sentido amplo, é o documento legal (aprovado por lei) contendo a previsão de receitas e a estimativa de despesas a serem realizadas por um governo em um determinado exercício, geralmente um ano.

Ordenamento territorial

É a gestão da interação do homem e o espaço natural. Consiste no planejamento da ocupação do território, de forma a promover o aproveitamento do potencial da infraestrutura existente e a assegurar a preservação de recursos naturais. Objetiva colocar as atividades humanas numa ordem, de acordo com as aptidões do meio e o direcionamento dado por diretrizes e planos. O ordenamento territorial diz respeito a uma visão do espaço, focando conjuntos espaciais (biomas, macrorregiões, redes de cidades, município) e espaços de interesse estratégico ou usos especiais (zona de fronteira, unidades de conservação, reservas indígenas, instalações militares etc.). O zoneamento é uma técnica de planejamento para promover o ordenamento territorial.

Organismo geneticamente modificado (OGM)

Entidade biológica cujo material genético (DNA ou RNA) foi alterado por meio de engenharia genética de forma que não ocorreria naturalmente.

Organização sistêmica

Uma organização (empresa, órgão público) é considerada sistêmica quando dá especial atenção às interações entre os seus componentes (unidades, departamentos, divisões), à mútua interdependência entre eles e à interação com o meio externo, visando cumprir o seu propósito.

Órgãos setoriais

Órgãos setoriais, no âmbito do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, são os órgãos da administração pública, em todas as instâncias governamentais, responsáveis por ações e atividades pertinentes à proteção e defesa civil, complementares às responsabilidades exercidas pelos órgãos consultivos e centrais de

proteção e defesa civil. Exemplos de órgãos setoriais responsáveis pela proteção e defesa civil são os que tratam do planejamento urbano, da habitação, da assistência social, das obras e infraestrutura, do meio ambiente, entre outros.

Orvalho

O calor acumulado durante o dia nas mais variadas superfícies (folhas, carros, telhados, chão, etc.) irradia-se durante a noite, provocando uma inversão de temperatura, de tal forma que, nas madrugadas de noites excepcionalmente frias, ocorre uma grande queda de temperatura nas camadas mais próximas do solo, formando o orvalho. O orvalho transforma-se em geada quando a temperatura ambiental cai a níveis abaixo de 0°C pelo congelamento direto do vapor d'água existente na atmosfera, sem passagem pela forma líquida (sublimação). As causas da ocorrência do orvalho dependem de fatores que favorecem o esfriamento dos corpos por efeito da irradiação noturna para o céu. As perdas de calor por este processo físico estão associadas à exposição de um corpo a céu claro e descoberto, à ausência de vento, a temperaturas baixas, à umidade baixa e às propriedades de emissividade dos corpos.

P

Paciente

1. Pessoa doente. 2. Aquele que necessita de cuidados de saúde.

Padrão de potabilidade

Parâmetro que determina as quantidades-limite dos diversos elementos toleráveis na água de abastecimento, fixado pela legislação em vigor.

Paludismo

O mesmo que malária.

Pandemia

1. Epidemia de doença infecciosa que se difunde rapidamente e atinge vários continentes. 2. Epidemia generalizada de amplas proporções, atingindo grande número de pessoas, em vasta área geográfica.

Parasita (ou parasito)

Corresponde a um ser vivo de menor porte, que vive associado a outro ser vivo de maior porte, à custa ou na dependência deste. Pode ser: ectoparasito (vive externamente ao corpo do hospedeiro), endoparasito (vive dentro do corpo do hospedeiro) ou hiperparasito (que parasita outro parasito).

Patógeno

Agente biológico capaz de causar doença; agente etiológico.

Percepção do risco (percepção social do risco)

1. Impressão ou juízo intuitivo sobre a natureza e a magnitude de um determinado risco. 2. Percepção sobre a importância ou gravidade de um determinado risco, com base no repertório de conhecimento que o indivíduo acumulou, durante o seu desenvolvimento cultural, e sobre o juízo político e moral de sua significação. 3. Valoração ou apreciação subjetiva de pessoas ou grupos sociais, construída a partir das próprias experiências, meios de subsistência, status, cultura e história, sobre o que é o risco e o que representam riscos.

Perda

Privação ao acesso de algo que possuía ou a serviços essenciais [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Perenização de um rio

Projeto que permite que um rio intermitente passe a fluir, durante o ano inteiro. Depende de projetos de regularização espacial dos deflúvios das bacias – PRED, os quais, mediante a construção de linhas de pequenas barragens sucessivas, estabelecem estirões de água que se renovam, em ritmo controlado, ao longo do percurso do rio. Ao longo de toda a bacia, são também programadas obras, com a finalidade de regularizar a acumulação dos freáticos marginais, objetivando abrandar a curva de acumulação/depleção.

Perigo

1. Qualquer condição potencial ou real que pode vir a causar morte, ferimento ou dano à propriedade. Pode ser equiparado, segundo algumas correntes doutrinárias, ao conceito de ameaça. 2. Uma ou mais condições físicas ou químicas com potencial para causar danos às pessoas, à propriedade e ao meio ambiente.

Período de incubação

Intervalo de tempo que decorre entre a exposição a um agente infeccioso e o surgimento de sinais e sintomas da doença. Para um vetor, indica o momento em que a transmissão passa a ser possível.

Período de retorno (ou intervalo de recorrência)

O tempo médio que existe entre a ocorrência de eventos de igual magnitude, calculado a partir da série histórica de registros.

Período de transmissibilidade

Período durante o qual o agente infeccioso pode ser transferido, direta ou indiretamente, de um organismo infectado para outro. O contágio pode ocorrer entre seres humanos, de um animal para ser humano e vice-versa.

Permeabilidade

Capacidade de um solo, sedimento ou rocha porosa de permitir a passagem, transferência ou cedência da água. Mede-se pela quantidade de água que passa por uma seção unitária, durante a unidade de tempo, sob um gradiente hidráulico de 100%. Tipos:

Permeabilidade efetiva – Permeabilidade de um meio poroso em relação a um fluido determinado, que só incompletamente ocupa os espaços intersticiais. Os interstícios restantes são preenchidos por outros fluidos. É uma função de saturação;

Permeabilidade intrínseca – Propriedade que um meio poroso tem de permitir o movimento de fluidos líquidos ou gasosos, através de seu meio, sob a ação combinada da gravidade e da pressão.

Pessoa infectada

Pessoa que abriga um agente infeccioso, podendo ter uma infecção inaparente (portador) ou uma doença manifesta.

Peste

Zoonose específica (doença de homens e de animais) que envolve o homem, roedores e pulgas, produzida pelo bacilo da peste (*Pasteurella pestis* ou *Yersinia pestis*). A reação inicial (peste bubônica) é comumente uma reação inflamatória dos gânglios linfáticos (linfadenite), que drenam a rede linfática do local da picada da pulga. Os gânglios apresentam tumefação, dor e podem supurar. Nessa fase, pode já haver febre; numa segunda fase, há disseminação pela corrente sanguínea (peste septicêmica) para vários órgãos, inclusive para as meninges. O comprometimento pulmonar (peste pneumônica) evolui com derrames pleurais e comprometimento dos gânglios do mediastino. A peste não tratada possui uma taxa de letalidade de cerca de 50%. O tratamento com cloranfenicol, estreptomicina e tetraciclina, desde que precoce, tem se mostrado eficaz. Quando há convulsão social, queda dos padrões de higiene e da qualidade dos serviços de saúde pública e confinamento, a peste pode tornar-se um desastre significativo em áreas endêmicas.

Piping

Passagem de água pelo interior da barragem, provocando erosão subterrânea e a formação de canais que podem levar à ruptura da barragem.

Planejamento Estratégico

Planejamento de longo prazo, com forte orientação externa, e do estabelecimento de uma visão de futuro, de objetivos gerais e planos genéricos.

Planejamento Operacional

Planejamento de atividades rotineiras, com foco no curto prazo, definição de objetivos, metas e resultados específicos, definição de métodos, recursos, responsabilidades. Resulta em planos de ações e cronogramas.

Planejamento Tático

Planejamento de processos, com foco no médio prazo e definição das principais ações, incluindo meios para atingir os objetivos e metas.

Planificação ambiental

1. Processo racional de tomada de decisões que considera os danos sobre o meio ambiente. 2. Processo mediante o qual se busca otimizar o manejo ambiental, segundo aspirações definidas como positivas pelos sistemas de valores mais representativos da comunidade afetada, com o objetivo de preservar os ecossistemas e aperfeiçoar os habitats das populações beneficiadas.

Plano de Emergência

Documento instituído no âmbito das empresas que define as responsabilidades, diretrizes e informações, visando à adoção de procedimentos técnicos e administrativos, estruturados de forma a propiciar respostas rápidas e eficientes em situações emergenciais de natureza tecnológica.

Plano de Auxílio Mútuo – PAM

É um plano de contingência colaborativo entre empresas ou municípios. O PAM estabelece diretrizes básicas para coordenação, planejamento e atuação dos participantes em situações de acidentes e desastres, além de prever um canal de comunicação com a comunidade.

Plano de Contingência

Documento que registra o planejamento elaborado a partir da percepção do risco de determinado tipo de desastre e estabelece os procedimentos e responsabilidades [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Plano de Emergência Individual (PEI)

Documento ou conjunto de documentos que contenha as informações e descreva os procedimentos de resposta da instalação a um incidente de poluição por óleo, em águas sob jurisdição nacional, decorrente de suas atividades.

Plano de Operações

Plano destinado à execução de uma operação, incluindo todos os aspectos necessários a esse fim.

Plano de Reconstrução

É o resultado de planejamento interinstitucional e multidisciplinar para o dimensionamento de obras (no pós-desastre) e a estimativa dos custos. Compreende levantamentos de campo, estudos e análises técnicas para soluções tecnológicas adequadas, desenvolvimento de projetos básicos e executivos de engenharia que incorporem medidas corretivas visando o “reconstruir melhor”.

Plano de Resposta

É o plano gerado a partir do Plano de Contingência, para atender às reais necessidades verificadas no cenário de desastre.

Plano Diretor

Instrumento básico da política municipal de desenvolvimento e expansão urbana, de acordo com o Estatuto

da Cidade (Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001). É aprovado por lei municipal e parte integrante do planejamento municipal.

Plano Diretor de Proteção e Defesa Civil

Plano global de todas as ações de proteção e defesa civil, que deve considerar a seguinte sistemática de planejamento e gerenciamento de desastres: Minimização de Desastres, compreendendo Prevenção de Desastres e Programas de Preparação para Emergências e Desastres (P.P.E.D); Resposta aos Desastres, compreendendo as Ações de Socorro, Assistência à População e de Reabilitação da Área Atingida; Reconstrução, que tem por finalidade restabelecer, em sua plenitude, os serviços públicos, a economia da área, o moral social e o bem-estar da população.

Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil

O Plano de Proteção e Defesa Civil, elaborado pelos estados, deverá conter, no mínimo, a identificação das bacias hidrográficas com risco de ocorrência de desastres, e as diretrizes de ação governamental de proteção e defesa civil no âmbito estadual, em especial no que se refere à implantação da rede de monitoramento meteorológico, hidrológico e geológico das bacias com risco de desastre.

Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil

Plano que estabelece as diretrizes, objetivos, instrumentos, programas e ações de proteção e defesa civil no município.

Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil

O Plano de Proteção e Defesa Civil, elaborado pela União, deverá conter, no mínimo, a identificação dos riscos de desastres nas regiões geográficas e grandes bacias hidrográficas do país, e as diretrizes de ação governamental de proteção e defesa civil no âmbito nacional e regional, em especial quanto à rede de monitoramento meteorológico, hidrológico e geológico e dos riscos biológicos, nucleares e químicos e à produção de alertas antecipados das regiões com risco de desastres.

Plano Plurianual – PPA

É a lei que define as prioridades do governo pelo período de quatro anos e deve ser enviada ao Poder Legislativo até o dia 31 de agosto do primeiro ano de seu mandato (quatro meses antes do encerramento da sessão legislativa). De acordo com a Constituição Federal, o PPA deve conter “as diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada”.

Pobreza

1. Condição social que envolve carência de bens e serviços sociais. 2. Falta de recursos econômicos ou carência de rendimento, não apenas em termos monetários.

3. Relativo à “distância econômica” relativamente a 60% do rendimento médio da sociedade (UNIÃO EUROPEIA). 4. Carência social ou exclusão social, dependência e incapacidade de participar na sociedade. 5. Condição econômica e social pela qual um grupo ou setor social tem privações para o acesso à renda e trabalho dignos e para a satisfação de necessidades básicas, como alimentação, saúde, educação, saneamento básico etc.

Poço artesiano

Poço que atinge um aquífero artesiano ou confinado, no qual o nível da água se eleva acima do nível do solo, dispensando bombeamento.

Poço de evacuação (ou de despejo)

Poço utilizado para receber águas servidas ou poluídas, de drenagem, de salmouras etc.

Poço de visita

Entrada para inspeção e limpeza de galeria de águas pluviais.

Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC

Política nacional, instituída pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012, que abrange as ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação voltadas à proteção e defesa civil.

Poluente

1. Fator químico, físico ou biológico que polui ou contamina o ambiente. 2. O mesmo que contaminante. 3. Substância presente no ambiente em concentração que causa dano. 4. Qualquer matéria indesejável, sólida, líquida ou gasosa presente no meio ambiente. Tipos:

Poluente ou Contaminante Primário – Contaminante emitido para o ambiente a partir de fonte identificável;

Poluente ou Contaminante Secundário – Contaminante que se forma por reação química entre um dejetivo e substância química existente no meio ambiente;

Poluente ou Contaminante Antropogênico – Agente cuja presença no ambiente, em níveis perigosos para os seres vivos, deve-se a atividades humanas.

Poluição

Modificação indesejável das características físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente. Presença de poluentes físicos, químicos ou biológicos nocivos ao ambiente.

Poluição da água

1. Adição de poluente à água. 2. Introdução na água de qualquer substância indesejável, como micro-organismos, produtos químicos e resíduos de esgotos, que a tornam imprópria ao uso pretendido.

Pororoca (ou macaréu)

Onda de arrebentação que, próximo à foz pouco profunda de certos rios, por ocasião da maré montante, irrompe de súbito em sentido oposto ao do fluxo das águas do rio, e, seguida de ondas menores, sobe rio acima, por vezes com forte ruído e devastação das margens, amortecendo-se à medida que avança. *Pororoca/Mupororoca*: próximo à foz do Amazonas e de alguns rios do Maranhão e do Amapá.

Potabilidade

Característica de uma água com parâmetros de qualidade compatíveis com uso de ingestão humana.

Praga (ou praga biológica)

Infestação ou infecção causada por organismo de natureza animal ou vegetal que afeta plantas e animais.

Praga quarentenária

Organismo de natureza animal ou vegetal, que estando presente em outros países ou regiões, mesmo sob controle permanente, constitui ameaça à economia agrícola do país ou região importadora exposta.

Precipitação

1. Hidrometeoro constituído por um conjunto de partículas aquosas, líquidas ou sólidas, cristalizadas ou amorfas, que caem de uma nuvem ou de um conjunto de nuvens e atingem o solo. 2. Produtos líquidos ou sólidos da condensação do vapor de água, que caem das nuvens ou são depositados pelo ar úmido no solo. 3. Quantidade de precipitação caída sobre uma superfície horizontal, durante um dia, um mês e um ano, designada, respectivamente, como precipitação diária, mensal e anual.

Precipitação orográfica (ou pluviométrica)

1. Conjunto de partículas aquosas, líquidas ou sólidas, cristalizadas ou amorfas, que caem de uma nuvem ou de um conjunto de nuvens e atingem o solo. 2. Produto líquido ou sólido da condensação do vapor de água, que cai das nuvens ou é depositado pelo ar úmido no solo. 3. Quantidade de água caída sobre uma superfície horizontal, durante um dia, um mês e um ano, designada, respectivamente, como precipitação diária, mensal e anual. 4. Precipitação formada através do chamado efeito orográfico, que seria a atuação do relevo como uma barreira para uma massa de ar, forçando a elevação da massa de ar, que, atingindo maior altitude, tem seu gradiente de pressão e temperatura alterado, podendo, assim, reter menor quantidade de água. Devido ao efeito orográfico, geralmente as áreas montanhosas, situadas sob a influência de massas de ar úmidas, tendem a ter índices pluviométricos maiores.

Prejuízo

Medida de perda relacionada com o valor econômico, social e patrimonial, de um determinado bem, em circunstâncias de desastre [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Preparação (ver Ações de Preparação)

1. O conhecimento e a capacidade de governos, organizações especializadas de resposta e de recuperação, assim como de comunidades e indivíduos, de efetivamente antecipar, responder a, e se recuperar de impactos dos desastres prováveis, iminentes ou em curso [UNISDR]. 2. Conhecimento e capacidades desenvolvidas por governos, profissionais, organizações de resposta e recuperação, comunidades e pessoas para prever, responder e recuperar-se, de forma efetiva, dos impactos dos eventos ou das condições prováveis, iminentes ou atuais que se relacionam com uma ameaça.

Pressão atmosférica

Pressão normal, medida ao nível do mar, de 76 cm de mercúrio, a uma temperatura de 150 °C. Varia em função da altitude, das condições meteorológicas e da latitude.

Prevalência

Medida da ocorrência de uma doença baseada na proporção de população que apresenta casos, em um determinado momento.

Prevenção de desastres

Conjunto de ações destinadas a reduzir a ocorrência e a intensidade de desastres, naturais ou humanos, através da avaliação e redução das ameaças e/ou vulnerabilidades, minimizando os prejuízos socioeconômicos e os danos humanos, materiais e ambientais. Implica a formulação e implantação de políticas e de programas, com a finalidade de prevenir ou minimizar os efeitos de desastres. A prevenção compreende a Avaliação e a Redução de Riscos de Desastres, através de medidas estruturais e não estruturais. Baseia-se em análises de riscos e de vulnerabilidades e inclui também legislação e regulamentação, zoneamento urbano, código de obras, obras públicas e planos diretores municipais.

Prevenção de riscos (ver Ações de Prevenção)

1. Atividades ou medidas destinadas a evitar riscos existentes e novos riscos de desastres [UNISDR]. 2. Prevenir implica em identificar os processos sociais geradores de risco e evitar que concorram e gerem o risco de desastre, tomando as medidas necessárias de prevenção sobre os fatores de risco em processo de gestação antes que se consolidem na forma de risco de desastre.

Previsão climatológica

Previsão de médio e longo prazo baseada em estudos de séries históricas de variações climatológicas de uma determinada região.

Previsão de cheias

1. Previsão de níveis, descargas, tempo de ocorrência, duração de uma cheia e, especialmente, da descarga de pico numa seção de um rio, como resultado das precipitações ou da fusão das neves na bacia. 2. Previsão

hidrológica define uma expectativa de ocorrências ou situações futuras de fenômenos hídricos.

Previsão de danos

Estudo de situação que, por antecipação, levanta a expectativa dos prováveis efeitos de diferentes tipos de desastre, em uma dada região.

Previsão de tempo

Predição das condições meteorológicas para prazos curtos, em uma área específica. A previsão de tempo geralmente tem um grau de certeza maior que a de clima.

Primeira Conferência Mundial Sobre Desastres Naturais

Conferência mundial realizada pelas Nações Unidas, em Yokohama, Japão, de 23 a 27 de maio de 1994, quando foi adotada a “Estratégia de Yokohama para um mundo mais seguro” e o correspondente Plano de Ação, a vigorar de 1995 a 1999.

Primeiros socorros

Medidas específicas de socorro imediato a uma vítima, executadas por pessoal capacitado, enquanto se aguarda a chegada do médico ou equipe especializada que a conduza ao hospital.

Príons

Agentes infectantes compostos por moléculas proteicas. O nome príon vem do inglês *proteinaceous infectious particles*, que significa partículas proteicas infecciosas.

Probabilidade de ocorrência

Possibilidade de acontecimento de um determinado fenômeno perigoso.

Processo

Um fenômeno sustentado ou definido por mudanças graduais através de uma série de estados.

Processo endógeno

Processo geológico que se realiza no interior da Terra.

Processo exógeno

Processo geológico que se realiza na ou junto à superfície terrestre.

Produto Interno Bruto – PIB

Representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos em uma determinada região (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano).

Produto perigoso

Produto cujo manuseio ou movimentação apresentam risco à vida, ao meio ambiente e ao patrimônio individual ou público.

Programa de Gerenciamento de Risco – PGR

Documento que define a política e diretrizes de um sistema de gestão, com vista à prevenção de acidentes em instalações ou atividades perigosas.

Programa de Vigilância Relacionada aos Riscos Decorrentes de Desastres Naturais – VIGIDESASTRES

Programa do Ministério da Saúde que desenvolve um conjunto de ações a serem adotadas, continuamente, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir a exposição da população e dos profissionais de saúde aos riscos de desastres e para reduzir as doenças e agravos decorrentes deles.

Proteção e defesa civil

Conjunto de ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação destinadas a evitar desastres e minimizar seus impactos sobre a população e promover o retorno à normalidade social, econômica e ambiental [INSTRUÇÃO NORMATIVA nº 02/2016]. Os órgãos e entidades da administração pública, entidades públicas e privadas, com atuação significativa na área de proteção e defesa civil, compõem o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC [LEI FEDERAL Nº 12.608/2012].

Protocolo

Conjunto de critérios a serem cumpridos quando da implementação das ações de proteção e defesa civil

Protozoário

Micro-organismo unicelular que pode ser de vida livre ou parasita. Neste último caso, constitui agente etiológico de várias doenças endêmicas no Brasil, como Leishmanioses (*Leishmania sp.*), Malária (*Plasmodium sp.*), Doença de Chagas (*Trypanosoma cruzi*), dentre outras.

Q

Qualidade da água

Parâmetros físicos, químicos e biológicos que caracterizam a amostra. Exemplo: cor, turbidez, íons dissolvidos; resíduo seco (RS), dureza, índice de coliformes (NMP), plâncton.

Queda de blocos

Movimentos rápidos que acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre [COBRADE].

Queda de barreiras

Escorregamentos que atingem o leito de uma pista de rodagem, provocando a interrupção parcial ou total da trafegabilidade da estrada. É um termo utilizado, também, como sinônimo de escorregamento, no sentido genérico.

Queda de lajes

As quedas de lajes são movimentos rápidos e acontecem quando fragmentos de rochas extensas de superfície mais ou menos plana e de pouca espessura se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre [COBRADE].

Queda de lascas

Movimentos rápidos e acontecem quando fatias delgadas formadas pelos fragmentos de rochas se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre [COBRADE].

Queda de satélites (radionuclídeos)

Queda de satélites que possuem, na sua composição, motores ou corpos radioativos, podendo ocasionar a liberação deste material [COBRADE].

Queimadura

Lesão produzida pelo fogo, por material aquecido ou por agente corrosivo.

Quimioprofilaxia

1. Prevenção do desenvolvimento de determinada doença através do uso de um medicamento que, originalmente, se destina ao tratamento da mesma. Esse método é utilizado em pessoas que visitam áreas endêmicas para Malária, por exemplo, como forma de evitar a multiplicação do parasita no sangue e o estabelecimento da doença, em caso de infecção. 2. Administração de substâncias químicas, inclusive antibióticos, a pessoas susceptíveis, portadores ou pessoas contaminadas e com infecção ainda inaparente, com a finalidade de prevenir o desenvolvimento de uma infecção ou sua evolução para a forma ativa e manifesta da doença. A quimioprofilaxia deve ser usada com cautela para se evitar o desenvolvimento de sepsis de micro-organismos resistentes aos medicamentos utilizados.

Quimioterapia

Emprego de medicamento para curar uma enfermidade manifesta ou limitar sua evolução.

R

Radiação cósmica

A radiação que alcança a superfície da Terra relaciona-se com fluxos de altíssima velocidade de energia através do espaço, que podem ser em forma de ondas (luz solar) ou de partículas (elétrons, prótons).

Radiação ionizante

Qualquer partícula ou radiação eletromagnética que, ao interagir com a matéria, desloca elétrons dos átomos ou moléculas produzindo íons.

Radiação ultravioleta

Radiação eletromagnética de comprimento de onda (inverso da frequência multiplicado pela velocidade da luz) compreendido entre 400 nanômetros (região luz violeta) e 4 nanômetros (região dos raios X longos).

Radioatividade

1. Propriedade que têm certos elementos (rádio, urânio etc.) de emitir espontaneamente radiações corpusculares (raios gama). 2. Processo de desintegração do núcleo dos átomos de certos elementos, ditos radioativos, durante o qual há emissão de energia e emissão de raios e partículas elementares.

Radionuclídeo, radioisótopo ou isótopo radioativo

Isótopo instável de um elemento que decai ou transmuta espontaneamente, emitindo radiação ionizante.

Raio

Descarga elétrica proveniente de uma nuvem de trovoadas. Pode ocorrer, sem que haja chuva, pela eletrificação causada por colisão de cristais de gelo ou também nas nuvens de cinzas lançadas por um vulcão em erupção.

Raiva (ou Hidrofobia)

Encefalite aguda quase invariavelmente fatal. O quadro clínico se inicia com sensação de angústia, dor de cabeça, febre, mal-estar e alterações sensoriais indefinidas, muitas vezes referenciadas com a região de mordedura do animal reservatório. Evolui para paralisia, espasmos dos músculos da deglutição, levando à dificuldade e ao medo de deglutir até mesmo líquidos como a água (hidrofobia), seguindo-se delírios e convulsões. A morte ocorre entre o segundo e o sétimo dia, raramente mais, devido à paralisia respiratória. O vírus da raiva é um *Rhabdovirus* transmitido ao homem por cães domésticos (no meio urbano) e silvestres (no meio rural) e também por morcegos e outros animais carnívoros domésticos ou silvestres. O homem e outros mamíferos de sangue quente (bois, cavalos etc.) são susceptíveis a esta virose.

Rastejo

Movimento gravitacional de massa, caracteristicamente lento, que pode ser medido em centímetros por ano. Pode ser contínuo ou pulsante. Este último associa-se a alterações climáticas sazonais, intensificando-se nos períodos de chuva e estacionando nos períodos secos. O processo não apresenta superfície de ruptura bem definida, e os limites entre a massa em movimento e o terreno estável são transicionais. O rastejo afeta grandes áreas e atua tanto nos horizontes superficiais das encostas como nos planos profundos, promovendo a abertura de fendas no solo residual e na rocha-matriz. O fenômeno pode preceder movimentos mais rápidos, como os escorregamentos.

Ravina

Depressão alongada na superfície do solo, geralmente em forma de “V”, maior do que uma garganta e menor do que um vale.

Ravinamento

Fenômeno erosivo, causado pela água proveniente do escoamento superficial, que provoca erosão e consequente incisão no manto de intemperismo ou rocha sedimentar da superfície do terreno. É um tipo de erosão relativamente comum, resultante geralmente da ação antrópica.

Reabilitação (ou reabilitação de cenários)

Execução de ações de restabelecimento temporário e/ou provisório de serviços essenciais, para garantir os direitos sociais básicos aos desamparados em consequência de um desastre. As obras de reabilitação têm caráter de urgência, em geral são simples e provisórias, de execução rápida, não exigem projeto e, normalmente, possuem baixo custo global, e, portanto, não se confundem com as obras de reconstrução que possuem caráter permanente.

Reator nuclear

Dispositivo onde ocorre uma reação de fissão nuclear que pode ser iniciada, mantida e controlada. Seu componente essencial é o núcleo contendo combustível físsil. Possui usualmente um moderador, um refletor, blindagem, líquido refrigerante e mecanismos de controle.

Rebaixamento de um aquífero

Descenso da superfície potenciométrica do aquífero.

Recalque diferencial

Diferença entre os recalques de dois elementos de fundação. A possibilidade de ocorrência de recalques diferenciais excessivos associa-se à presença de solos argilosos moles – “solos compressíveis”, que não apresentam resistência suficiente para suportar as cargas provenientes das edificações, transmitidas ao terreno por meio dos elementos estruturais de fundação e, conseqüentemente, levam ao comprometimento estrutural da edificação.

Recarga

Quantidade de água adicionada ao aquífero na área onde aflora, no intervalo considerado; unidade: altura por tempo (mm/dia); pode ser natural ou artificial.

Receita Corrente Líquida – RCL

Receita corrente líquida é o somatório das receitas tributárias de um governo, referentes a contribuições patrimoniais, industriais, agropecuárias e de serviços, deduzidos os valores das transferências constitucionais.

Reconhecimento (de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública)

Documento editado por autoridade administrativa competente que admite como certo, reconhece e proclama a legitimidade de atos oficiais de declaração e de homologação, que tenham cumprido os critérios e procedimentos estabelecidos pela legislação, para que

o mesmo produza os efeitos jurídicos que lhes são próprios, em nível governamental, representado por aquela autoridade.

Reconstrução (ver Ações de Reconstrução)

Conjunto de ações desenvolvidas após as operações de resposta ao desastre e destinadas a recuperar a infraestrutura e a restabelecer, em sua plenitude, os serviços públicos, a economia da área, o moral social e o bem-estar da população.

Recuperação (ver Ações de Recuperação)

Decisões e ações destinadas a restabelecer ou melhorar os meios de subsistência, a saúde, bem como os sistemas, atividades e ativos econômicos, físicos, sociais, culturais e ambientais de uma comunidade ou sociedade afetada por um desastre, coerentes com os princípios do desenvolvimento sustentável, incluindo a “reconstrução melhor” para evitar ou reduzir o risco futuro de desastres [UNISDR].

Recuperação de aquífero

Ascenso da superfície potenciométrica do aquífero, após cessada a causa do rebaixamento ou por alimentação.

Recursos

Conjunto de bens materiais, humanos, institucionais e financeiros utilizáveis em caso de desastre e necessários para o restabelecimento da normalidade [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Rede de alarme

Sistema de comunicações estabelecido com a finalidade de difundir aos interessados avisos de alarme sobre desastres iminentes.

Rede de comunicações

Sistema que consiste em um certo número de estações ligadas com outras por qualquer meio de comunicação e com um propósito definido.

Redução do risco de desastres (RRD)

1. Objetivo da política destinada a prevenir novos riscos de desastres, reduzir os existentes e gerir o risco residual, que contribuem para o aumento da resiliência [UNISDR]. 2. A elaboração e execução sistemática de políticas, estratégias e práticas que reduzam ao mínimo as vulnerabilidades, as ameaças e a propagação das repercussões dos desastres em toda a sociedade, no contexto amplo do desenvolvimento sustentável [PNUD].

Reflorestamento

Processo de replantio de árvores em áreas que anteriormente eram de floresta. Tem por finalidade proteger os mananciais, reduzir a erosão, a perda dos solos, o assoreamento dos rios e os deslizamentos de encostas; facilitar a infiltração da água no solo e reduzir os fenômenos de evapotranspiração; intensificar os processos de humificação do solo e participar do metabolismo de

consumo de gás carbônico e da recuperação do oxigênio, dentre outras funções de recuperação ecológica.

Refugiado

O mesmo que abrigado. Pessoa afetada por um desastre e protegida por organização de defesa civil.

Região Metropolitana

Aglomerado urbano que configure uma metrópole [Lei nº 13.089/2015– Estatuto da Metrópole].

Reservatório

1. Acumulação não natural de água, de substâncias líquidas ou de misturas de líquidos e sólidos [Lei nº 12.334/2010]. 2. Saúde Pública. Ser humano ou animal, artrópode, planta, solo ou matéria inanimada ou combinação de dois ou mais elementos, onde um agente infeccioso encontra condições propícias para sobreviver, desenvolver, reproduzir e se multiplicar.

Reservatório de água subterrânea

Formação aquífera onde a água subterrânea é armazenada, podendo ser posteriormente extraída e utilizada.

Reservatório de controle de cheias

1. Reservatório que reduz as pontas de cheia de um curso d'água, mediante uma acumulação temporária. 2. Reservatório utilizado para acumulação temporária das águas de cheia liberadas logo que as condições do canal a jusante o permitam.

Resgate

Remover alguém ou algo de uma situação de risco.

Resiliência

1. A habilidade de um sistema, comunidade ou sociedade expostos a uma ameaça para resistir, absorver, se adaptar e se recuperar de seus efeitos de maneira eficaz e oportuna, o que inclui a preservação e a restauração de suas estruturas e funções básicas [UNISDR]. 2. Capacidade do indivíduo de lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas sem entrar em surto psicológico. A resiliência também se trata de uma tomada de decisão quando alguém se depara com um contexto de crise entre a tensão do ambiente e a vontade de vencer.

Resposta (ver Ações de Resposta)

O fornecimento de serviços de emergência e de assistência pública durante ou imediatamente após a ocorrência de um desastre, com o propósito de salvar vidas, reduzir os impactos sobre a saúde, assegurar segurança pública e fazer face às necessidades básicas de subsistência da população afetada [UNISDR].

Restabelecimento dos serviços essenciais

É o conjunto de ações para normalizar a prestação de serviços essenciais (saúde, saneamento, transportes, energia, telecomunicações; distribuição de combustíveis,

especialmente os de uso doméstico; segurança pública; ensino), visando retornar às condições de segurança e habitabilidade dos afetados.

Retaludamento

Obra de estabilização de encostas, caracterizada por alterações na geometria dos taludes, principalmente através de cortes nas porções superiores da encosta, para alívio da carga ali atuante.

Rickettsia

Gênero de bactérias que, tais como os vírus, crescem apenas dentro de células vivas. Causam doenças tais como o tifo epidêmico e a febre escarionodular ou botonosa.

Rio intermitente

Tipo de rio que possui regime hidrológico intermitente, caráter torrencial e permanece seco a maior parte do ano. Seu deflúvio é irregular e ocorre durante a estação chuvosa. Rio temporário.

Risco aceitável

1. Risco pequeno, cujas consequências são limitadas, associado a benefícios percebidos ou reais não significativos, que grupos sociais estão dispostos a aceitá-lo. A aceitabilidade do risco diz respeito a informações científicas, fatores sociais, econômicos e políticos, assim como aos benefícios decorrentes desta condição. 2. Nível de perdas e danos potenciais que uma sociedade ou comunidade consideram aceitáveis, segundo suas condições sociais, econômicas, políticas, culturais, técnicas e ambientais [UNISDR, 2009].

Risco ambiental

Possibilidade de dano, enfermidade ou morte resultante da exposição de seres humanos, animais ou vegetais a agentes ou condições ambientais potencialmente perigosas.

Risco alto, médio e baixo

Nível de risco associado com o grau de exposição de população e atividades econômicas a eventos perigosos, que podem produzir diversos graus de pessoas afetadas (mortos, feridos) e perdas econômicas. *Risco Baixo* ou desastres de pequena intensidade (IN 02) apresentam somente danos humanos consideráveis e que a situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos mobilizados em nível local ou complementados com o aporte de recursos estaduais e federais. *Risco médio* ou desastres de media intensidade (IN02) exibem danos e prejuízos suportáveis e superáveis pelos governos locais e a situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos mobilizados em nível local ou complementados com o aporte de recursos estaduais e federais. *Risco alto* ou desastres de alta intensidade (IN02) apresentam danos e prejuízos não superáveis e suportáveis pelos governos locais e o restabelecimento da situação de normalidade depende da mobilização e da ação coordenada das três esferas de atuação do

Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e, em alguns casos, de ajuda internacional.

Risco instalado

É o risco já criado, consolidado pela existência de elementos socioeconômicos no território expostos em condições de vulnerabilidade perante ameaças.

Risco de desastre (ou simplesmente risco)

Potencial de ocorrência de um evento adverso extremo sob um cenário vulnerável [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016].

Risco extensivo

Risco generalizado que se relaciona com a exposição de população dispersa em condições reiteradas ou persistentes com uma intensidade baixa ou moderada, geralmente de natureza altamente localizada, situação que pode conduzir ao impacto cumulativo debilitante dos desastres [UNISDR, 2009].

Risco não instalado

O risco não instalado é um risco prospectado, ou seja, a compreensão antecipada da provável consolidação de risco no futuro, num território determinado, devido à dinâmica dos processos sociais que dão lugar à sua criação.

Risco intensivo

Risco associado com a exposição de grandes concentrações de população e atividades econômicas e intensos eventos relacionados com ameaças existentes, os quais podem conduzir ao surgimento de impactos potencialmente desastrosos de desastres que incluirão uma grande quantidade de mortes e perdas [UNISDR, 2009].

Risco individual

Risco para uma pessoa presente na vizinhança de um perigo, em período de tempo definido. O risco individual tem caráter cumulativo e geográfico, razão pela qual sua expressão decorre da soma do risco individual de cada cenário acidental contribuinte em determinado ponto localizado no entorno do empreendimento. Pode ser expresso por meio de contornos de risco (ou de isorisco).

Risco mínimo

Risco insignificante. Em termos práticos, nesta condição não há incentivo para modificar sistemas ou atividades que o provoquem.

Risco residual

Risco do empreendimento remanescente após a implantação de medidas de redução (se pertinentes), a ser gerenciado por meio de um Programa de Gerenciamento de Risco.

Risco social

Risco para um agrupamento de pessoas presente na vizinhança de um perigo, em período de tempo definido. Sua expressão se dá por meio da chamada curva F-N,

onde F representa a frequência acumulada de ocorrência dos cenários com número de fatalidades N ou mais.

Rocha

Agregado natural de um ou mais minerais, incluindo vidro vulcânico e caracteristicamente consolidado. Os três grandes grupos de rocha são: as sedimentares, as ígneas ou magmáticas e as metamórficas.

Rolamento de blocos

Movimento de blocos rochosos ao longo de encostas, que ocorre geralmente pela perda de apoio (descalçamento) [COBRADE].

Rolamento de matacão

Movimento rápido e acontece quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas e se movimentam num plano inclinado [COBRADE].

S

Salmonelose

Infecção por *Salmonella*; salmonelíase. Existem numerosos tipos de salmonelas patogênicas para o homem. As *S. typhi* e *S. paratyphi* são individualizadas. Classicamente, além destas salmonelas, enquadram-se também neste grupo aquelas que têm hospedeiros entre roedores e animais domésticos e que podem ocasionalmente infectar o homem. O quadro clínico é de gastroenterite (dor abdominal, diarreia, náuseas e vômitos), e a desidratação é uma complicação temida em crianças. Muitas vezes, o quadro é classificado como intoxicação alimentar e é frequente, mesmo em países desenvolvidos. Pode ocorrer em circunstâncias de desastre.

Sarampo

Doença viral, altamente aguda e contagiosa. Inicia-se com febre, conjuntivite, coriza (catarro nasal), bronquite e manchas características na mucosa oral (manchas de Koplie). Entre o 3º e 7º dia, aparece uma erupção cutânea vermelha e irregular que se generaliza a partir da face. Dura de 4 a 7 dias e termina por descamação. É uma doença muito grave em crianças subnutridas, com taxa de letalidade de 5% a mais de 10%, por intensificação da infecção viral (encefalites, hemorragias) ou por complicações e superinfecção bacteriana. A vacinação é indicada a partir dos seis meses, especialmente entre 9 e 10 meses. Possui implicações em calamidades – a introdução de sarampo em populações isoladas com altas taxas de susceptíveis pode provocar epidemias devastadoras com alta letalidade.

Seca

1. Estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque

grave desequilíbrio hidrológico [COBRADE]. 2. Ausência prolongada, deficiência acentuada ou fraca distribuição de precipitação. 3. *Meteorologia*: estiagem prolongada, caracterizada por provocar uma redução sustentada das reservas hídricas existentes.

Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC

A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, integrante da estrutura do Ministério da Integração Nacional, é o órgão central, no âmbito federal, do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil. Exerce a função de Secretaria Executiva do Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil, fornecendo o apoio administrativo e os meios necessários ao desempenho de suas atividades.

Sedimento

Acumulação de material orgânico ou inorgânico, oriundo da meteorização de rochas, por processos erosivos (água, vento etc.), podendo permanecer onde foi produzido ou ser transportado por cursos d'água, gelo ou vento e outras formas de deslocamento e depositado em outros locais.

Segunda Conferência Mundial Sobre Redução de Desastres

Conferência mundial realizada pelas Nações Unidas, em Kobe, Japão, de 18 a 22 de janeiro de 2005, quando foi aprovado o Marco de Ação de Hyogo (ver Marco de Ação de Hyogo).

Segurança pública

Ausência de prejuízo aos direitos do cidadão, pelo eficiente funcionamento dos órgãos do Estado.

Sífilis

Doença contagiosa de difusão mundial, sendo normalmente (mas não exclusivamente) transmitida por contato sexual. Causada pelo *Treponema pallidum*, produz reação sorológica específica. Sua incidência vem aumentando desde 1957.

Siltação

Assoreamento de reservatórios, imediatamente a montante das represas ou de outros locais de barragem do fluxo fluvial, por partículas finas que variam desde argila coloidal até areia.

Simulação

Experiência ou ensaio realizado com o auxílio de modelos.

Síndrome amnésica

Condição de envenenamento associada ao consumo de mariscos contaminados pelo ácido domoico. Causa amnésia, vômitos e desorientação. A toxina é liberada por algumas espécies de algas.

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – SIDA

Doença altamente infecciosa, de proporções pandêmicas e elevado índice de letalidade, causada por vírus

transmitido por relações sexuais, seringas contaminadas, transfusões com sangue infectado e por mães infectadas aos fetos, através da circulação placentária. Inicialmente os maiores grupos de risco eram homossexuais masculinos, pessoas dependentes de drogas injetáveis, pessoas que necessitavam de transfusões frequentes, pessoas sexualmente promíscuas e crianças geradas por mães contagiadas. A conceituação moderna tende a caracterizar condutas de risco, já que é cada vez maior o número de heterossexuais contaminados. Caracteriza-se por uma perda da capacidade do organismo infectado pelo HIV (vírus da SIDA) de reagir eficazmente a agentes infecciosos.

Síndrome paralisante

Condição de envenenamento desencadeada pela saxitoxina que causa paralisia respiratória. A toxina é liberada por algumas espécies de algas e se acumula em mariscos.

Sismicidade

Grau de frequência e intensidade sísmica de uma zona determinada.

Sismógrafo

Aparelho usado para registrar terremotos ou sismos.

Sistema

O sistema é um conjunto de unidades reciprocamente relacionadas. Decorrem dois conceitos: o de propósito (ou objetivo) e o de globalismo (ou totalidade). Esses dois conceitos retratam duas características básicas do sistema: a) Propósito ou Objeto – as unidades ou elementos, definem um arranjo que visa sempre um objetivo a ser alcançado; b) Globalismo ou Totalidade – todo sistema tem uma natureza orgânica, pela qual uma ação que produza mudança em uma das unidades do sistema deverá produzir mudanças em todas as suas outras unidades. O termo sistema é empregado no sentido de sistema total. Os componentes necessários à operação de um sistema são chamados subsistemas. A hierarquia dos sistemas e o número de subsistemas dependem da complexidade do sistema. Os sistemas podem ser físicos ou concretos (equipamentos, máquinas, objetos, coisas reais) e abstratos ou conceituais (planos, ideias, hipóteses etc.).

Sistema de alarme

Sistema de comunicações estabelecido com a finalidade de difundir aos interessados e potencialmente afetados avisos sobre desastres iminentes.

Sistema de alerta

Conjunto de equipamentos ou recursos tecnológicos para informar a população sobre a ocorrência iminente de eventos adversos.

Sistema de Comando de Operações – SCO

Também conhecido como Sistema de Comando de Incidentes (SCI), o SCO é uma ferramenta gerencial para

situações críticas, que permite organizar a atuação conjunta de vários atores, com padronização de condutas e procedimentos.

Sistema de Informações sobre Riscos e Desastres

Sistema de dados e informações, mantido pela União, na estrutura da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, alimentado pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, nos três níveis de governo, com a finalidade de subsidiar as autoridades, órgãos e unidades nos processos decisórios relacionados com a gestão de riscos e desastres.

Sistema de monitoramento

Devido às extensões territoriais dos sistemas ambientais (uma bacia hidrográfica, uma região geográfica, uma área litorânea) e dos eventos que neles se desenvolvem (inundações, tempestades, incêndios), o monitoramento de determinadas variáveis precisa ser feito em muitos locais simultaneamente (inclusive no mar), por meio de redes de medição e de transmissão de dados, que constituem os sistemas de monitoramento.

Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINCDEC

1. É o conjunto de órgãos entidades públicas e privadas, das três esferas de governo, bem como organizações não governamentais, sociedade civil e outros, de atuação reconhecida na área de proteção e defesa civil, os quais, direta ou indiretamente, possam subsidiar as instâncias técnicas e políticas no processo decisório concernente às ações de proteção e defesa civil, responsável pelo planejamento, articulação, coordenação e execução da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINCDEC. 2. É o conjunto formado pelos órgãos e entidades da administração pública federal, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, além de entidades privadas, com atuação significativa na área de proteção e defesa civil, instituído pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012.

Situação de emergência

1. Situação anormal, provocada por desastres, causando danos e prejuízos que impliquem o comprometimento parcial da capacidade de resposta do poder público do ente federativo atingido [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016]. 2. Situação anormal, decretada pelo município ou o estado, em razão de desastre, que embora não excedendo sua capacidade de resposta, poderá requerer auxílio complementar do estado ou da União para as ações de resposta e de recuperação.

Sobrevivência

Qualidade ou estado de sobrevivente. Condição de quem consegue escapar vivo de uma catástrofe. Técnica e adestramento que prepara as pessoas para aumentar suas chances de sobreviver a condições extremamente adversas.

Socorrista

Pessoa habilitada profissionalmente para prestar socorro, em casos de acidente ou de mal súbito. Membro de uma equipe adestrada para prestar socorro, em caso de acidentes ou de outras emergências médicas.

Socorro

Ato ou efeito de socorrer. Atendimento à pessoa acidentada ou atingida por mal súbito. Ajuda ou assistência vinda do exterior para comunidades que se encontram sob o efeito de um grande desastre. Equipe de bombeiros ou de pessoas capacitadas, designadas para atender a uma ocorrência (sinistro). Pedido de auxílio.

Solo

Todo material inconsolidado observado acima do material rochoso, produto da ação do intemperismo, que consiste na ação de agentes físicos, químicos e biológicos sobre as rochas da superfície terrestre, ocasionando sua desintegração e decomposição.

Sonolência

1. Estado mórbido em que o paciente parece dormir, durante o qual as atividades cerebrais superiores permanecem parcial ou totalmente perdidas, conservando-se o controle automático da circulação e da respiração. 2. Inconsciência, insensibilidade, apatia.

Subsidência

1. Afundamento rápido ou gradual do terreno devido ao colapso de cavidades, redução da porosidade do solo ou deformação de material argiloso [COBRADE]. 2. Afundamento da superfície de um terreno em relação às áreas circunvizinhas devido a fenômenos geológicos ou exploração intensa dos recursos do subsolo. A subsidência pode aparecer com frequência em regiões densamente povoadas e de elevado nível de desenvolvimento. Embora normalmente a subsidência ocorra de forma gradual, pode também ocorrer de forma brusca e repentina.

Substância perigosa

O mesmo que produto perigoso.

Substância tóxica

Substância que causa efeitos adversos ao organismo, como resultado de interações químicas.

Sumidouro

Buraco que vai da superfície a uma cavidade subterrânea, geralmente formado pela infiltração de águas superficiais ao atravessar rochas cársticas.

Superfície potenciométrica

Aquela em que se estabelece o nível da água do aquífero; indica o nível de energia mecânica da água; pode ser contínua (aquíferos livres) ou descontínua (aquíferos confinados); a diferença de altura entre tal superfície e a

superfície topográfica dá a profundidade da água subterrânea. Também freática, no caso de aquíferos livres, e piezométrica, no caso de aquíferos confinados.

Surto

Epidemia de alcance especial localizado.

Susceptibilidade

1. Ação, particularidade ou condição de susceptível. 2. Disposição particular do organismo para sentir as influências sobre ele exercidas. 3. Capacidade para receber as impressões que colocam em funcionamento as ações orgânicas. 4. Probabilidade de sofrer danos em caso de um perigo natural. Assim, a susceptibilidade descreve as características estruturais e as condições de enquadramento de uma sociedade [WORLD RISK REPORT, 2016].

Susceptibilidade à erosão

Tendência maior ou menor de determinado solo para sofrer erosão. A susceptibilidade à erosão depende da declividade e das características do perfil do terreno, da constituição e granulometria do solo e de fatores antrópicos relacionados com: a remoção da vegetação; concentração de águas pluviais; exposição de terrenos susceptíveis; execução inadequada de cortes e de aterros.

T

Talude

Terreno inclinado, escarpa ou rampa. Superfície de uma escavação ou aterro. Inclinação de uma superfície expressa em fração ou porcentagem. Também obra de contenção.

Talvegue

Linha de maior profundidade do leito de um rio. Resulta da interseção dos planos das vertentes com dois sistemas de declives convergentes, sendo o oposto da crista, que é o ponto mais alto da interseção.

Taxa

Medida da frequência de um fenômeno. Frequência com a qual ocorre um evento numa população definida.

Taxa de desocupação

Percentual da população economicamente ativa, numa determinada faixa etária, desocupada, ou seja, que não estava ocupada na semana anterior à data do Censo, mas havia procurado trabalho ao longo do mês anterior à data dessa pesquisa.

Taxa de prevalência

Taxa de incidência de uma enfermidade ou atributo, num período definido.

Temperatura extrema

Temperatura mais alta ou mais baixa alcançada em um intervalo de tempo dado. Um evento climático extremo raro dentro de sua distribuição estatística de referência em um lugar particular. Por definição, as características do que é chamado de “condições meteorológicas extremas” podem variar de lugar para lugar. Eventos climáticos extremos podem incluir tipicamente cheias e secas.

Tempestade

1. Vento de velocidade compreendida entre 23 e 26 m/s. 2. Precipitação forte de chuva, neve ou granizo, acompanhada ou não de vento e associada a um fenômeno meteorológico que se pode manifestar separadamente. 3. Perturbação violenta da atmosfera, acompanhada de vento e, geralmente, de chuva, neve, granizo, raios e trovões. 4. Aguaceiro.

Tempestade de neve (ou nevasca)

Conjunto de partículas de neve levantadas da superfície por vento suficientemente forte e turbulento.

Tempestade de raios

Tempestade com intensa atividade elétrica no interior de nuvens, com grande desenvolvimento vertical [COBRADE].

Tempestade tropical

Ciclone tropical, cujos ventos de sustentação na superfície são de, no máximo, 62 a 116 Km/h.

Tempo crítico

Período de tempo que tem início no instante do recebimento do aviso e termina com a chegada do socorro ao local da ocorrência.

Tempo de atendimento

Período de tempo entre a chegada e a saída de socorro, no local da ocorrência, cumprindo sua missão específica.

Temporal

1. Fenômeno meteorológico caracterizado por chuvas fortes. 2. Tempestade. 3. Aguaceiro.

Terceira Conferência Mundial para Redução de Riscos de Desastres

Conferência mundial realizada pelas Nações Unidas, em Sendai, Japão, de 14 a 18 de março de 2015, quando foi aprovado o Marco de Ação de Sendai (ver Marco de Ação de Sendai).

Terminal de transporte

Qualquer local, como estação, porto, aeródromo, em que suprimentos de qualquer classe são acumulados com o fim de transferência do meio de transporte ou de redistribuição.

Terraceamento

Prática de conservação do solo, através da construção de diques ao longo das curvas de nível em terrenos

agrícolas, para diminuir a energia de escoamento superficial e transporte de sedimentos das águas, evitando, assim, a erosão acentuada.

Terras caídas

Ruptura brusca do terreno das margens de rios extremamente caudalosos, principalmente o Amazonas, que por terem sido formados em períodos geológicos muito recentes, ainda não definiram completamente o seu curso. Fenômeno causado pela erosão resultante do impacto das águas sobre os terrenos das margens dos rios.

Terremoto (ou abalo sísmico ou tremor de terra)

Ver Abalo sísmico.

Terreno

Compreende o ambiente fisiográfico, palco do fenômeno sobre o qual atuarão os meios operacionais responsáveis pelas operações de controle e de minimização dos danos. *Terreno acidentado*: Denominação usada para qualquer forma de relevo que ofereça contraste com outras que lhe estão próximas. Quando os desnivelamentos são fortes e constantes, costuma-se dizer que o terreno é acidentado.

Tipificação de um desastre

Caracterização do perfil de um desastre, baseada em peculiaridades mais importantes, em termos de causa e efeito, área atingida e magnitude de danos, para fins de estudos e de preparação das equipes de defesa civil.

Tombamento de blocos

Movimento de massa em que ocorre rotação de um bloco de solo ou rocha em torno de um ponto ou abaixo do centro de gravidade da massa desprendida [COBRADE]. Isso ocorre em função de descontinuidades verticais, propiciando o tombamento das paredes dos taludes.

Topografia

1. Descrição ou delimitação exata e pormenorizada de um terreno, de uma região, com todos os seus acidentes geográficos; topologia. 2. Configuração de uma extensão de terra com a posição de todos os seus acidentes naturais ou artificiais.

Tornado

1. Coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e base com uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Essa coluna de ar pode percorrer vários quilômetros e deixa um rastro de destruição pelo caminho percorrido [COBRADE]. 2. Redemoinho de vento formado na baixa atmosfera, que desce das nuvens até o solo em forma de tuba, com grande velocidade de rotação e forte sucção, destruindo tudo o que encontrar em sua trajetória.

Torrente

1. Rio sujeito a cheias repentinas. 2. Curso de água de declividade supercrítica, escoando geralmente com grande velocidade e turbulência.

Toxicidade

Propriedade de uma substância para produzir danos, uma vez que alcança o local susceptível no corpo.

Tóxico

Substância nociva ao organismo. Quando absorvida pelo ser vivo animal ou vegetal, pode causar envenenamento.

Toxina

Substância orgânica, normalmente de estrutura complexa e altamente tóxica, produzida por um organismo vivo.

Transferência obrigatória

Transferência de recursos financeiros da União aos órgãos e entidades dos estados, Distrito Federal e municípios para a execução de ações de prevenção em áreas de risco de desastres, e de resposta e recuperação em áreas atingidas ou com o risco de serem atingidas por desastres. Esta transferência obrigatória se dá nos seguintes casos e condições, de acordo com a Lei nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010: nas ações de recuperação, o ente beneficiário deve apresentar o plano de trabalho ao órgão responsável pela transferência de recursos no prazo máximo de 90 dias a contar da ocorrência do desastre; na resposta, quando se tratar exclusivamente de socorro e assistência às vítimas; e nas ações de resposta.

Transferência voluntária

Transferência não obrigatória de recursos financeiros da União aos órgãos e entidades dos estados, Distrito Federal e municípios regida pelo Decreto Federal nº 6.170/2007 e Portaria Interministerial nº 127/2008.

Transmissão de agentes infecciosos (ou transmissibilidade)

Forma pela qual um agente infeccioso é disseminado de um hospedeiro para um organismo susceptível, através do meio. A transmissão pode ser direta ou indireta. A transmissão direta pode ocorrer por contato físico direto, como mordida (raiva), beijo, contato de pele ou ato sexual (DST); projeção direta de gotículas de muco ou saliva ao espirrar, tossir, escarrar, cantar ou falar, geralmente de até um metro de distância, nas mucosas rinofaríngeas ou nas conjuntivas de susceptíveis; exposição direta de tecidos susceptíveis a partículas contaminadas em suspensão em salas cirúrgicas, laboratórios, salas de autópsia, matadouros industriais ou a partir de vestuários, roupas de cama, solo ou pisos contaminados. A transmissão indireta pode ocorrer através de veículo inanimado de transmissão, como a água, alimentos, especialmente leite contaminado; produtos biológicos como sangue, plasma e hemoderivados contaminados ou instrumento cirúrgico e material de penso mal esterilizados; peças do vestuário, lenço, roupas de cama, utensílios de mesa e de cozinha infectados, bem como qualquer outro objeto, substância ou agente infectante transportado e introduzido através de porta de entrada apropriada, em organismo susceptível; vetores animais (mecânicos, biológicos e aerossóis microbianos).

Transmissão vetorial

Forma de transmissão de um agente patogênico através da picada de um mosquito, ou vetor, que abriga o agente infeccioso.

Traumatismo

Lesão interna ou externa produzida direta e instantaneamente por um agente externo (agente traumático), mecânico, físico ou químico.

Triagem

Método de classificação das vítimas, que inclui um diagnóstico básico, avaliação do quadro clínico, prognóstico imediato e definição de prioridade no atendimento e na referenciação. Tem por objetivo a identificação de pacientes em risco de morte e que serão salvos, caso recebam uma prioridade que lhes assegure cuidados imediatos e oportunos, em locais adequados.

Triagem de baixas

Operação que consiste em separação médica das baixas, segundo um critério predeterminado.

Triagem socioeconômica

Método de estudo e classificação de pessoas desalojadas por desastres, buscando definir prioridade e melhor forma de apoiá-las.

Tromba d'água

1. Massa de nuvens rodopiantes sobre um lago ou oceano. 2. Coluna giratória que consiste em ar e névoa aquosa. Na base dessa coluna, a água do lago ou do mar pode ser sugada para cima. 3. Trombas de água tornádicas, também chamadas de “tornados sobre a água”, são formadas a partir da ação de mesociclones de uma forma essencialmente idêntica aos tornados terrestres em conexão com tempestades severas, porém simplesmente ocorrem sobre a água. Trombas de água que não estão associadas a uma corrente ascendente de rotação de uma tempestade formada por uma supercélula são conhecidas como “não tornádica”, e são de longe o tipo mais comum. Trombas não tornádicas ocorrem em águas costeiras e estão associadas ao desenvolvimento de nuvens *cumululus* convectivas. Também são muito semelhantes na aparência e em sua mecânica com tornados não associados a mesociclones de uma tempestade, e em grande parte se comportam como tal para se mover em terra.

Tsunami (ou onda sísmica marinha)

1. Série de ondas geradas por deslocamento de um grande volume de água causado geralmente por terremotos, erupções vulcânicas ou movimentos de massa [COBRADE]. 2. Onda marinha gigante causada por um movimento súbito de grande escala, no fundo do mar, devido geralmente a terremotos ou erupções vulcânicas submarinas. Apresenta grande velocidade de propagação (até 950 km/h), comprimento longo de ondas (até 200 km) e baixas amplitudes de ondas no mar aberto, podendo, porém, alcançar mais de 30 m de altura

ao atingir enseadas costeiras afuniladas. Um dos fenômenos geológicos de efeito mais devastador. 3. Termo japonês adotado universalmente para designar as perigosas ondas sísmicas marinhas ou maremotos.

Tufão

Ciclones tropicais que se originam no Oceano Pacífico. Os tufões deslocam-se vagarosamente, mas os ventos fortes e tempestuosos dentro da área causam graves destruições.

U

Umidade

Medida do conteúdo de vapor de água no ar.

Umidade relativa

Relação entre a quantidade de vapor d'água existente no ar e a máxima quantidade que o ar pode conter, sob as mesmas condições de temperatura e pressão. Valores abaixo de 40% favorecem a ocorrência de incêndios.

Unidade de saúde

Estabelecimento de saúde responsável pela assistência sanitária a uma população de uma área definida, executando basicamente ações programadas. Tem caráter dinâmico e desenvolve suas ações com a comunidade, programando, inclusive, visitas domiciliares.

Unidade de Tratamento Intensivo – UTI

Unidade destinada ao tratamento de pacientes graves que exijam assistência médica e de enfermagem ininterrupta especializada, de alto nível, além de equipamento de monitorização e de suporte vital, com alto nível de prioridade em exames complementares, durante 24 horas.

Unidade habitacional

O mesmo que residência, casa, moradia.

Urgência Hospitalar

Atendimento rápido a uma ocorrência. Situação que exige providências inadiáveis. Diz-se da situação de um paciente que exige cuidados imediatos, podendo não estar em situação de risco iminente de morte.

V

Vacina

Também chamada de “imunobiológico”, consta de micro-organismos patogênicos atenuados em laboratório e que são aplicados nos organismos dos hospedeiros com o fim de provocar imunidade específica.

Vale

Depressão topográfica alongada, aberta, inclinada numa direção em toda a sua extensão. Pode ser ocupada ou não por água. Não confundir com bacia, pois esta é limitada por todos os lados. São vários os tipos de vales: fluvial, glacial, suspenso, de falha etc.

Várzea

Terreno baixo e mais ou menos plano que se encontra junto às margens de rios. Constitui o leito maior dos rios. As regiões denominadas de várzea estão sujeitas à inundação.

Vendaval

Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região [COBRADE]. Forma-se, normalmente, pelo deslocamento de ar de uma área de alta para baixa pressão. Ocorre, eventualmente, quando da passagem de frentes frias, e sua força será tanto maior quanto maior a diferença de pressão das “frentes”.

Veneno

Substância que pode causar transtornos funcionais e estruturais provocadores de danos ou até de morte, mesmo que absorvida em pequenas quantidades pelo homem, plantas ou animais.

Vento

Massa de ar em movimento, que se desloca de uma zona de alta pressão (ar frio) para outra de baixa pressão (ar quente). O termo é geralmente limitado àqueles casos em que a principal causa é o aquecimento diferencial (mudança de natureza do verão para o inverno) de um continente, em relação a um oceano vizinho.

Ventos costeiros (ou mobilidade de dunas)

Intensificação dos ventos nas regiões litorâneas, movimentando dunas de areia sobre construções da orla [COBRADE].

Vertente

Região de declive topográfico que margeia o alinhamento de uma região mais elevada ou que compõe as margens de um vale e por onde correm (vertem) as águas pluviais alimentando o lençol freático do solo para dar origem a linhas de nascentes.

Vetor

Saúde Pública: Artrópode que se alimenta de sangue (geralmente insetos), como os mosquitos, e transmite agente microbiano causador de doença.

Vigilância

Atividade técnica de controle e medição de parâmetros definidos como indicadores de um risco específico ou de um desastre.

Vigilância Ambiental

Observação sistemática, medição e interpretação das variáveis ambientais com um propósito definido.

Compreende o conjunto das seguintes ações: (1) medição sistemática da concentração de agentes ambientais nocivos, nos seguintes componentes do ambiente: ar, água, solo, alimentos, ambiente de trabalho, habitat, produtos específicos e outros; (2) observação e medição sistemática dos condicionantes macroambientais relacionados com o sistema; (3) descrição, análise, comparação, avaliação e interpretação das medições sistemáticas dos agentes ambientais em relação com as variações dos condicionantes macroambientais do sistema.

Vigilância Epidemiológica

Estudo epidemiológico de uma enfermidade considerada como um processo dinâmico que abarca a ecologia do agente infeccioso, do hospedeiro, dos reservatórios, dos vetores, bem como dos complexos mecanismos que intervêm na propagação da infecção e na intensidade com que a mesma se propaga. A vigilância epidemiológica permite reunir informações, para que se conheça a cada momento a história natural da enfermidade, detectar e prever quaisquer modificações que possam ocorrer, por alterações dos fatores condicionantes, e recomendar medidas oportunas e eficientes que levem à prevenção e controle da enfermidade.

Vigilância Sanitária

Tem âmbito nacional e integra o Sistema Único de Saúde. Foi concebida e estruturada com a finalidade de estabelecer parâmetros, normas e procedimentos de interesse sanitário; elaborar códigos e regulamentos sanitários; estudar, propor e fazer cumprir legislação pertinente. Tem poder de polícia sanitária e competência para fiscalizar e compulsar as instituições a cumprir a legislação sanitária e os códigos e procedimentos estabelecidos. Seu amplo espectro de atuação compreende atividades relacionadas com: controle sanitário de aeroportos, portos e outros terminais de transporte que possam receber passageiros e cargas de áreas com focos de infecção; ecologia humana, controle da sanidade ambiental, da qualidade da água e das intoxicações alimentares; importação, produção, armazenamento, transporte e comercialização de produtos perigosos, especialmente psicoativos, radioativos e tóxicos; controle, fiscalização, licenciamento e certificação de produtos, substâncias e de equipamentos de uso médico e de interesse para a saúde individual e coletiva, com especial atenção para medicamentos imunobiológicos, sangue e hemoderivados, reativos, material de penso, bolsas de coleta de sangue, invólucros e aplicadores, além de saneantes, desinfetantes e praguicidas.

Vírus

Organismo microscópico, não celular, que se reproduz no interior de células e pode causar doenças nos organismos infectados.

Vítima

Pessoa que sofreu qualquer espécie de dano físico, psíquico, econômico ou social, em consequência de violência ou desastre.

Voluntário

Pessoa que, sem vínculo institucional, colabora espontaneamente, executando tarefas específicas em situações de emergência. Deve ser selecionada em função de sua capacidade física e mental e de conhecimentos específicos. Em seguida, deve ser treinada e habilitada por autoridade competente.

Vulcanismo

Conjunto de fenômenos e processos associados a vulcões e relacionados à ascensão de material magmático em estado sólido, líquido ou gasoso, à superfície terrestre.

Vulnerabilidade

1. Exposição socioeconômica ou ambiental de um cenário sujeito à ameaça do impacto de um evento adverso natural, tecnológico ou de origem antrópica [INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2016]. 2. Condições resultantes de fatores ou processos físicos, sociais, econômicos e ambientais, que aumentam a susceptibilidade de uma comunidade aos impactos de ameaças. Entre os fatores positivos que aumentam a habilidade de os indivíduos enfrentarem as ameaças devem ser consideradas as noções de capacidade e capacidade de resposta [UNISDR]. 3. Compreende os componentes da susceptibilidade, a falta de capacidade de resposta e a falta de capacidade de adaptação e refere-se a fatores sociais, físicos, econômicos e ambientais, os quais tornam as pessoas e os sistemas vulneráveis aos impactos dos desastres naturais e aos efeitos adversos das mudanças climáticas ou outros processos de transformação. Além disso, o termo vulnerabilidade também contempla as habilidades e capacidades de pessoas ou sistemas de enfrentar e adaptarem-se aos impactos negativos dos desastres naturais. Assim, de modo abrangente, o termo refere-se à vulnerabilidade das sociedades [WORLD RISK REPORT, 2016]. 4. Situação ou processo em que intervêm fatores físicos, sociais, econômicos ou ambientais, que determina quais e quantos danos poderia acarretar uma determinada ameaça [PNUD]. 5. Conjunto de características de um cenário, resultantes de fatores físicos, sociais, econômicos e ambientais, que aumentam a sua possibilidade de sofrer danos e prejuízos em consequência de um evento. 6. Características e circunstâncias de uma comunidade, sistema ou bem que o faz susceptível aos efeitos danosos de uma ameaça. 7. Nível de insegurança intrínseca de um cenário de desastre a um evento adverso determinado. Vulnerabilidade é o inverso da segurança. 8. A propensão ou a predisposição a ser adversamente afetado.

Vulnerabilidade ambiental

Refere-se ao grau de esgotamento dos recursos naturais e seu estado de degradação, à falta de resiliência

dos ecossistemas e à exposição a contaminantes tóxicos e perigosos [EIRD, 2004].

Vulnerabilidade econômica

Refere-se à situação econômica das pessoas, comunidades e países. A população mais carente, grupo que na maioria das regiões é formada por uma excessiva população de mulheres e idosos, geralmente é mais vulnerável economicamente que outros grupos sociais.

Vulnerabilidade física

Refere-se às questões de ordenamento territorial, engenharia e arquitetura que definem a localização das pessoas, suas moradias e o entorno construído. Esta vulnerabilidade pode ser determinada por aspectos como a densidade populacional, a distância em que se encontra um assentamento, o lugar, o projeto e os materiais utilizados para construir a infraestrutura vital e as moradias.

Vulnerabilidade social

Relaciona-se ao bem-estar das pessoas, das comunidades e da sociedade. Compreende aspectos associados ao grau de alfabetização e educação, às condições de paz e segurança, ao acesso aos direitos humanos fundamentais, aos sistemas de boa governabilidade e equidade social, aos valores tradicionais de caráter positivo, aos costumes e convicções ideológicas e aos sistemas de organização coletiva em geral. A saúde pública, relacionada ao bem-estar físico, mental e psicológico das pessoas, é um aspecto fundamental da vulnerabilidade social. Algumas características materiais, como a falta de infraestrutura básica, em especial de água potável e saneamento, assim como os serviços de saúde inadequados, também são indicadores de maior vulnerabilidade social das comunidades.

X**Xerotérmico**

Clima caracterizado por seca e calor.

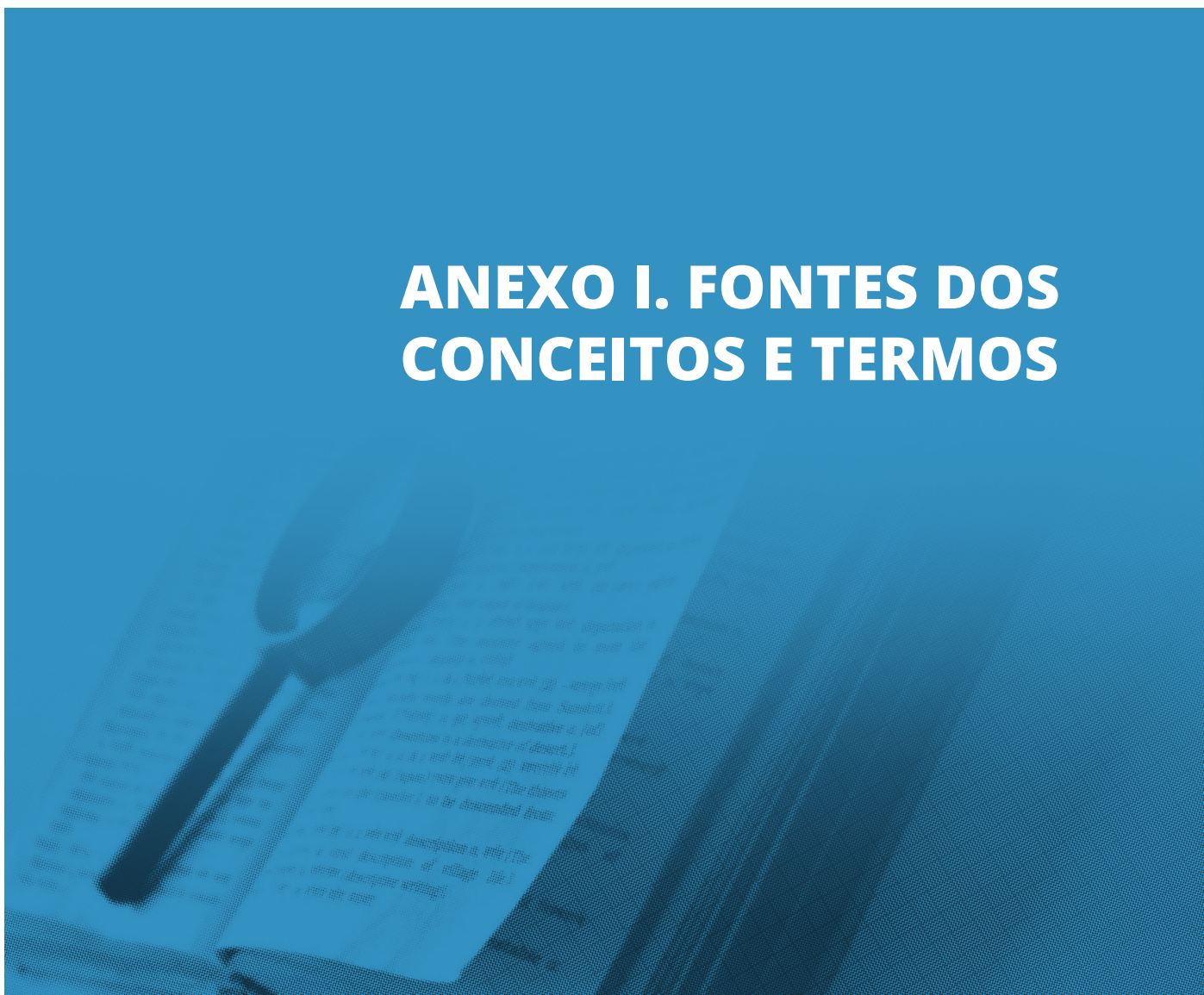
Z**Zika vírus (ZIKAV)**

Arbovírus do gênero *Flavivirus* (família *Flaviviridae*). O Zika vírus causa uma doença conhecida como Zika, que é autolimitada e de evolução benigna.

Zona de alta pressão

Área de pressão que diverge os ventos numa rotação oposta à rotação da Terra. Move-se no sentido anti-horário no Hemisfério Sul.

ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS



ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Abalo sísmico	Elaboração própria	Brasil (2009)		
Abastecimento	Brasil (2009)			
Abrasão	Brasil (2009) (adaptado)	Brasil (2009) (adaptado)		
Abrigado	Brasil (2009)			
Abrigo	Brasil (2009) (adaptado)			
Abrigo temporário	Brasil (2009) (adaptado)			
Absenteísmo	Elaboração própria			
Acampado	Brasil (2009)			
Acampamento	Brasil (2009)			
Ação comunitária	Brasil (2009)			
Ação hidráulica	Elaboração própria			
Aceiro	Brasil (2009)			
Acidente	Brasil (2009) (adaptado)			
Acidente ambiental	Elaboração própria			
Acidente geológico	Brasil (2009) (adaptado)			
Acidente nuclear	Brasil (2009) (adaptado)			
Ações de assistência às vítimas	IN 02/2016			
Ações de mitigação	IN 02/2016			
Ações de preparação	IN 02/2016			
Ações de prevenção	IN 02/2016			
Ações de reabilitação	Brasil (2009)			
Ações de reconstrução	Decreto 7.257/2010			
Ações de recuperação	IN 02/2016			
Ações de resposta	IN 02/2016			
Ações de restabelecimento de serviços essenciais	IN 02/2016			
Ações de socorro	IN 02/2016			
Açudagem	Brasil (2009)			
Açude	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Adaptação às mudanças do clima	Elaboração própria			
Aeródromo	Brasil (2009)			
Aerotransportado	Brasil (2009)			
Afecção	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Afetado	Brasil (2009)			
Agente de erosão	Brasil (2009)			
Agente do modelado	Brasil (2009)			
Agente infeccioso (agente patogênico)	Brasil (2009)	Mendes (1980)		
Agente NBQ	Brasil (2009)			

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Agente patogênico	Mendes (1980)			
Agente microbiano	Elaboração própria			
Aglomerado urbano	Lei nº 13.089/2015 – Estatuto da Metrópole			
Água	Lei nº 9.433/1997 – Política Nacional de Recursos Hídricos			
Água absorvida	Brasil (2009)			
Água adsorvida	Brasil (2009)			
Água alcalina	Brasil (2009)			
Água artesianas ou surgente	Brasil (2009)			
Água capilar	Brasil (2009)			
Água de descarga	Brasil (2009)			
Água de gravidade	Brasil (2009)			
Água freática	Brasil (2009)			
Água infiltrada ou de infiltração	Brasil (2009)			
Água residual ou servida	Brasil (2009)			
Água salobra	Brasil (2009)			
Água segura	Brasil (2009)			
Água subsuperficial	Brasil (2009)			
Água subterrânea	Brasil (2009)			
Água superficial	Brasil (2009)			
Água suspeita	Brasil (2009)			
Água tratada	Brasil (2009)			
Água vadosa	Brasil (2009)			
Aguaceiro	Brasil (2009)			
Águas interiores	Brasil (2009)			
Águas territoriais	Brasil (2009)			
AIDS	Brasil (2009)			
Ajuda humanitária	World Risk Report (2006)			
Ajuda internacional	Brasil (2009)			
Alagadiço	Brasil (2009)			
Alagamento	COBRADE			
Alarme	Elaboração própria			
Albergado	Brasil (2009)			
Albergue	Brasil (2009)			
Aleitamento materno	Brasil (2009)			
Alergia	Brasil (2009)			
Alerta	Elaboração própria	PNUD		
Almoxarifado	Brasil (2009) (adaptado)			
Alteração ambiental	Brasil (2009)			

ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Alteração climática	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC)			
Alude	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	
Aluvião	Brasil (2009)			
Ambiente	Brasil (2009)			
Ameaça	IN 02/2016	Elaboração própria	Brasil (2009)	Brasil (2009)
Ameaças astrofísicas	Elaboração própria			
Ameaças hidrometeorológicas	Elaboração própria			
Ameaças meteorológicas	Elaboração própria			
Ameaças pandêmicas	Elaboração própria			
Ameaças primárias	Elaboração própria			
Ameaças secundárias (ou colaterais)	Elaboração própria			
Amplitude térmica	Brasil (2009)			
Análise ambiental	Brasil (2009) (adaptado)			
Análise de riscos	Brasil (2009) (adaptado)			
Análise preliminar de riscos	Brasil (2009)			
Anemia	Brasil (2009)			
Anemógrafo	Brasil (2009)			
Anemômetro	Brasil (2009)			
Anticiclone ou centro de alta pressão	Brasil (2009)			
Anticorpo	Brasil (2009)			
Aquífero (incluindo aquífero artesiano ou confinado, aquífero livre e aquífero semiconfinado)	Brasil (2009)			
Arbovirose	Elaboração própria			
Área agrícola	Elaboração própria			
Área comercial ou zona comercial	Elaboração própria			
Área crítica	Brasil (2009)			
Área de concentração de feridos	Brasil (2009)			
Área de cuidados imediatos	Brasil (2009)			
Área de exposição	Brasil (2009)			
Área de mineração	Elaboração própria			
Área de reserva florestal ou área de proteção ambiental (para o FIDE)	Elaboração própria			
Área de risco	Brasil (2009) (adaptado)			
Área de risco instalado	Elaboração própria			
Área de risco não instalado (ou futuro)	Elaboração própria			

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Área de segurança	Brasil (2009)			
Área de triagem	Brasil (2009) (adaptado)			
Área de turismo	Elaboração própria			
Área degradada	Brasil (2009)			
Área industrial ou zona industrial	Elaboração própria			
Área pecuária	Elaboração própria			
Área residencial ou zona residencial	Elaboração própria			
Área rural ou zona rural	Elaboração própria			
Área salina	Brasil (2009)			
Área urbana ou zona urbana	Elaboração própria			
Áreas ecologicamente sensíveis	Elaboração própria			
Arma biológica	Elaboração própria			
Arma nuclear	Elaboração própria			
Arma química	Elaboração própria			
Armazenabilidade	Brasil (2009)			
Armazenamento de água	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Armazenamento interanual	Brasil (2009)			
Artrópode	Elaboração própria			
Assistência médica	Brasil (2009)			
Assoreamento	Brasil (2009)			
Atendimento de emergência	Brasil (2009)			
Atendimento de urgência	Brasil (2009)			
Atmosfera	Brasil (2009) (adaptado)			
Auto de vistoria	Elaboração própria			
Autóctone	Elaboração própria			
Avalanche	Brasil (2009)			
Avaliação de danos	Brasil (2009)			
Avaliação de risco de desastre	UNISDR	Elaboração própria		
Avaliação de vulnerabilidade	Elaboração própria			
Bacia de contenção	Brasil (2009)			
Bacia hidrográfica	Elaboração própria			
Bactéria	Elaboração própria			
Baixa umidade do ar	COBRADE			
Balanço hídrico	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Barógrafo	Brasil (2009)			
Barômetro	Brasil (2009)			
Barragem (ou represa)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	
Barragem (pequenas barragens)	Brasil (2009)			

ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Barragem de acumulação	Brasil (2009)			
Barragem de derivação	Brasil (2009)			
Barragem de regularização	Brasil (2009)			
Barragem de retenção	Brasil (2009)			
Barragem subterrânea	Brasil (2009)			
Barreiro	Brasil (2009)			
Berma	Brasil (2009)			
Biosfera	Brasil (2009) (adaptado)			
Biossegurança	Elaboração própria			
Bioterrorismo	Elaboração própria			
Bleve	Elaboração própria			
Bloco de desmoronamento	Brasil (2009)			
Bloco oscilante ou suspenso	Brasil (2009)			
Boçoroca ou esbarrancamento ou voçoroca ou covoão	Brasil (2009)	Elaboração própria		
Bola de fogo	Brasil (2009) (adaptado)			
Boletim epidemiológico	Portal da Saúde (Ministério da Saúde)			
Bota-fora	Brasil (2009)			
Busca e salvamento	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Cabeceira	Brasil (2009)			
Cacimba	Brasil (2009)			
Calamidade	Brasil (2009)			
Cálculo do alcance dos efeitos físicos danosos	Elaboração própria			
Camada de inversão	Brasil (2009)			
Campanha	Brasil (2009)			
Capacidade	UNISDR			
Capacidade de infiltração	Brasil (2009)			
Capacidade de resposta	UNISDR	Elaboração própria	World Risk Report (2016)	
Captação de água <i>in situ</i>	Brasil (2009)			
Caracterização do risco	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Carro-pipa	Brasil (2009) (adaptado)			
Carste	Elaboração própria			
Carta de sensibilidade ambiental ao óleo	Elaboração própria			
Carta geotécnica	Elaboração própria			
Carta planimétrica	Brasil (2009)			
Carta sinótica	Brasil (2009)			
Caso	Brasil (2009)			

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Catástrofe	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Categoria de estabilidade atmosférica	Brasil (2009)			
Causa de acidente ou de desastre	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Cenário acidental	Elaboração própria			
Cenário de risco	Elaboração própria			
Cenários multiameaças	Elaboração própria			
Central meteorológica	Brasil (2009)			
Centro de controle de evacuação médica	Brasil (2009)			
Centro de informações estratégicas e respostas em vigilância em saúde (CIEVS)	Elaboração própria			
Cheia	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	
Cheia anual	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Cheia máxima observável	Brasil (2009)			
Cheia máxima possível	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Cheia repentina	Brasil (2009)			
Chuva intensa	COBRADE			
Chuva orográfica (ou frontal)	Brasil (2009)			
Chuva térmica (ou convectiva)	Brasil (2009)			
Cianobactérias em reservatórios	COBRADE			
Ciclo hidrológico	Brasil (2009)			
Ciclone (ou centro de baixa pressão), incluindo os tipos: frontais, orográficos, superiores, termais, tropicais e extratropicais ou vendavais muito intensos	Brasil (2009) (adaptado)			
Cinturão sísmico	Brasil (2009) (adaptado)			
Cisterna (ou cisterna <i>in pluvio</i>)	Brasil (2009)			
Classificação de criticidade	Brasil (2009)			
Clima	Brasil (2009)			
Climatologia	Elaboração própria			
Cobertura morta	Brasil (2009)			
Colapso de barragens (ou rompimento)	COBRADE			
Colapso de edificações	COBRADE			
Colapso do solo	Brasil (2009)			
Cólera	Brasil (2009)			
Coma (estado de)	Brasil (2009)			
Comburente	Elaboração própria			
Combustível	Elaboração própria			

ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA	Elaboração própria			
Comitê Federal de Gestão de Riscos e Desastres – COGERD	Elaboração própria			
Comitê Operativo de Emergência em Saúde – COES	Elaboração própria			
Cumulonimbus	INMET – Atlas de nuvens			
Cone de depressão	Brasil (2009)			
Conflagração	Brasil (2009)			
Conhecimento dos riscos	Elaboração própria			
Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC	Elaboração própria			
Conservação do solo	Brasil (2009) (adaptado)			
Construção social do risco	Elaboração própria			
Contaminação	Brasil (2009) (adaptado)			
Contenção de encostas	Brasil (2009)			
Controle de águas	Brasil (2009)			
Convecção	Brasil (2009)			
Corrasão	Brasil (2009)			
Corrida de lama	Brasil (2009) (adaptado)			
Corrida de massa	COBRADE			
Corrosão	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Cortina atirantada	Brasil (2009)			
Cratera	Brasil (2009)			
Crise	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	
Crista	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)
Dado climatológico	Brasil (2009)			
Dado hidrológico	Brasil (2009)			
Dano	IN 02/2016	Brasil (2009)	Brasil (2009)	
Dano ambiental	Elaboração própria			
Dano humano	Elaboração própria			
Dano material	Elaboração própria			
Década internacional para a redução dos desastres naturais	Elaboração própria			
Declaração de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública	IN 02/2016 (adaptado)			
Declaração Estadual de Atuação Emergencial – DEATE	Elaboração própria			
Declaração Municipal de Atuação Emergencial – DMATE	Elaboração própria			
Declive	Brasil (2009)	Brasil (2009)		

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Declividade	Brasil (2009)			
Degelo	Brasil (2009)			
Degradação (ou denudação)	Brasil (2009)			
Degradação ambiental	Brasil (2009)			
Dengue	Brasil (2009)			
Dengue hemorrágica	Brasil (2009)			
Derramamento ou descarga	Elaboração própria	COBRADE		
Derrame de lava	Brasil (2009)			
Desabrigado	Brasil (2009)			
Desalojado	Brasil (2009)			
Desaparecido	Brasil (2009)			
Desastre	IN 02/2016			
Desastre biológico	Elaboração própria			
Desastre gradual	IN 02/2016			
Desastre relacionado a transporte de produtos perigosos	COBRADE			
Desastre relacionado ao transporte de passageiros e cargas não perigosas (incluindo transporte rodoviário, transporte ferroviário, transporte aéreo, transporte marítimo e transporte aquaviário)	COBRADE			
Desastre súbito	IN 02/2016			
Desbordo	Brasil (2009)			
Desenvolvimento sustentável	UNISDR (adaptado)			
Desertificação	Brasil (2009)			
Deserto	Brasil (2009)			
Desflorestamento	Elaboração própria	Brasil (2009)		
Desidratação	Brasil (2009)			
Desigualdade social	Elaboração própria			
Desinfecção	Brasil (2009)			
Desinfestação	Brasil (2009)			
Deslizamento	Brasil (2009)	COBRADE		
Deslizamento “rotacional”	CHRISTOFOLLETI (1982)			
Deslizamento “translacional”	CHRISTOFOLLETI (1982)			
Desmonte de rocha	Brasil (2009)			
Desmoronamento	Brasil (2009)			
Desnutrição	Brasil (2009)			
Despejo perigoso	Elaboração própria			

ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Detonação	Elaboração própria			
Diarreia	Brasil (2009)			
Difteria	Brasil (2009)			
Diluição	Elaboração própria			
Dinâmica superficial das encostas	Brasil (2009) (adaptado)			
Dique	Brasil (2009)			
Distúrbio de estresse pós-traumático	Elaboração própria			
Doença emergente	Elaboração própria			
Doença endêmica	Elaboração própria			
Doença infecciosa	Elaboração própria			
Doença infecciosa bacteriana	COBRADE			
Doença infecciosa fúngica	COBRADE			
Doença infecciosa parasítica	COBRADE			
Doença infecciosa viral	COBRADE			
Doença parasitária	Brasil (2009)			
Doença reemergente	Elaboração própria			
Doença transmissível	Elaboração própria			
Doenças sexualmente transmissíveis – DST	Brasil (2009)			
Dolina	Brasil (2009)			
Dreno	Brasil (2009)			
Duna	Brasil (2009) (adaptado)			
Duto	Elaboração própria			
Ecossistema	Elaboração própria			
El Niño ou Oscilação Sul (ENOS)	Elaboração própria	Elaboração própria		
Emanação vulcânica	COBRADE			
Embargo	NR 3 – Portaria 3.214/1978			
Emergência	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Emergência de Saúde Pública de Relevância Internacional – ESPRI	Elaboração própria			
Encefalite	Brasil (2009)			
Enchente	Brasil (2009) (adaptado)			
Encosta	Brasil (2009)			
Endemia	Brasil (2009)			
Entulho	Brasil (2009)			
Enxurrada	COBRADE	Brasil (2009)		
Epicentro	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	
Epidemia	Elaboração própria			

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Epidemiologia	Elaboração própria	Brasil (2009)		
Epidemiologia de desastres	Brasil (2009)			
Erodibilidade	Brasil (2009)			
Erosão	Brasil (2009)			
Erosão antrópica	Elaboração própria			
Erosão continental em ravinas	COBRADE			
Erosão continental laminar	COBRADE	COBRADE		
Erosão costeira ou marinha	COBRADE	COBRADE		
Erosão de margem fluvial	COBRADE			
Erosão em sulcos ou ravinas	Elaboração própria			
Erosão eólica	Brasil (2009) (adaptado)			
Erosão fluvial	Brasil (2009)			
Erosão interna	Brasil (2009)			
Erosão linear ou boçorocas	COBRADE	Brasil (2009)		
Erupção vulcânica	Brasil (2009)			
Escala	Brasil (2009)			
Escala Celsius	Brasil (2009)			
Escala de Beaufort	Brasil (2009)			
Escala de Mercalli	Brasil (2009)			
Escala de Richter	Brasil (2009) (adaptado)			
Escala Fujita – Pearson	NOAA			
Escape	Brasil (2009)			
Escombros	Brasil (2009)			
Escorregamento	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres – UNISDR	Elaboração própria			
Espécie exótica	Elaboração própria			
Estabelecimento de saúde	Brasil (2009)			
Estabilização do solo	Brasil (2009)			
Estação climatológica	Brasil (2009)			
Estação de tratamento de água	Brasil (2009)			
Estado de calamidade pública	Lei 12.608/2012	IN 02/2016		
Estado do mar	Brasil (2009)			
Estiagem	COBRADE			
Estratégia Internacional para a Redução dos Desastres – EIRD	Elaboração própria			
Estudo de Análise de Risco – EAR	Elaboração própria			
Estudo de Impacto Ambiental – EIA	Brasil (2009)			

ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Evacuação	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Evento	Brasil (2009) (adaptado)	Brasil (2009) (adaptado)		
Evento adverso	IN 02/2016	Elaboração própria		
Evento adverso antrópico	IN 02/2016			
Evento adverso natural	IN 02/2016			
Evento adverso tecnológico	IN 02/2016			
Evento catastrófico	Brasil (2009)			
Evento crítico	Brasil (2009)			
Evento extremo	Elaboração própria			
Exercício (de desastre) ou simulado	Brasil (2009)			
Exercício simulado	Elaboração própria			
Exposição	UNISDR	Elaboração própria	World Risk Report (2016)	
Falha	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Falha geológica	Brasil (2009) (adaptado)			
Fator de redução de risco	Brasil (2009)			
Febre amarela	Brasil (2009)			
Fiscalização	Elaboração própria			
Fissura	Brasil (2009)			
Flagelado	Brasil (2009)			
Fluxo de base	Brasil (2009)			
Fluxo de suprimento	Brasil (2009)			
Fogo	Elaboração própria			
Fogo de encontro	Brasil (2009)			
Fonte de liberação de radionuclídeo para o meio ambiente	COBRADE			
Fonte radioativa em processo de produção	COBRADE			
Força Armada	Brasil (2009)			
Formulário de Informações do Desastre – FIDE	Elaboração própria			
Fossa séptica	Brasil (2009)			
Freático	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Frente	COBRADE	Brasil (2009) (adaptado)		
Frequência	Brasil (2009) (adaptado)			
Frequência de cheias ou inundações	Brasil (2009)	Elaboração própria		
Friagem	COBRADE			
Fulguração	Brasil (2009)			

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Função Pública de Interesse Comum	Lei nº 13.089/2015			
Fundo Nacional para Calamidades Públicas, Proteção e Defesa Civil – FUNCAP	Elaboração própria			
Gabião	Brasil (2009)			
Galgamento	Elaboração própria			
Geada	COBRADE	Brasil (2009)	Brasil (2009)	
Geleira	Brasil (2009)			
Gerenciamento de risco	Elaboração própria			
Gestão	Elaboração própria			
Gestão de desastres	IN 02/2016	UNISDR		
Gestão de risco de desastres	IN 02/2016	UNISDR	UNISDR	PNUD
Governança Interfederativa	Lei nº 13.089/2015			
Granizo	COBRADE	Brasil (2009)		
Grau de adaptação	Brasil (2009)			
Grupamento de Busca e Salvamento	Brasil (2009)			
Grupamento de Incêndio	Brasil (2009)			
Grupo de voluntários	Brasil (2009)			
Grupo vulnerável	Brasil (2009)			
Guia de Vigilância Epidemiológica	Elaboração própria			
Hepatite	Brasil (2009)			
Hidrógrafo	Brasil (2009)			
Hidrograma	Elaboração própria			
Hidrologia	Brasil (2009) (adaptado)			
Higrógrafo	Brasil (2009)			
Hipocentro	Brasil (2009) (adaptado)			
Homologação de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública	Elaboração própria			
Hospedeiro	Elaboração própria			
Hospital	Brasil (2009)			
Icterícia	Brasil (2009)			
IDH	Atlas Brasil (2013)			
IDLH	Elaboração própria			
Ignição	Brasil (2009)			
Iminência de desastre	Brasil (2009)			
Impacto	Elaboração própria			
Impacto indireto	Elaboração própria			
Impacto potencial	Elaboração própria			

ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Imunidade	Elaboração própria			
Imunização	Elaboração própria			
Incêndio	COBRADE			
Incidência	Elaboração própria			
Incidente	Elaboração própria			
Incidente crítico	Brasil (2009)			
Indicador de risco	Brasil (2009)			
Indicador social	Brasil (2009)			
Índice de cheia	Brasil (2009)			
Índice de envelhecimento	Elaboração própria			
Índice de Gini	Elaboração própria			
Índice de precipitação anterior	Brasil (2009)			
Índice de resistência à penetração dinâmica	Elaboração própria			
Índice ultravioleta	Elaboração própria			
Infecção	Elaboração própria	Brasil (2009)		
Infecção viral	Elaboração própria			
Infecção bacteriana	Elaboração própria			
Infestação	Brasil (2009)	COBRADE	COBRADE	
Infiltração	Elaboração própria			
Inflamável	Elaboração própria			
Infraestrutura crítica	World Risk Report (2016)			
Insegurança de renda	Elaboração própria			
Insolação	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Instalação	Elaboração própria			
Intempérie	Brasil (2009)			
Intemperismo	Brasil (2009)			
Intensidade sísmica	Brasil (2009)			
Interdição de atividade	Meirelles (2001)			
Intrusão marinha	Brasil (2009)			
Inundação	COBRADE	Brasil (2009)		
Invasão biológica ou bioinvasão	Elaboração própria			
Irradiação	Elaboração própria			
Isolamento	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	
Isolamento reverso	Brasil (2009)			
Jato de fogo	Elaboração própria			
Jusante	Brasil (2009)			
Kalazar (Calazar)	Brasil (2009)			
La Niña	Elaboração própria			
Latitude	Brasil (2009)			

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Lascas	Elaboração própria			
Lava	Brasil (2009)			
Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO	Elaboração própria			
Lei de Ordenamento Territorial	Elaboração própria			
Lei Orçamentária Anual – LOA	Elaboração própria			
Leishmaniose cutânea	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Leishmaniose visceral	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Leito maior de um rio	Elaboração própria			
Leito menor de um rio	Elaboração própria			
Lençol freático	Brasil (2009)			
Leptospirose	Brasil (2009)			
Lesão	Brasil (2009)			
Letalidade (Taxa)	Elaboração própria			
Levantamento (ou mapeamento)	Elaboração própria			
Levedura (ou levedo)	Brasil (2009)			
Liberção de produtos químicos e contaminação como consequência de ações militares	COBRADE			
Liberção de produtos químicos nos sistemas de água potável	COBRADE			
Liberção de produtos químicos para a atmosfera causada por explosão ou incêndio	COBRADE			
Limite de exposição	Brasil (2009)			
Linígrafo	Elaboração própria			
Longitude	Brasil (2009)			
Malária	Brasil (2009)			
Mapa	Elaboração própria			
Mapeamento das áreas de risco	Elaboração própria			
Marco de Ação de Hyogo	Elaboração própria			
Marco de Ação de Sendai	Elaboração própria			
Maré	Elaboração própria			
Maré de tempestade (ou ressaca)	COBRADE			
Maré negra (ou derramamento de óleo)	Brasil (2009)			
Maré vermelha	COBRADE			
Maremoto	Brasil (2009)			
Massa de ar	Brasil (2009)			
Matacão	Brasil (2009)			

ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Máxima de concentrações médias diárias de contaminantes atmosféricos	Brasil (2009)			
Meio ambiente	Lei nº 6.938/1981			
Meningite bacteriana	Brasil (2009)			
Meningite meningocócica	Brasil (2009)			
Metabolismo basal	Brasil (2009)			
Meteorito	Brasil (2009) (adaptado)	Brasil (2009) (adaptado)		
Meteorização	Brasil (2009)			
Meteorologia	Elaboração própria			
Metrópole	Lei nº 13.089/2015			
Microbacia hidrográfica	Brasil (2009)			
Microcefalia	Elaboração própria			
Microclima	Brasil (2009)			
Migração	Brasil (2009)			
Migrante	Brasil (2009)			
Mistura inflamável	Elaboração própria			
Mitigação	Elaboração própria	UNISDR	UNISDR	Elaboração própria
Mitigação à mudança do clima	Elaboração própria			
Modelos Climáticos Globais	Elaboração própria			
Monitoramento	Elaboração própria			
Monitoramento de risco	Elaboração própria			
Montante	Brasil (2009)			
Morbilidade	Brasil (2009)			
Movimento de massa	Brasil (2009) (adaptado)			
Mudança do clima	Elaboração própria			
Muro de arrimo	Brasil (2009)			
Neblina	Brasil (2009)			
Nevada	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Nevasca	Brasil (2009)			
Névoa	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Nevoeiro	Brasil (2009)			
Nível de alarme	Elaboração própria			
Nível de ameaça	Elaboração própria			
Nível de cheia	Elaboração própria			
Nível de confiança	Elaboração própria			
Nível de intensidade de risco	Elaboração própria			
Nível de risco aceitável	Elaboração própria			
Nível de vida	Brasil (2009)			

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Nível de vulnerabilidade	Elaboração própria			
Nível do mar	Brasil (2009)			
Notificação	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil	Elaboração própria			
Núcleo de desertificação	Brasil (2009)			
Obra de estabilização de encostas (ou taludes)	Brasil (2009)			
Onda (ou oleada)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)
Onda de calor	COBRADE	Brasil (2009)		
Onda de choque	Brasil (2009)			
Onda de frio	Brasil (2009)			
Onda de sobrepressão	Elaboração própria			
Orçamento público	Elaboração própria			
Ordenamento territorial	Elaboração própria			
Organismo geneticamente modificado (OGM)	Elaboração própria			
Organização sistêmica	Elaboração própria			
Órgãos setoriais	Elaboração própria			
Orvalho	Elaboração própria			
Paciente	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Padrão de potabilidade	Brasil (2009)			
Paludismo	Brasil (2009)			
Pandemia	Brasil (2009)			
Patógeno	Elaboração própria			
Parasita (ou parasito)	Elaboração própria			
Percepção do risco (percepção social do risco)	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Perda	IN 02/2016			
Perenização de um rio	Brasil (2009)			
Perigo	Brasil (2009)			
Período de incubação	Brasil (2009)			
Período de transmissibilidade	Brasil (2009)			
Período de retorno	Elaboração própria			
Permeabilidade	Brasil (2009) (adaptado)			
Pessoa infectada	Brasil (2009)			
Peste	Brasil (2009)			
Piping	Elaboração própria			
Planejamento Estratégico	Elaboração própria			
Planejamento Operacional	Elaboração própria			
Planejamento Tático	Elaboração própria			

ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Planificação Ambiental	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Plano de Auxílio Mútuo – PAM	Elaboração própria			
Plano de Contingência	IN 02/2016			
Plano de Emergência	Elaboração própria			
Plano de Emergência Individual (PEI)	Elaboração própria			
Plano de Reconstrução	Elaboração própria			
Plano de Resposta	Elaboração própria			
Plano Diretor	Lei nº 10.257/2001			
Plano Diretor de Proteção e Defesa Civil	Brasil (2009)			
Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil	Elaboração própria			
Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil	Elaboração própria			
Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil	Elaboração própria			
Plano Plurianual – PPA	Elaboração própria			
Pobreza	Elaboração própria			
Poço artesiano	Brasil (2009)			
Poço de evacuação (ou de despejo)	Brasil (2009)			
Poço de visita	Brasil (2009)			
Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC	Elaboração própria			
Poluente	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)
Poluição	Brasil (2009)			
Poluição da água	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Pororoca (ou macaréu)	Elaboração própria			
Potabilidade	Brasil (2009)			
Praga	Elaboração própria			
Praga quarentenária	Elaboração própria			
Precipitação	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	
Precipitação orográfica	Elaboração própria	Elaboração própria	Elaboração própria	Brasil (2009)
Prejuízo	IN 02/2016			
Preparação	UNISDR	Elaboração própria		
Pressão atmosférica	Brasil (2009)			
Prevalência	Elaboração própria			
Prevenção de desastres	Brasil (2009)			
Prevenção de riscos	UNISDR	Elaboração própria		
Previsão climatológica	Brasil (2009) (adaptado)			

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Previsão de cheias	Elaboração própria	Elaboração própria		
Previsão de danos	Elaboração própria			
Previsão de tempo	Brasil (2009) (adaptado)			
Primeira Conferência Mundial Sobre Desastres Naturais	Elaboração própria			
Primeiros socorros	Brasil (2009)			
Prions	Elaboração própria			
Probabilidade de ocorrência	Elaboração própria			
Processo	Elaboração própria			
Processo endógeno	Elaboração própria			
Processo exógeno	Elaboração própria			
Produto Interno Bruto – PIB	Elaboração própria			
Produto perigoso	Brasil (2009) (adaptado)			
Programa de Gerenciamento de Risco – PGR	Elaboração própria			
Programa de Vigilância Relacionada aos Riscos Decorrentes de Desastres Naturais – VIGIDESASTRES	Elaboração própria			
Proteção e defesa civil	IN 02/2016			
Protocolo	Elaboração própria			
Protozoário	Elaboração própria			
Qualidade da água	Brasil (2009)			
Queda de barreiras	Brasil (2009)			
Queda de blocos	COBRADE			
Queda de lajes	COBRADE			
Queda de lascas	COBRADE			
Queda de satélites (radionuclídeos)	COBRADE			
Queimadura	Brasil (2009)			
Quimioprofilaxia	Elaboração própria	Brasil (2009)		
Quimioterapia	Brasil (2009)			
Radiação cósmica	Elaboração própria			
Radiação ionizante	Brasil (2009)			
Radiação ultravioleta	Elaboração própria			
Radioatividade	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Radionuclídeo, radioisótopo ou isótopo radioativo	Elaboração própria			
Raio	Brasil (2009)			
Raiva (ou Hidrofobia)	Brasil (2009)			
Rastejo	Brasil (2009)			
Ravina	Brasil (2009)			

ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Ravinamento	Brasil (2009)			
Reabilitação	Elaboração própria			
Reator nuclear	Brasil (2009)			
Rebaixamento de um aquífero	Brasil (2009)			
Recalque diferencial	Elaboração própria			
Recarga	Brasil (2009)			
Receita Corrente Líquida – RCL	Elaboração própria			
Reconhecimento (de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública)	Brasil (2009)			
Reconstrução	Brasil (2009) (adaptado)			
Recuperação	UNISDR			
Recuperação de aquífero	Brasil (2009)			
Recursos	IN 02/2016			
Rede de alarme	Brasil (2009)			
Rede de comunicações	Brasil (2009)			
Redução do risco de desastres (RRD)	UNISDR			
Reflorestamento	Brasil (2009)			
Refugiado	Brasil (2009)			
Região Metropolitana	Lei nº 13.089/2015			
Reservatório	Lei nº 12.334/2010	Elaboração própria	Elaboração própria	
Reservatório de água subterrânea	Brasil (2009)			
Reservatório de controle de cheias	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Resgate	Elaboração própria			
Resiliência	UNISDR	Brasil (2009)		
Resposta	UNISDR			
Restabelecimento dos serviços essenciais	Elaboração própria			
Retaludamento	Brasil (2009)			
Rickétsia	Elaboração própria			
Rio intermitente	Brasil (2009)			
Risco aceitável	Brasil (2009)	UNISDR		
Risco ambiental	Brasil (2009)			
Risco instalado	Elaboração própria			
Risco baixo, médio e alto	IN 02/2016 (adaptado)			
Risco de desastre	IN 02/2016			
Risco extensivo	UNISDR			
Risco não instalado	Elaboração própria			

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Risco individual	Elaboração própria			
Risco intensivo	UNISDR			
Risco mínimo	Brasil (2009)			
Risco residual	Elaboração própria			
Risco social	Elaboração própria			
Rocha	Brasil (2009)			
Rolamento de blocos	COBRADE			
Rolamento de matacão	COBRADE			
Salmonelose	Brasil (2009)			
Sarampo	Brasil (2009)			
Seca	COBRADE	COBRADE	COBRADE	
Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil – SEDEC	Elaboração própria			
Sedimento	Brasil (2009)			
Segunda Conferência Mundial Sobre Redução de Desastres	Elaboração própria			
Segurança pública	Brasil (2009)			
Sífilis	Brasil (2009)			
Siltação	Brasil (2009)			
Simulação	Brasil (2009)			
Síndrome amnésica	Elaboração própria			
Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – SIDA	Brasil (2009)			
Síndrome paralisante	Elaboração própria			
Sismicidade	Brasil (2009) (adaptado)			
Sismógrafo	Elaboração própria			
Sistema	Elaboração própria			
Sistema de alarme	Elaboração própria			
Sistema de alerta	Brasil (2009)			
Sistema de Comando de Operações – SCO	Elaboração própria			
Sistema de Informações sobre Riscos e Desastres	Elaboração própria			
Sistema de monitoramento	Elaboração própria			
Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC	Elaboração própria	Elaboração própria		
Situação de emergência	IN 02/2016	Elaboração própria		
Sobrevivência	Brasil (2009)			
Socorrista	Brasil (2009)			
Socorro	Brasil (2009)			
Solo	Brasil (2009)			

ANEXO I. FONTES DOS CONCEITOS E TERMOS

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Sonolência	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Subsistência	COBRADE	Brasil (2009) (adaptado)		
Substância perigosa	Elaboração própria			
Substância tóxica	Brasil (2009)			
Sumidouro	Brasil (2009)			
Superfície potenciométrica	Brasil (2009)			
Surto	Elaboração própria			
Susceptibilidade	Elaboração própria	Elaboração própria	Elaboração própria	World Risk Report (2006)
Susceptibilidade à erosão	Brasil (2009)			
Talude	Brasil (2009)			
Talvegue	Brasil (2009)			
Taxa	Elaboração própria			
Taxa de desocupação	Elaboração própria			
Taxa de prevalência	Brasil (2009)			
Temperatura extrema	Elaboração própria			
Tempestade	Brasil (2009)			
Tempestade de neve (ou nevasca)	Elaboração própria			
Tempestade de raios	COBRADE			
Tempestade tropical	Elaboração própria			
Tempo crítico	Brasil (2009)			
Tempo de atendimento	Brasil (2009)			
Temporal	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Brasil (2009)	
Terceira Conferência Mundial para Redução de Riscos de Desastres	Elaboração própria			
Terminal de transporte	Brasil (2009)			
Terraceamento	Brasil (2009)			
Terras caídas	Brasil (2009)			
Terremoto (ou abalo sísmico ou tremor de terra)	Elaboração própria			
Terreno	Brasil (2009)			
Tipificação de um desastre	Brasil (2009)			
Tombamento de blocos	COBRADE			
Topografia	Elaboração própria	Elaboração própria		
Tornado	COBRADE	Brasil (2009)		
Torrente	Brasil (2009)	Brasil (2009)		
Toxicidade	Brasil (2009)			
Tóxico	Brasil (2009)			
Toxina	Brasil (2009)			

Conceitos/Termos	Fontes			
	Definição 1	Definição 2	Definição 3	Definição 4
Transferência obrigatória	Elaboração própria			
Transferência voluntária	Elaboração própria			
Transmissão de agentes infecciosos (ou transmissibilidade)	Brasil (2009)			
Transmissão vetorial	Elaboração própria			
Traumatismo	Brasil (2009)			
Triagem	Brasil (2009)			
Triagem de baixas	Brasil (2009)			
Triagem socioeconômica	Brasil (2009)			
Tromba d'água	Brasil (2009)	Brasil (2009)	Elaboração própria	
Tsunami	COBRADE	Brasil (2009)	Brasil (2009)	
Tufão	Brasil (2009)			
Umidade	Elaboração própria			
Umidade relativa	Brasil (2009)			
Unidade de saúde	Brasil (2009)			
Unidade de Tratamento Intensivo – UTI	Brasil (2009)			
Unidade habitacional	Elaboração própria			
Urgência Hospitalar	Brasil (2009)			
Vacina	Elaboração própria			
Vale	Brasil (2009)			
Várzea	Brasil (2009)			
Vendaval	COBRADE			
Veneno	Brasil (2009)			
Vento	Brasil (2009) (adaptado)			
Ventos costeiros	COBRADE			
Vertente	Elaboração própria			
Vetor	Elaboração própria			
Vigilância	Brasil (2009)			
Vigilância Ambiental	Brasil (2009)			
Vigilância Epidemiológica	Brasil (2009)			
Vigilância Sanitária	Brasil (2009)			
Vírus	Elaboração própria			
Vítima	Brasil (2009)			
Voluntário	Brasil (2009)			
Vulcanismo	Brasil (2009)			
Vulnerabilidade	IN 02/2016	UNISDR	World Risk Report (2016)	PNUD
Vulnerabilidade ambiental	EIRD (2004)			

BIBLIOGRAFIA

ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/>>.

BITAR, O. Y.; ORTEGA, R.D. **Gestão Ambiental**. In: OLIVEIRA, A. M. S.; BRITO, S. N. A. (Eds.). *Geologia de Engenharia*. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia (ABGE), 1998, p. 499-508.

BRASIL. **Decreto nº 7.257, de 4 de agosto de 2010**. Regulamenta a Medida Provisória nº 494, de 2 de julho de 2010, para dispor sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 05 ago. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7257.htm> Acesso em: 11 de jul. 2016.

_____. **Decreto 8.127, de 22 de outubro de 2013**. Institui o Plano Nacional de Contingência para Incidentes de Poluição por Óleo em Águas sob Jurisdição Nacional, altera o Decreto nº 4.871, de 6 de novembro de 2003, e o Decreto nº 4.136, de 20 de fevereiro de 2002, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 de out. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8127.htm> Acesso em: 05 de set. 2016.

_____. **Decreto nº 4.871, de 06 de novembro de 2003**. Dispõe sobre a instituição dos Planos de Áreas para o combate

à poluição por óleo em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 07 de nov. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4871.htm> Acesso em: 05 de set. 2016.

_____. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus afins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 02 de set. 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>.

_____. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9433.htm>.

_____. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm>.

- _____. **Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010.** Estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens destinadas à acumulação de águas para quaisquer usos, à disposição final ou temporária de rejeitos e à acumulação de resíduos industriais, cria o Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens e altera a redação do art. 35 da Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, e do art. 4º da Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 21 de set. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12334.htm> Acesso em: 07 de ago. 2016.
- _____. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 de abr. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm> Acesso em: 11 de jul. 2016.
- _____. **Lei nº 13.089, de 12 de janeiro de 2015.** Institui o Estatuto da Metrópole, altera a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13089.htm>.
- _____. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisa sobre desastres. **Guia de orientações para elaboração de exercícios simulados de preparação para os desastres.** Florianópolis: CEPED, 2011. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/pt/c/document_library/get_file?uuid=759c31f7-57ad-469e-b29c-1fcd478f5e91&groupId=10157> Acesso em: 04 ago. 2016.
- _____. Ministério da Integração Nacional. **Instrução Normativa nº 2, de 20 de dezembro de 2016.** Estabelece procedimentos e critérios para a decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos municípios, estados e Distrito Federal, e para o reconhecimento federal das situações de anormalidade decretadas pelos entes federativos e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 de dez. 2016 (Republicado por ter saído no D.O.U. de 21 de dez. 2016, Seção 1, pág. 87, com incorreção no original.).
- _____. Ministério da Integração Nacional. **Instrução Normativa nº 2, de 20 de dezembro de 2016.** Estabelece procedimentos e critérios para a decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos municípios, estados e Distrito Federal, e para o reconhecimento federal das situações de anormalidade decretadas pelos entes federativos e dá outras providências. Anexo V – Codificação Brasileira de Desastres – COBRADE. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 de dez. 2016 (Republicado por ter saído no D.O.U. de 21 de dez. 2016, Seção 1, pág. 87, com incorreção no original.).
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico.** Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/boletim-epidemiologico>>.
- _____. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Portaria nº 3.214, 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NR – do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. **Norma Regulamentadora (NR) 3 – Embargo e Interdição.** Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/839945.pdf>>.
- BRASIL. **Glossário de Defesa Civil. Estudos de Riscos e Medicina de Desastres**, 5ª Ed. Brasília: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2009.
- CETESB (COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO). **Risco de Acidente de Origem Tecnológica – Método para decisão e termos de referência – Norma técnica P4.261.** Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 4 de abr. de 2014.
- CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear). **Glossário de Termos Usados em Energia Nuclear.** Disponível em: <www.cnen.gov.br/noticias/documentos/glossario_tecnico.pdf> Acesso em: 16 dez. 2016.
- CONAMA (CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE). **Resolução nº 398, de 11 de junho de 2008.** Dispõe sobre o conteúdo mínimo do Plano de Emergência Individual para incidentes de poluição por óleo em águas sob jurisdição nacional, originados em portos organizados, instalações portuárias, terminais, dutos, sondas terrestres, plataformas e suas instalações de apoio, refinarias, estaleiros, marinas, clubes náuticos e instalações similares, e orienta a sua elaboração. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 de jun. 2008. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=575>> Acesso em: 05 de set. 2016.
- CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia.** São Paulo: Difel, 1982. 318p.
- ESTRATEGIA INTERNACIONAL PARA LA REDUCCIÓN DE DESASTRES (EIRD). **Vivir con el Riesgo Informe mundial sobre iniciativas para la reducción de desastres**, 2004. Disponível em: <<http://www.eird.org/vivir-con-el-riesgo/index2.htm>>.
- ESTRATEGIA INTERNACIONAL PARA LA REDUCCIÓN DE DESASTRES DE LAS NACIONES UNIDAS (UNISDR). **Terminología sobre Reducción del Riesgo de Desastres.** Ginebra: Suíça, 2009.
- FEPAM (FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE ROESSLER). **Manual de Análise de Riscos Industriais.** Manual de Análise FEPAM nº 01/01. Porto Alegre: FEPAM, 2001.
- GUERRA, A. **Dicionário geológico – geomorfológico.** 8 ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1993. 446 pp.
- INMET (Instituto Nacional de Tecnologia). **Atlas de Nuvens.** Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=home/page&page=nuvens>>.
- IPCC. **Glossary of terms.** In: Managing the Risks of Extreme Events and Disasters to Advance Climate Change Adaptation [Field, C., V. Barros, T. Stocker, D. Qin, D. Dokken, K. Ebi, M. Mastrandrea, K. Mach, G. Plattner, S. Allen, M. Tignor, and P. Midgley (eds.)]. A Special Report of Working Groups I and II of the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). Cambridge University Press, Cambridge, UK, and New York, NY, USA, pp. 555-564, 2012.
- GARSCHAGEN, M. *et al.* **World Risk Report 2016.** Series: World Risk Report. Bündnis Entwicklung Hilft and UNU-EHS, Berlin, p 69. 2016. Disponível em: <<http://collections.unu.edu/view/UNU:5763>>.
- MEIRELLES, H.L. **Direito Administrativo Brasileiro**, 26ª edição, Malheiros Editores, 2001, 782 pg.
- MENDES, R. **Medicina do trabalho e doenças ocupacionais.** São Paulo: Savier, 1980.
- NATIONAL WEATHER SERVICE (NWS). Disponível em: <<http://www.weather.gov/search>> Acesso em: 29 de set. 2016.

